ANNO XXXII N. 267

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

QUARTA FEIRA 12 DE NOVEMBRO DE 1856.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAO' NO NORTE
Parahiba, o Sr. Gervazio V. da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim I. Pereira Junior; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano A. Pessoa Cearense; Pará, o Sr. Justiniano J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda: todos os dias, ás 9 e meia horas do dia.
Iguarassu, Goianna e Parahiba: nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns: na terça-feira.
S. Lourenço, Pao-d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú: nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhaem, Rio-Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem ás 10 horas da manhãa.)

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças-feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio-dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE NOVEMBRO
5 Quarto crescente as 3 horas 4 minutos e 48 segundos da t.
12 Lua cheia as 7 horas 23 minutos e 48 segundos da m.
19 Quarto minguante as 8 horas, 15 minutos e 48 segundos da m.
27 Lua nova as 2 horas, 24 minutos, 48 segundos da tarde.
PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 4 horas e 30 minutos da tarde.
Segunda as 4 horas e 54 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.
10 Segunda. S. André Avelino f.: S. Nympha.
11 Terça. S. Martinho b.: S. Verano b.
12 Quarta. S. Martinho p. m.: S. Luvino p. m.
13 Quinta Ss. Arcadio e Paulelo Mm.: S. Zebina v. m.
14 Sexta. S. Abilio diac.: S. Gurias m.
15 Sabbado. S. Clementino m.: S. Filomeno m.
16 Domingo. 26 S. Gonçalo de Lagos; S. Edmund b.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAÕ NO SUL
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia o Sr. D. Duprat; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.
O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 7 de novembro.

Officio—Ao Exm. commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife, inteirando-o de haver autorisado o inspector da thesouraria de fazenda, a mandar abrir os assentamentos de praça dos quatro cornetas, cujas filiaçoes constam das notas que S. Exc. remetteu, e bem assim a pôr as convenientes notas nos assentamentos dos 3 que foram escusados do serviço.

Dito—Ao director das obras publicas.—Parecendo conveniente a' camara municipal desta cidade conservar a inscripção gravada em uma das pedras que se tiraram do edificio onde outr'ora estava a cadeia, afim de saber-se em todo o tempo a data da fundação daquelle edificio, e o nome de quem o mandou construir, recommendo a Vmc. haja de mandar entregar a' referida camara a pedra de que se trata.

— 8 —

Officio—Ao Exm. commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife, recommendando a expedição de suas ordens, afim de ser dispensado do serviço activo da mesma guarda nacional, o guarda do 2. batalhão de infantaria José Francisco de Souza Magalhães, emquanto estiver exercendo o lugar de servente da casa de detenção.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito—Ao Exm. marechal commandante das armas, dizendo que o 2. batalhão de infantaria não póde ser indemnisado pela thesouraria de fazenda da importancia da etape, que forneceu, de 27 de setembro deste anno, até 12 de outubro proximo findo, aos recrutas apurados ultimamente na comarca de Flores, por já terem elles recebido esse vencimento do juiz de direito d'alli, convindo, portanto, que semelhante indemnisação seja realisada por meio de desconto nos soldos dos mesmos recrutas.

Dito—Ao mesmo, participando que expedio ordem á thesouraria provincial, para que, estando nos termos legaes os documentos que S. Exc. remetteu, indemnise o capitão Manoel da Cunha Wanderley Lins, da quantia de 7$768, que elle despendeu com o fornecimento de luzes para o quartel do destacamento que commandou na comarca de Flores.

Dito—Ao mesmo, para mandar apresentar hoje no salão do convento do Carmo, uma guarda sufficiente para assistir a extracção da loteria, que alli vai ter lugar.

Dito—Ao inspector da thesouraria de fazenda, recommendando a expedição de suas ordens, para que na alfandega se consinta no despacho isento de direitos, de 32 livros em branco, e 63 resmas de papel de diversas dimensões e qualidades, vindos na barca franceza « Olinda » para uso daquella repartição.—Communicou-se ao inspector da mesma alfandega.

Dito—Ao mesmo, declarando, que segundo consta do aviso do ministerio do imperio de 23 de outubro ultimo, foi approvada a autorisação que a presidencia deu para S. S. despender mais a quantia de 10:000$000 rs., com o pagamento das despezas feitas pela verba soccorros publicos.

Dito—Ao mesmo, transmittindo para os convenientes exames, copia da acta do conselho administrativo datada de 29 de outubro ultimo.

Dito—Ao mesmo, communicando haver o juiz de direito da comarca do Rio Formoso, bacharel Manoel José da Silva Neiva, participado que no dia 29 de outubro proximo findo entrara no exercicio do seu cargo. — Igual communicação se fez ao Exm. conselheiro presidente da relação.

Dito—Ao capitão do porto, dizendo que ficam expedidas as convenientes ordens, para que o [illegible] e senha lhe sejam enviados semanalmente em carta sellada.

Dito—Ao inspector da thesouraria provincial, recommendando, que mande processar e relacionar na forma do estylo, a despeza que segundo o documento que remette em duplicata, fez o capitão Francisco Antonio de Carvalho, com luz para o quartel do destacamento da comarca de Garanhuns, afim de ser elle indemnisado da respectiva importancia, logo que para isso se consigne quota.

Dito—Ao mesmo, communicando haver lançado no requerimento em que Claudio Dubeux pede que a custa dos cofres publicos, sejam arrancados os lampeões das pontes, e collocados de maneira que deem facil transito aos omnibus de sua propriedade, o despacho seguinte :—As despezas com a nova collocação dos lampeões não devem correr por conta dos cofres publicos, mas devem ser feitas a custa do supplicante, a quem aproveita esta nova collocação, que desde ja lhe he permittida, responsabilisando-se elle a empregar todo o cuidado no serviço que fizer, afim de que os mesmos lampeões fiquem tão seguros como actualmente se acham.

Dito—Ao director das obras publicas, autorisando-o em vista de sua informação, não so a receber provisoriamente a obra do canal de juncção dos rios Formoso e Ariquinda, mas tambem a passar o competente certificado pela maneira indicada no final da dita informação, afim de que a Companhia Pernambucana possa haver do thesouro provincial, para o que ficam expedidas as convenientes ordens, a importancia a que tem direito.

Dito—Ao mesmo, mandando que passe o competente certificado, afim de que o arrematante do 1. lanço do empedramento da estrada de Apipucos, José Gonçalves Ferreira Costa, possa haver da thesouraria provincial, para o que ficam expedidas as convenientes ordens, a quantia de 462$825 rs., a que tem direito, pelo accrescimo de obra que se deu no referido lanço.

Dito—Ao commandante do corpo de policia, autorisando-o em vista de sua informação, a mandar dar baixa do serviço ao soldado daquelle corpo, Joaquim de Araujo Passos.

Dito—Ao director da colonia militar de Pimenteiras, autorisando o a passar escusa do serviço, ao cabo de esquadra Francisco Pereira de Almeida, visto ter finalisado o tempo porque se contratou para servir naquella colonia.

Dito—Ao juiz de direito da segunda vara crime, inteirando-o de haver designado para servir de auditor no conselho de guerra capital, que tem de julgar o soldado do batalhão naval Manoel Antonio, e recommendando que se apresente a esse serviço logo que seja avisado pelo presidente do mesmo conselho.—Communicou-se ao commandante da estação naval.

Dito—Ao delegado supplente em exercicio no termo de Villa Bella, devolvendo as contas que Smc. remetteu do fornecimento dos presos pobres da cadeia daquella villa, nos mezes de junho a agosto deste anno, para que, depois de as fazer reformar, indicando nas casas de observações o destino que tiveram os presos, e estarem ellas com o competente visto do promotor fiscal, as envie por intermedio do chefe de policia, por ter sido esta a pratica até hoje seguida, e assim convir ao serviço publico.

Dito—Ao Dr. em medicina Thomaz Antunes de Abreu.—Recebi o officio de 22 de outubro proximo findo, em que Vmc. accusa a recepção do que em 25 de setembro passado lhe dirigi, dando por finda a commissão medica, de que Vmc. e o academico Jaime Gomes Robinson se achavam encarregados nessa comarca e na da Boa-Vista, em virtude do que officiara ao referido academico em Cabrobó, communicando sua exoneração, e mandando que entregasse ao delegado daquelle termo os medicamentos e mais objectos que tivesse em seu poder, o que Vmc. ainda não fez de sua parte por aguardar as ordens deste governo.

Em resposta ao citado officio, tenho a dizer a Vmc. que ao delegado com effeito devem ser entregues os medicamentos e mais objectos que estavam a cargo do academico Robinson, e Vmc. deve entregar aos delegados de Flores e Boa-Vista, repartidamente, os que sobraram das ambulancias em seu poder, para serem utilisados no caso em que infelizmente reappareça ahi a epidemia.

Deve tambem Vmc. ministrar as autoridades locaes dessas duas comarcas os esclarecimentos e instrucções acerca do tratamento do cholera, afim de que possam em alguma emergencia soccorrer as pessoas que forem accommettidas daquelle mal, se por ventura reapparecer em algum ponto das duas comarcas.—Officiou-se aos mencionados delegados para receberem e guardarem os medicamentos e objectos de que se trata.

Dito—Ao subdelegado da freguezia de Aguas-Bellas.—Accuso recebido o officio de 8 de outubro ultimo, em que Vmc. me communica : 1., que o conselho de qualificação da guarda nacional dessa freguezia, tem qualificado individuos que não possuem metade da renda exigida por lei, e outros que se acham empregados no serviço da policia : 2., que se alistam como indios, afim de gozarem de certas isenções, individuos cujos pais foram sempre votantes e prestaram serviços á policia.

Sendo os conselhos de qualificação e de revista, os competentes para verificar e apreciar as condições que a lei exige para o alistamento dos guardas nacionaes, a esses conselhos he que Vmc. se deverá dirigir em tempo opportuno, afim de os auxiliar com todas as provas e esclarecimentos relativos a individuos, que por não terem a renda legal, ou por lhes faltar qualquer outro requisito, estiverem fóra das condições do alistamento.

As pessoas que occupam certos cargos de policia ou electivos, como o de juiz de paz, não devem por isso ser excluidas da lista da qualificação da guarda nacional, embora a lei as dispense do serviço, durante o exercicio de taes cargos. He antes conveniente e legal que ellas estejam alistadas, afim de serem chamadas ao serviço logo que cessar o seu impedimento. O que Vmc. deve he averiguar se os individuos de que trata em seu officio, são effectivamente chamados ao serviço da guarda nacional, apezar de estarem empregados na policia, e terem em seu favor a isenção legal. Se elles se occupam cumulativamente com o serviço da guarda nacional e com o exercicio de cargos que são incompativeis com elle, cumpre então, que Vmc. represente sobre isso as autoridades competentes, afim de serem tomadas as necessarias providencias.

Quanto aos Indios á que Vmc. se refere em seu officio, tenho a declarar-lhe, que nesta data exijo informações do director geral, para á vista dellas resolver como for conveniente.—Officiou-se neste sentido ao mencionado director.

Dito—Ao presidente do conselho de recurso do municipio do Bonito, accusando recebida a copia que Smc. remetteu da acta dos trabalhos do mesmo conselho.

Dito—A' camara municipal do Ouricury.— O juiz de paz presidente da mesa parochial do Ouricury, officiou-me communicando, que essa camara nem lhe remetteu o livro das actas por occasião de se proceder a eleição de juizes de paz e vereadores, nem expedio as ordens relativas á mesma eleição, na conformidade do artigo 94 da lei de 19 de agosto de 1846.

Cumpre que Vmcs. me informem com urgencia a semelhante respeito, tendo em vista o officio que me dirigio o referido juiz de paz, e de que lhe remetto copia.

Portaria—Nomeando de conformidade com a proposta do director das obras publicas, a João Joaquim de Siqueira Vareião, para o lugar vago de continuo daquella repartição. — Fizeram-se as necessarias communicações.

Dita—Demittindo a Manoel Joaquim Rodrigues Lima, do cargo de subdelegado da freguezia de Tacaratu'.—Communicou-se ao chefe de policia.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco, na cidade do Recife, em 8 de novembro de 1856.

ORDEM DO DIA N. 367.

O marechal de campo commandante das armas, declara para conhecimento da guarnição, e devido effeito, que nesta data contrahiram novos engajamentos para servirem por mais seis annos, nos termos do regulamento de 14 de dezembro de 1852, precedendo inspecção de saude, o Sr. 2.º cadete 2.º sargento da 1.ª companhia do 10.º batalhão de infantaria, Bruno Candido da Silva, os cabos de esquadra Theodoro de Oliveira Barreto e Romão Agostinho de Almeida, e o soldado Braulio dos Santos Lima, este da 3.ª companhia, e aquelles da 7.ª, todos do 4.º batalhão de artilharia a pé, os quaes por sobre os vencimentos que por lei lhes competirem, perceberão cada um o premio de 400$000 rs. pago na fórma do art. 3 do decreto n. 1401 de 10 de junho de 1854, e findo o engajamento uma data de terras de 22,500 braças quadradas. Se desertarem incorrerão na perda das vantagens do premio e daquellas a' que tiverem direito, serão considerados como se recrutados fossem, descontando-se no tempo do engajamento o de prisão em virtude de sentença, averbando-se este desconto e a perda das vantagens nos respectivos titulos, como está por lei determinado.

José Joaquim Coelho.

EXTERIOR.

Pelo paquete *Euxine*, entrado hoje, recebêmos folhas de Londres de 17, e noticias de Paris até 15.

Na tarde de 16 tinham chegado a Windsor, de regresso de Balmoral, a rainha Victoria, seu esposo, o principe Alberto e real familia, ao cabo de uma ausencia de sete semanas completas.

No *Times* lê-se o seguinte despacho telegraphico, tomado da *Patrie* :

« Participam de Ajaccio em 14, que o almirante Dundas tendo recebido ordem do seu governo por via de França, se fizera de vela com a sua esquadra. Dizia-se tambem em Toulon, que a esquadra franceza ia levantar ferro. »

O correspondente do *Times* em Paris diz-lhe, em data de 15, o seguinte :

« Hoje, segundo toda a probabilidade, a nota das potencias alliadas seria communicada pelo barão Brenier ao rei de Napoles. De novo se affirma que essa nota he exarada em termos mui moderados e conciliatorios ; porém, não se presume que o resultado seja como desejam a França e a Inglaterra ; isto he, a acquiescencia as energicas admoestações, que dirigem ao rei Fernando. As instrucções dadas ao barão Brenier são, que se o rei persistir na recusa peça os seus passaportes e se retire com toda a legação franceza. Sem duvida, tem sido expedidas instrucções semelhantes ao ministro britannico. Pelo que respeita ás esquadras diz-se, que a franceza ira reunir-se em Malta a ingleza, e ambas esperarão ahi pelo resultado da ultima nota e resposta definitiva do rei ; e se esta fôr, como se prevê, desfavoravel, sahirão para as proximidades ou altura das costas da Italia, e não directamente sobre ellas. Neste ponto dá-se alguma differença ; comtudo, he evidente que os navios se collocarão em posição de receber aquelles subditos francezes e inglezes residentes em Napoles, que não se julgarem seguros alli depois da partida das respectivas legações. Todavia, acredita-se que as consequencias serão pacificas ; e que em todo o caso nada se fará para promover revoluções, quer na Cicilia, quer em Napoles. »

Lê-se no *Correio Mercantil* de Genova do dia 10 :

« Publicamos os differentes ditos que vogam quanto a partida de quatro navios de guerra. He certo que esses vasos tem ordem de estar promptos a sahirem ao mar ; porém ainda não se lhes marcou destino. »

O mesmo jornal refere que as obras das novas fortificações de Alexandria progridem com a maior actividade. Os habitantes de Placencia forneceram a Turin a somma de 1,300 francos, sendo a subscripção de mil francos applicada á compra das cem peças de artilharia para a praça de Alexandria, e 300 francos a beneficio dos soldados feridos na Crimea.

A duqueza de Parma exonerou alguns altos funccionarios reformando-os com pensões, entre elles, o presidente do tribunal de Placencia, dando por motivo não lhes permittir o estado de saúde o exercicio de seus cargos. Crê-se que esta razão não he mais do que um pretexto para remover individuos que não approvam a politica da duqueza regente.

Escrevem de Vienna em data de 12 : « Está definitivamente resolvido que a visita de SS. MM. II. á Veneza e á Lombardia não se effectuará antes do fim de dezembro, e a causa da mudança na primeira tenção he que o imperador deseja andar reunido nas differentes cidades á sua chegada a nobreza italiana. Se a côrte fosse a Milão no começo ou meiado de novembro, os nobres estariam ainda nas suas quintas, porém nenhum lá fica no tempo do Natal. Muitos réos de crimes politicos serão perdoados durante a excursão de SS. MM. á Italia, e crê-se que o sequestro nos bens será levantado para a maioria dos emigrados. O marechal Radetzky de vez em quando permitte o regresso de algum emigrado, e as vezes até lhe manda restituir os bens ; porém estas meias medidas não são proprias para produzir bom effeito, nem dentro, nem fóra do paiz. »

Marselha, 14 de outubro.—Chegou o *Nilo* trazendo noticias de Constantinopla do dia 6. A Porta convidou os embaixadores a uma reunião prévia a convocação dos divans, que deverão manifestar os seus desejos quanto á reorganisação dos principados.

« A Porta garante seis por cento para a execução do caminho de ferro do Euphrates ; parte das acções será reservada para a Companhia das Indias Orientaes e para a Turquia. A companhia do caminho de ferro gozara um privilegio exclusivo, receberá o terreno gratuitamente, e poderá tambem lavrar as minas proximas do mesmo ; estabelecerá linhas de telegraphos electricos e carreiras de navegação a vapor, destinadas a ligar a India com a Inglaterra.

« O embaixador persa chegou a Trebisonda de caminho para França ; leva uma comitiva numerosa e he portador de muitos presentes.

« Dizem de Athenas que o rei era alli esperado no começo de novembro ; a sessão parlamentar approximava-se, porque estava mui perto a epoca das novas eleições. Tambem esperavam o almirante Lyons. »

Por Trieste, na citada data de 14 de outubro, participam que se publicára em Constantinopla um firman respectivo á representação nacional dos principados, no qual não se menciona a união da Moldavia e da Valaquia.

Contava-se com uma crise ministerial, e era indigitado Redschild-pachá para futuro grão-vizer.

O *Moniteur* de Paris publicou os mappas das contribuições e receitas indirectas durante os nove mezes do corrente anno, findos em 30 de setembro, produzindo 754,218,000 francos ; comparada esta somma com a receita do periodo correspondente em 1855 vê-se um augmento de 54,429.000 francos.

O marechal conde de Castellane voltou de Paris a Lyon no dia 13, e reassumio o commando militar desta praça. Mr. Rouher, ministro das obras publicas, que chegara a Marselha no fim da semana ultima, empregou dous a tres dias em examinar o porto, as docas e varios edificios publicos da cidade ; na segunda-feira o prefeito deu um grande banquete e baile em obsequio ao ministro, que sahio para a capital no dia immediato.

O matrimonio da joven princeza Mathilde, filha de Carlos Buonaparte, com o conde Luiz de Cambacerés celebrou-se no dia 14 na capella das Tulherias.

(*A Revolução de Setembro.*)

PARIS

16 de outubro.

Os navios francezes e inglezes sahiram de Marselha no dia 13 com extrema rapidez em virtude de um despacho que se recebeu.

Ignora-se o destino que tiveram, mas suppõe-se que se dirigem sobre Napoles.

Ao « Diario Allemão de Francfort » escrevem de Berlin com data de 10, o seguinte :

O ministro dos negocios estrangeiros de França, o conde de Walewski, enviou aos agentes diplomaticos de França no estrangeiro, uma circular provocada pela nota russa de 2 de setembro, e que serve de resposta á mesma.

Segundo o que podemos saber deste documento, o governo francez impugna as accusações do principe Gortschakoff, e trata de provar, que ha um erro em suppôr que a commissão da França e da Inglaterra na questão napolitana he contraria aos tratados existentes e ao direito publico da França.

Ao mesmo jornal escrevem de Vienna a 8 o seguinte ;

Os rumores que teem circulado estes dias de terem renunciado as potencias occidentaes a enviar as suas esquadras a Napoles, e de que o negocio se arranjaria pacificamente, apparecem destituidos de fundamento.

As ultimas noticias de Napoles dizem unanimemente, que não ha que pensar em que o rei de Napoles faça concessão alguma. Neste caso he provavel que a sahida das esquadras não seja mais que uma questão de tempo e de opportunidade.

Segundo cartas fidedignas de Napoles, he tal a tenacidade do rei, que foi impossivel a Mr. de Hubner offerecer nem ainda officialmente os bons serviços do gabinete austriaco.

A' « Gazeta de Augsbourgo » escrevem de Florença com data de 7, o seguinte :

Aqui descobrio-se uma grande conspiração politica que tinha ramificações em todo o grão-ducado.

Fizeram-se muitas prisões, entre ellas as de uma familia inteira.

A maior parte dos individuos que foram presos pertencem ás profissões juridicas, como os advogados Rosas, Lapini e Tiani.

Lê-se na « Estrella, » jornal de Madrid :

Chegou a esta corte o novo ministro da guerra o tenente general D. Urbistondo, que tomou posse da pasta depois de haver prestado o juramento nas mãos de S. M.

Ao « Correio Mercantil » escrevem de Turin em data de 6 do corrente :

A imperatriz da Russia, viuva, evita na sua viagem todo o ponto de contacto com a Austria, e neste proposito partindo do Rheno pelos caminhos de ferro allemães e pela Suissa chegará a Genero, e dalli se dirigirá á Niza.

Diz-se que em um beija-mão o imperador Alexandre dirigio ao general piemontez Broglia as seguintes palavras :

Dizei ao vosso rei, que lhe recommendo minha mãi.

Depois voltando-se para o principe Esterhazy (o representante da politica austriaca) acrescentou :

Não vos admireis de que nesta occasião aprecie e estime os inimigos declarados.

(*Imprensa e Lei.*)

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

LISBOA

23 de outubro.

Creio haver-lhe dito que na ultima grande reunião dos realistas, que teve lugar na casa da redacção da *Nação*, para deliberarem sobre o caminho a seguir nas proximas eleições, se decidira que concorressem á urna, mas que, sendo qualquer delles eleito, quando entrasse no congresso recusasse prestar o juramento politico. Parece que estão ainda do mesmo accordo, que a imprensa liberal commentou irrespondivelmente. Mas de todos os commentarios da imprensa aquella insolita deliberação, o mais notavel, he um artigo do Sr. Luiz Antonio de Araujo, que se declara pertencer ao partido legitimista.

Com toda a força de argumentação prova ao seu partido, que tal decisão fora contradictoria, temeraria e irrisoria. « E, pois, que somos portuguezes, termina o sensato articulista, devemos contribuir para a prosperidade da patria, nossa mãi commum, e tanto mais, quanto do principe que actualmente se senta no throno, nenhum resentimento por emquanto temos ; recebeu o facto, he possuidor de boa fé, não nos guerreou, he estranho as nossas dissensões, e nasceu na nossa terra. Deixe-se pois o partido realista de illusões e contradicções : Se quer ir a urna, preste esse juramento, que he a consequencia da sua eleição, embora proponha depois a sua abolição. Se entender que elle he desnecessario, e se o não quer prestar, abandone-a para ser coherente.»

Ora esta doutrina he clara como a luz do dia ; daqui não ha para onde fugir, e tudo faz crer, que a unica explicação que se pode dar a grande reunião realista e a formação de commissões filiaes por toda a superficie do reino, ilhas e ultramar, não passa de uma ostentação das suas forças, calculada para fazer effeito e chamar a attenção dos seus correligionarios mais indifferentes.

Eis portanto a posição deste partido, a meu ver definida, nesta conjunctura, e confirmada pela exposição e programma que a sua commissão eleitoral em nome do mesmo partido publicou a 18 deste mez no jornal *A Nação*.

Tendo-lhe remettido os differentes programmas politicos que tem sahido dos centros eleitoraes, devo para completar a collecção, enviar-lhe tambem este, que tem um grande interesse de novidade, pois he como que uma confissão cautelosa e reservada, que o partido das tradicções e saudades vem fazer ao paiz ; (depois de 22 annos de abstenção politica) de que não pode dispensar-se de adoptar ja hoje o pensamento progressivo da actualidade. A proposito deste programma, exclamou a *Revolução* com muita propriedade e finura : « O partido miguelista, ha de constitucionalisar-se. »

Entretanto naquelle documento, segundo o espirito da divisa realista—d'antes quebrar do que torcer, vem consignado o mesmo protesto contra o juramento politico, por estas palavras .

« A missão do deputado legitimista, quando nessa qualidade possa funccionar na camara electiva sem prestar o juramento politico actualmente existente, nem lhe aceitar substituição que signifique adhesão politica, contraria aos principios fundamentaes do partido que representa em observancia da deliberação desse mesmo partido, e unica e exclusivamente a de procurador zeloso, desinteressado e consciencioso de todos os verdadeiros interesses moraes e materiaes do paiz em geral, e das necessidades especiaes da localidade por onde tiver sahido eleito. »

Não se comprehende como possam prestar os serviços que podiam e promettem deputados, que tenham de ficar com o diploma a' porta da camara legislativa, nem tão pouco como o partido naquelle programma, admitta a serio a possibilidade de funccionar paramentarmente. Comtudo em abono da verdade se diga que neste papel ha muito boas ideas, não se devendo tambem escurecer que contém graves erros economicos, taes como o principio de amortisação tomado como base do systema financeiro.

Uma innovação alli proposta, he « a inadmissibilidade dos pares na respectiva camara durante a legislatura em que forem nomeados, » que se algum dia passasse, supprimiria da machina representativa o elemento ministerial das fornadas.

O partido realista se sinceramente quizesse influir nas cousas de Portugal, podia faze-lo com vantagem publica, porque havia de constituir uma opposição illustrada ; mas para isso era mister não se limitar a programmas e paradas eleitoraes, mas ir as camaras.

A commissão central eleitoral do partido realista declara ter procedido a consulta do mesmo partido nas provincias, sobre o procedimento que deveria seguir nas proximas eleições, e recebido participações e actas das assembléas e reuniões que tiveram lugar nos districtos e circulos de Vianna do Castello, Braga, Castello Branco, Porto, Evora, Portalegre, Faro, Vizeu e Guarda, Lamego, Aveiro, Coimbra, Leiria, Santarem e Villa Real.

Effectivamente, estão em campo todos os partidos que ha no paiz. O centro cartista do norte, publicou tambem o seu manifesto. Vem assignado pelos Srs. A. R. O. Lopes Branco presidente, conde de Samodães, Francisco, secretario, T. Torquato Alvares Ribeiro, Cancio Leitão, Visconde de Castellões, Visconde de Alpendurada, Barão do Seixo. O D. Prior de Cedofeita, e Thomaz Antonio de Araujo Lobo. A *Revolução* deu-lhe as mãos ambas. Em abono da verdade, não se lêem alli senão generalidades assaz triviaes.

As demissões de regedores de parochia na capital e provincias ja não tem conta, e o governo que tão inepto e imparcial se queria mostrar nas primeiras portarias que dirigira aos chefes administrativos, tem agora manifestado sobejamente qua he tão peccador em materia eleitoral como aquelles que o são. Não me parece de todo em todo desacertada esta apreciação que um dos nossos jornalistas faz do nosso gabinete :

« O ministerio actual, diz elle, navega no meio de taes incoherencias, que se vio obrigado, á falta de uma linha politica de grande horisonte, a approximar-se da escola reaccionaria, e adoptar um dogma subversivo da monarchia constitucional, que a conduz a transformar-se em monarchia puramente administrativa, que dispensa os partidos como orgãos da opinião, confundindo o direito eleitoral com os actos ordinarios do poder executivo. »

Publicou a commissão eleitoral dissidente uma representação que fez a el-rei expondo as contrariedades que soffrem por parte da autoridade administrativa os cidadãos do districto de Villa Real, e accusando o governador civil do districto de coarctar por meios illegaes e escandalosos os trabalhos e discusões sobre as materias eleitoraes. Esta representação he baseada n'um documento datado de Villa Real, e assignado pela commissão filial progressista daquella cidade. Começam portanto a' vir a supporação as desintelligencias dos dissidentes com o governo depois de terem perfumado os seus artigos quotidianos com o incenso do ministerialismo.

Escrevem alguns jornaes do Porto que os membros do actual gabinete vivem entre si em guerra aberta e em violenta hostilidade. Ha porém fortes razões para acreditar que taes boatos são destituidos de fundamento. Finalmente, não ha enredo eleitoral que se não ponha em acção. Estamos n'uma quadra de rebates falsos, de dissimulação completa e de expedientes de todo o genero, que por si mesmos se explicam.

Diz o *Jornal do Commercio* que alguns negociantes desta praça determinaram fazer uma reunião para promover a eleição a deputado do Sr. Fradesso da Silveira, por algum dos circulos da capital. O citado periodico julga tardia esta resolução, e diz ser mais acertado promover a eleição do Sr. Fradesso em outros circulos onde tem certo grão de probabilidade.

Domingo proximo (26) deve celebrar o partido progressista historico ou dissidente, uma grande reunião na sala do risco do arsenal de marinha, afim de se proceder á votação, da qual se ha de apurar a lista dos 11 candidatos a deputados pelos dous circulos de Lisbôa. O convite he feito pelo presidente do centro eleitoral d'aquelle partido, o barão de villa Nova de Foscôa.

A *Nação* foi mais uma vez ao jury e sahio absolvida. Presidio ao julgamento o Dr. Villaça, era procurador regio o Dr. Fernandes Thomaz e advogado do jornal accusado, o bacharel Francisco Jeronymo da Silva, que dizem ter feito uma defeza brilhante.

São rarissimas em Portugal as condemnações por abuso de liberdade de imprensa. O jury absolve quasi sempre.

Teve solução parte de uma questão escandalosa que em folhetos e nos periodicos se agitava ha tempos, entre S. eminencia o cardeal patriarcha de Lisboa o arcebispo de Mytilene, vigario geral do patriarchado ; porquanto a commissão nomeada para sindicar das arguições dirigidas contra o escrivão da camara ecclesiastica José Maria de Souza Conceiro encontrou factos taes, que delles resultou a immediata demissão do mesmo funccionario, sem prejuizo do processo civil a que este escrivão fica sujeito. A opinião publica, e o reverendo arcebispo de Mytelène accusavam aquelle empregado de repetidas prevaricações.

Parece que foi provido no lugar vago por esta demissão, um clerigo do patriarchado. Os pretendentes eram muitos.

Se o cardeal patriarcha tivesse obrado mais conveniente, quando na sua ausencia o seu vigario geral suspendeu o escrivão Conseiro, não haveriam chegado as cousas ao ponto a que chegaram, e não soffreria o desaire de ver o seu protegido convicto escandalos e abusos graves no exercicio do seu cargo.

Acaba de sahir a luz um pampleto do arcebispo de Mytilene, intitulado.—Longa cadeia de delictos ecclesiasticos, ou historia da ordenação de Ricardo Nunes Soares. Sahio tambem outro do Dr. Levy Maria Jordão, dedicado ao Summo Pontifice em resposta as observações do Dr. Cicouro ; tem por titulo. A suspensão do Exm. arcebispo de Mytilene.

Estas desintelligencias entre os depositarios de altas dignidades ecclesiasticas, são de um pessimo effeito, e enfraquecem o prestigio da Igreja.

No penultimo paquete de Southampton, chegou de Londres o marquez de Souza Holstein, irmão do duque de Palmella,

Foram nomeados conselheiros de estado effectivos os Srs. José Silvestre Ribeiro e Lopes de Vasconcellos. Diz-se que o governo lhes dará os ordenados que competem aos conselheiros de estado extraordinarios quando estão em exercicio.

As habilitações e serviços administrativos do primeiro, justificam amplamente a sua nomeação. O segundo foi governador civil do Porto no ministerio Thomar.

O distincto litterato Rebello da Silva foi nomeado redactor do boletim das obras publicas com ordenado de 600$000 reis annuaes. O barão da Monte-Pedral, inspector do arsenal do exercito foi agraciado com a gran-cruz da ordem militar de S. Bento de Aviz. O Sr. José Joaquim Jorge, primeiro official da junta do credito publico, foi promovido ao lugar de chefe de repartição da contadoria da mesma junta, pelo fallecimento do conselheiro João Carlos Mardel Ferreira.

Falleceu de um typho no dia 17 o conselheiro Carlos da Silva Maia, secretario do conselho de estado, que tinha sido deputado na ultima legislatura.

Deu-se tambem a sepultura o Sr. Manoel Duarte Leitão, ministro de Estado, par do reino e juiz do supremo tribunal de justiça. O Sr. Duarte Leitão era juiz integerrimo, e homem verdadeiramente illustrado e liberal.

Corre com certo criterio de verdade que entre os muitos pretendentes ao lugar de secretario do conselho de estado, tem mais que todos probabilidade de provimento o auditor militar Barros e Sá, genro e hospede do actual ministro da justiça.

Antes de hontem foi recebido por el-rei D. Pedro V, o Sr. D. Fernando Corradi, que foi ministro de Hespanha nesta corte, e que se retira, em consequencia de ja haver sido nomeado pelo novo ministerio, outro ministro, o qual dizem ser o Sr. Torrey Aylan.

Chegou no « Tamar » o Sr. Luiz Augusto Pinto do Soveral, nomeado ministro plenipotenciario na corte do Rio de Janeiro ; todavia, parece que o Sr. Soveral sera' transferido no mesmo cargo para a corte de Roma.

Affirma-se que a duqueza de Saldanha, que pertence a religião protestante, se baptisara em Paris, tocando como padrinho por el-rei D. Pedro V. o nosso ministro naquella corte o barão de Paiva. Depois deste acto, parece que os noivos regressarão a Portugal. Esperam-se tambem no proximo paquete de Southampton os marquezes de Fronteira e condes da Torre.

Deu sexta-feira passada Mr. Thoward, ministro de S. M. britannica, nesta corte, um esplendido soirée.

Hontem pelo meio dia teve lugar a abertura solemne do anno lectivo da escola polytechnica e destribuição dos premios ganhos no precedente ! S. M. el-rei D. Pedro V, e D. Fernando, S. A. o infante D. Luiz, a côrte, as corporações scientificas, e os directores das escolas superiores, compareceram a esta festividade escolar.

Acha-se em perigo de vida o ministro de estado honorario e do conselho ultramarino João de Fontes Pereira de Mello, pai do ex ministro da fazenda Fontes Pereira de Mello. A quadra vai doentia, apezar de extincta o cholera na capital.

Por se considerar tambem extincto em Coimbra, abriram-se as matriculas no dia 15 deste mez e tera lugar no dia 4 do que vem a abertura das aulas da Universidade, sendo o juramento dos lentes e a oração de sapiencia no 1.º deste mez.

Publicou o *Diario* um decreto que manda abrir um novo credito supplementar até a quantia de 20 contos para occorrer ás despezas do serviço extraordinario de saude publica.

Evora e Leiria estão inteiramente livres da epimia.

Nas Caldas, em Obidos e Alcobaça ainda se dão alguns, mas muito poucos casos.

Em Lisboa nestes ultimos dias tem-se desenvolvido algumas febres malignas e typhos, principalmente para Belem e Ajuda.

Começou por uma episootia nas cavallariças reaes, que se communicou ás do 4.º regimento de cavallaria aquartellado em Belém.

As embarcações que se conservam fóra da barra do Douro, pediram para tornar a entrar, afim de cumprirem no rio as ordens do conselho de saude, mergulhando até ao convez. Entretanto, já foi ordem para o Porto, afim de poderem ser levantados da submersão aquelles navios.

Foi permittida a feira do Campo-Grande, mas prohibida a prorogação do seu prazo legal.

O real collegio militar de Mafra, não se abre senão a 30 do mez que vem, por ter apertado por aquelles sitios a epidemia, e receiar o governo comprometter o estado sanitario daquelle importante estabelecimento.

O conselheiro Marino Miguel Franzini fez imprimir nos jornaes as suas observações sobre o movimento necrologico de Lisboa no mez de agosto ultimo, por onde consta que a perda que soffreram os habitantes da capital, até o fim daquelle mez, sobe a 3600 individuos, devendo presumir-se que o numero das pessoas atacadas não desceu de 9,000, e como a população da capital não he menor de 225 a 230 mil almas, segue-se que a epidemia, (desde abril a agosto) deu a morte a 1,56 p. c. da população total da cidade, ou a quasi 16 individuos por cada mil.

O Sr. Franzini occupa-se ha mais de dezeseis annos, com grande proveito da sciencia em colher dados estatisticos, e já publicava regularmente as suas observações meteorologicas, antes de serem officialmente feitas pelo observatorio da escola polytechnica, tarefa com que, d'então para cá, não deixou de cumprir.

Morreu o filho unico dos condes de Mello, d'uma prolongada enfermidade de peito ; era mancebo de muitas esperanças.

Ha tres dias tambem os viscondes do Andaluz soffreram semelhante perda, pois lhes falleceu uma filha de 17 annos, menina de muita formosura e virtudes. Acima de tudo esté a religião para consolar.

A semana passada presenciamos nós um acto edificativo, que bem prova que os sentimentos religiosos não estão tão apagados, como alguem suppõe.

A setima companhia do batalhão 5.º de caçadores prometteu mandar dizer uma missa ao Senhor dos Passos da Graça, se não morresse do cholera praça nenhuma da mesma companhia. Effectivamente assim aconteceu, porque o terrivel flagello respeitou os soldados daquella companhia, e estes, agradecidos, cotisaram-se e foram debaixo de forma, conduzidos pelo seu capitão, cumprir este voto a igreja da Graça.

O regimento 12 de infantaria de guarnição na cidade da Guarda tem sido quasi todo atacado de ophtalmia. Parece que vai ser removido daquella cidade, em consequencia da molestia.

Celebrou aqui a imprensa com com os merecidos encomios a philantropia dos nossos compatriotas residentes no Brasil, os quaes sobre terem fundado um hospital portuguez em Pernambuco para curativo dos nossos concidadãos atacados do cholera, acabam de instituir mais duas sociedades de beneficencia na corte do imperio ; a Sociedade Portugueza Auxiliadora e a Sociedade de Dezeseis de Setembro. Estas noticias causaram vivo prazer.

Deu-se com grande solemnidade na ilha Terceira a medalha honorifica de prata da real Sociedade Humanitaria do Porto, a Sabina Eugenia por salvar uma alienada que tentou afogar-se, assistindo a aquelle acto todas as autoridades. O governador civil pronunciou uma allocução allusiva ao assumpto.

Foi remettida ao presidente da commissão de soccorros algarvienses, para ser distribuido pelos habitantes mais necessitados da provincia do Algarve, a quantia de 400 libras, producto da subscripção promovida em S. Petersburgo por Frederice Rigler, consul geral de Portugal naquella cidade.

Foram approvados os estatutos do Monte Pio Lacobrygense, que tem por fim prestar soccorros aos associados em caso de molestia, prisão, impossibilidade para o trabalho, doença ou avançada idade.

Taes instituições, se para qualquer localidade são proveitosas, para o Algarve estão sendo verdadeiramente indispensaveis.

Dizem as folhas do Porto que enviara á viscondessa da Trindade para o governo de Madrid 5,000 reales, para convenientemente serem distribuidos pelas familias que mais soffreram com os successos de julho.

Fecharam-se as matriculas do Instituto Industrial de Lisboa no dia 15. Este estabelecimento esta já dando visiveis resultados. As classes operarias sympathisam com elle, o que he um grande passo para produzir o desenvolvimento que teve na industria portugueza.

E, diga-se a verdade, vai-se notando cada vez maior animação por todas as nossas fabricas e officinas.

O grande estimulo universal das exposições internacionaes de Londres e Paris, favorecido pela associação transforma de dia para dia os nossos operarios, tanto no que diz respeito ao aperfeiçoamento das suas industrias, como em relação ao bem-estar de que já hoje disfrutam.

As disciplinas professadas no Instituto, são : arithmetica elementar, primeiras noções de algebra e geometria elementar ;—desenho linear, desenho de ornato e modelação ;—geometria descriptiva e desenho de machinas ;—noções elementares de phisica e chimica ;—mechanica industrial ;—phisica applicada ás artes ;—economia e legislação, tudo distribuido por oito cadeiras. O numero dos operarios inscriptos para o anno lectivo que vai começar, he avultado.

O pensamento da federação das associações artisticas e industriaes, vai ganhando terreno. As associações e gremios do Porto, no dia dos annos d'el-rei D. Pedro V, deram o primeiro passo para se federarem, afim de crearem um Monte Pio para viuvas, uma bibliotheca e gabinete de leitura, para estabelecerem relações de fraternidade entre todas e para discutirem as providencias que forem de interesse de todas essas corporações.

A seguinte sessão, tera lugar no dia do anniversario natalicio d'el-rei D. Fernando.

O projecto da federação vai ser discutido em cada um dos gremios, os quaes depois nomearão representantes e delegados que em assembléa geral approvem definitivamente o plano.

As associações de Lisboa trabalham tambem para semelhante juncção, e parece que vai publicar-se uma folha especial, redigida por artistas, destinada a advogar este pensamento. Denominar-se-ha a—Federação.—

A idea he boa, pois reunidos entre si todos os cofres de Monte-Pio de grande numero de associações existentes, em maior escala poderá esse cofre commum repartir soccorros aos que delles precisarem.

O Brasil tem sido trazido para exemplo, a proposito de fraternidade artistica.

No Centro-promotor dos melhoramentos das classes laboriosas de Lisboa, continua a ventilar-se a questão das subsistencias. Tem-se alli ouvido alguns operarios de merecimento pelas boas doutrinas de que se acham possuidos e pela extrema lucidez com que as expõem.

Tambem alguns dos nossos jornalistas de maior vulto alli tem ido palestrar com os industriaes. He um exercicio proficuo de que deve resultar o dissiparem-se muitos preconceitos que andam pela cabeça do povo, e por outro lado sobre ser mais agradavel, he uma economia de tempo ir ouvir os jornalistas e oppor-lhes logo alli objecções ou duvidas, a que elles de momento respondem, que folhear quotidianamente os periodicos, que estão quasi sempre de máo humor e nem sempre respondem ao que se lhes pergunta.

Tem continuado por aqui a fazer-se a contratação de colonos para o Brasil com onerosissimas condições.

A imprensa periodica nunca deixou de clamar contra estes contratos, mas agora redobra d'esforços para obter providencias de quem compre. He uma questão batida, mas que ainda se acha hoje no mesmo estado em que estava ha uns poucos de annos. Abstenho-me de commentarios. A alliciação chega a tal ponto que até já alguns parochos provincianos, andam por lá a seduzir por conta alheia, por seu interesse ! Aqui no Tejo esta ha 15 dias um navio com 200 e tantos passageiros do Minho, quasi todos menores, a que o governo tem embargado a sahida para o Brasil, até que se averigue que trazem licença de seus pais ou tutores para esta emigração.

Dos Açores tem vindo graves queixas ao governo, de embarcações que alli vão tomar colonos em numero superior á sua lotação e clandestinamente. O remedio para isto não está em medidas prohibitivas, na opinião de muita gente, Mas como este assumpto pertence aos desgovernos da nossa casa, fico por aqui, pois não ha razão para assoalha-los.

Foi remettida pela repartição competente á direcção provisoria da empreza para o abastecimento das aguas na capital, a memoria elaborada pelo major Chelmicki sobre o aqueducto das aguas livres, e bem assim as plantas, perfis e alçados a que se mandou proceder para cumprimento de disposições consignadas no respectivo contrato, as quaes tem por fim tornar effectiva a' empreza a obrigação de conservar em bom estado as obras que actualmente servem ao encanamento e distribuição das aguas. Determinou-se a' direcção que examinasse os referidos trabalhos technicos e respondesse sobre elles o que julgasse conveniente, devendo envia-los ao ministerio das obras publicas com a sua informação.

No 1.º do corrente illuminou-se a gaz pela primeira vez a cidade de Coimbra. A concurrencia dos curiosos era numerosissima. Tudo esperava com ardor que se accendessem os candeeiros. Ficaram todos maravilhados, como he de crer. As philarmonicas da terra festejaram o acontecimento, deitaram-se foguetes a' porta de Mr. Hyslop, os jornaes teceram-lhe panegyricos bem como a camara municipal a que a cidade de Coimbra deve tão grandes melhoramento.

O Sr. Hardy Hislop havia contratado com a camara daquella cidade a illuminação a gaz, mas cedeu a uma companhia o seu privilegio, ficando elle sendo o empreiteiro das obras para com a companhia. O Sr. Hislop fez o mesmo com a empreza do gaz portuense que possuia e cedeu a uma companhia, cujas acções não só tem premio, mas são escassas no mercado, estando as obras em pouco mais de principio na cidade do Porto.

Os directores da companhia conimbricense de illuminação a gaz, são os Srs. : G. João Ashworth, José Bento da Costa Leite, Antonio José de Seixas e Dr. João Antonio Brignoli. Consta que a maior parte das acções ficam na mão dos fundadores e do empreiteiro.

O estabelecimento das linhas electro-telegraphicas he uma boa innovação que a administração transacta implantou neste paiz.

Acha-se actualmente ligada a capital telegraphicamente com Coimbra, com Aveiro, com Leiria, com o Porto, com Santarem e com Elvas. Por ora, a communicação he official, mas não tardará que o commercio e os particulares gozem desta vantagem.

Algumas camaras municipaes pretendem requerer ao governo que ponha os seus conselhos em correspondencia immediata com as linhas telegraphicas já estabelecidas e parece que a d'Oliveira d'Azemeis ja fizera esta requisição ao governo. Esta iniciativa local he de grande significação. Ainda não ha muito tempo que a junta geral do districto de Beja decidira contribuir largamente para que os caminhos de ferro se estendessem até aquelle territorio.

Não importam em despezas avultadas a ramificação e prolongação dos fios electricos, e he de esperar que o governo attenda a este desejo que se vai desenvolvendo em muitos pontos do reino.

Dizia-se hontem que se vai estabelecer uma linha electro-telegraphica entre a alfandega e o posto fiscal de Cascaes, para serviço da mesma alfandega e proveito do commercio. Consta igualmente que o governo estabelecerá no instituto industrial uma officina de apparelhos electricos, para uso dos telegraphos.

O governo ordenou ao intendente das obras publicas do districto de Lisboa, que faça continuar a construcção do edificio começado junto ao torreão occidental do Terreiro do Paço, obra esta que he avaliada em 36:991$000 réis, destinando-se por ora, para semelhante objecto, 400$000 rs. mensaes.

A alfandega grande de Lisboa rendeu em setembro passado 246:867$657 rs. e em setembro de 1855 tinha rendido 210:881$545 reis. A do Porto rendeu em setembro ultimo 156:185$898 rs.

Tinha rendido em igual mez do anno passado 120:186$700 rs., havendo pois a favor de setembro deste anno 35:998$198 rs.

A alfandega municipal de Lisboa, em setembro ultimo, rendeu 69:026$215 rs., e em setembro de 1855, tinha rendido 67:093$008 rs.

Publicou a folha official o decreto que approva a instituição da associação geral do commercio e hypothecas, fundada pelo barão de Lagos, Luiz de Castro Guimarães e Anselmo José Braancamp, com o objecto de emprehender quaesquer transacções mercantis e especialmente para negocios de commissões, depositos, descontos, hypothecas e seguros. O mesmo decreto confirma os estatutos por que se ha de reger.

A companhia, para dar começo as diversas operações a que se destina, não pode funccionar sem haver emittido vinte mil acções, e realisado 360 contos de rs., relativos ás primeiras prestações. Esta somma da' a sufficiente garantia da realidade da empreza.

Os diversos meios de applicação que esta associação proporciona aos capitaes, existentes no paiz, aos titulos de credito nacional e particular e finalmente a propriedade rustica e urbana, desenvolvendo nosso credito em geral, hade efficazmente contribuir para o augmento indirecto do valor relativo destas riquezas, attrahindo de novo a' arculação consideraveis valores e facilitando o desenvolvimento de muitas emprezas mercantis e industriaes.

Foi concedida provisoriamente a mina de chumbo, denominada Desejada—sita na margem esquerda do rio Agueda, limite da provação de Almofala, conselho de Figueira de Castello Rodrigo, districto da Guarda, a companhia Mineira de Cima—Coua, ficando obrigada a satisfazer no prazo de 6 mezes a todos os preceitos da lei de minas e regulamento respectivo.

Os estatutos desta companhia foram confirmados em março deste anno, achando-se por elles garantida a existencia dos fundos necessarios para o desenvolvimento dos trabalhos da lavra do referido deposito, de que foi em junho de 1855 reconhecido como proprietaria legal.

A direção do Banco Commercial do Porto resolveu elevar o juro das lettras de cambio a 5 por cento, e a das lettras da terra a 6 por cento.

Nos dias 29 e 31 do corrente e 2 de novembro, tera' lugar á inauguração da exposição permanente das diversas industrias, na Associação Industrial Portuense.

Tem andado com a maior diligencia, a commissão incumbida de promover a abertura desta exposição.

O engenheiro Souza Brandão que era fiscal do governo no caminho de ferro de Lisboa a Santarem, foi transferido com semelhante lugar para a linha ferrea de Barreiro, as Vendas Novas e Setubal ; e o engenheiro civil Joaquim Simões Margiochi, para fiscal do governo na construcção da linha ferrea de Lisboa a Santarem, ficando exonerado do cargo que exercia no caminho de ferro do Barreiro as Vendas Novas e Setubal.

Foram reeleitos por unanimidade para o anno que entra os dois directores gerentes da companhia de Leste, o conselheiro Paiva Pereira e visconde da Horta. Entrou o conde de Farrobo para o outro lugar de gerente que faltava preencher. Foram nomeados supplentes o conselheiro Carvalho e Oliveira e coronel Bergara.

Pela gerencia que findava foi apresentado a direcção um relatorio, onde se vê o estado de adiantamento da construção do caminho de ferro, reformas introduzidas, e a possibilidade de concluir as obras até Santarem dentro da prorogação do prazo prescripto e com os recursos disponiveis da companhia.

A viagem durou uma hora, o que corresponde a pouco mais de 6 minutos por legua, em um transito de nove leguas. Não occorreu novidade, e reconheceu-se que o serviço esta organisado por modo que a exploração se pode principiar sem receio. Diz-se que no dia 28, vesperas dos del-rei D. Fernando ira' o patriarcha de Lisboa benzer o caminho de ferro para no real anniversario começarem as viagens. El-rei D. Pedro V. tenciona assisti a esta ceremonia.

Para conhecimento dos seus leitores lhe vio tanto este relatorio, como o da commissão encarregada de examinar os trabalhos do mesmo caminho de ferro.

A direcção da companhia, prevenio os accionistas para entrarem com a 1.ª prestação de 5 por cento, ou 4$500 rs. por acção, até ao dia 31 de dezembro proximo.

No dia 19 teve lugar a segunda viagem experimental na linha de leste ate ao Carregado. O comboy era de 14 carruagens, conduzindo perto de 300 pessoas.

Celebraram uma reunião d'assembléa geral os accionistas do Banco Mercantil Portuense, sob a presidencia do Sr. Eduardo Moser. Era o objecto desta reunião discutir-se a proposta do governo, tendente a emprestar aquelle estabelecimento 100 contos de rs., com hypotheca no tributo de 500 rs. em pipa de vinho, sendo a sua applicação exclusivamente para obras do Douro.

Tomaram parte na discussão, segundo consta pelo Lidador, jornal d'aquella cidade, os Srs. Browne, Machado Pereira e Lopes de Faria.

A assembléa aprovou o emprestimo.

Diz a folha publicada em Setubal, que as obras do caminho de ferro do sul progridem.

Ja differentes partidos trabalham entre a Mouta e a Alagoa da Palha ; a linha do Barreiro á Mouta aproxima-se da sua conclusão. Estão feitas as expropriações entre Mouta e Vendas Novas tendo havido um rasoavel accordo entre a companhia e os donos dos terrenos expropriados. Foi mandados aquella villa o engenheiro em chefe de toda a linha afim de estudar o terreno por onde tem de passar o ramal da Alagoa da Palha a Setubal.

O engenheiro em chefe em companhia d'alguns empregados da empreza fez a visita determinada, e parece que se vai metter mais gente de trabalho.

Foi approvado o projecto que a direcção da mesma companhia submettera a' approvação do ministerio das obras publicas, para construcção de 19:527 metros correntes da linha ferrea do Barreiro a's Vendas Novas, comprehendendo uma modificação ao projecto approvado em abril ultimo, na extenção de 966 mettros, pois o novo plano tende a melhorar a directria da referida linha ferrea.

Declarou o governo, em attenção a ser pequeno o numero das communicações projectadas entre os campos contiguos a' linha, reservar-se o direito de ordenar para o futuro as communicações que lhe parecerem necessarias, sem indemnisação alguma para a companhia.

O engenheiro em chefe da companhia do caminho de ferro de Leste, o Sr. Conceiro, e outro engenheiro o Sr. Sebastião do Canto, despediram-se por desintelligencias, motivando nos jornaes a sua exoneração. O primeiro sustentou uma longa correspondencia com o secretario da companhia. B. Martins da Silva. Parece que a causa principal da discordia do engenheiro em chefe, tinha sido com o chefe da exploração Mr. Doublet.

Acham-se fundeados nas aguas do Tejo os seguintes navios de guerra estrangeiros : Francezes, nao « Prince Jerôme » de helice e o vapor « Phenix ; » inglezes, as naos « Sans Pareil, Brunswich e Centurion, » que entrou ultimamente ; são todos de helice. Sahio a corveta hespanhola « Mazzaredo. »

No dia 16 á uma hora da tarde entrou o « Franc-Contois, » vapor da companhia Franco-americana, do Rio de Janeiro, em 36 dias, da Bahia em 30, de Pernambuco em 28, de S. Vicente em 10, de Tenerife em 5, e da Madeira em 3. Ficou em Belem de quarentena.

O vapor « Tay » da companhia Roial-Mail Steam Packet, naufragou em 30 de agosto a 3 milhas ao sul do Cabo Roxo, perdendo somente dous marinheiros. Este vapor navegou ha pouco tempo na carreira do Brasil. São ja 3 barcos que esta companhia tem perdido no golpho do Mexico.

No dia 14 pelas 2 e meia horas da madrugada sentio-se em Evora um abalo de terra acompanhado de detonação ; as 3 e meia repetio-se o tremor, porem com menos estrondo.

Chegou a Lisboa o distincto engenheiro inglez John Rennie, que foi recebido no paço no dia 18.

O vapor « Barcellone » da companhia Franco-Americana, deve aqui chegar no dia 26 e parte para o Rio de Janeiro, com escala para Tenerife e Bahia.

Pelo competente ministerio foram communicadas ao conselheiro director dos trabalhos geodesicos, topographicos e cadastraes do reino, instrucções em conformidade com as ultimas propostas deste funccionario, para se executarem com toda a brevidade possivel, os trabalhos technicos a que se refere a lei de 12 de agosto proximo findo, que estabelece diversas providencias para a execução das obras do encanamento do Mondego e seus affluentes e vallas. O mesmo director deverá propôr quatro officiaes, que, sob as suas ordens, hão de ser empregados naquelle serviço.

Um dos meios que se tem de proceder, he a collocação das competentes escalas para se conhecerem as elevações das maximas e minimas aguas, a lei geral do seu ascenso e descenso, e bem assim as suas velocidades, em ambas as circumstancias.

Foi creada uma commissão composta do conde de Sobral, presidente, dos proprietarios marquez de Castello-Melhor, marquez de Niza, conde da Taipa, visconde de Ourem, visconde da Junqueira, barão de Beduido, barão de Almeirim, e dos Srs. Manoel da Silva Passos, J. M. Nogueira de Bergara, Relvas de Campos, Raphael José da Cunha, do superintendente das obras do melhoramento do Tejo, dos directores da companhia dos canaes da Azambuja, Felix Pereira de Magalhães e Antonio Cabral de Sá Nogueira, do presidente da companhia das lezirias do Tejo e Sado, José Lourenço da Luz e do director da mesma companhia José Tavares de Macedo, para proceder á confecção de um projecto de lei em que se estabeleçam as condições precisas para se conseguir o encanamento do Tejo, seus affluentes e vallas, e bem assim o melhoramento do regimen das aguas correntes, com o fim de evitar ou remediar os damnos que ellas podem causar nos campos adjacentes, bem como de promover os beneficios que dellas podem resultar em relação á navegação, a agricultura, a industria e a salubridade publica, podendo ter applicação ao Tejo e campos contiguos disposições semelhantes ao que em respeito ao Mondego foram estabelecidas pela carta de lei de 12 de agosto ultimo.

O projecto de lei que a referida commissão elaborar ha de ser submettido á approvação das cortes na sua proxima reunião.

Distribuira-se na camara dos deputados, pouco tempo antes do encerramento da ultima sessão legislativa, o primeiro volume da publicação official do inquerito sobre o estado actual das repartições da marinha, com a indicação de todas as providencias que se podem tomar, ou ao menos discutir para melhorar este ramo de serviço publico.

O segundo volume do—Inquerito da marinha—foi publicado pouco depois do primeiro. Este trabalho inaugurou em Portugal o utilissimo costume dos inqueritos parlamentares. Acham-se alli colligados todos os depoimentos das numerosas pessoas, que, segundo as suas especialidades, foram consultadas pela commissão de inqueritos sobre todos os assumptos, cujo estudo lhe fora incumbido pela camara.

Encontram-se alli muitos alvitres notaveis, os quaes, juntamente com os depoimentos se acham resumidos no relatorio da commissão.

Os periodicos tem elogiado muito este trabalho, e particularmente ao brigadeiro Palmeirim e tenente-coronel Mello Brayner, como os dous membros da commissão que mais se esforçaram, para que sahisse tão importante aquella obra parlamentar.

Tem excitado viva polemica entre o jornal a « Civilisação e o Jornal do Commercio » o artigo em que este ultimo dizia ter tido Mr. Prost umas conferencias com a direcção do Banco de Portugal, das quaes resultariam futuras vantagens, tanto para este estabelecimento, como para Mr. Prost. A « Civilisação » explica as referidas conferencias desta maneira :

O banqueiro, para acreditar a sua firma em Lisboa, precisava publicar, que estava em relações com o mais poderoso estabelecimento de credito da capital, e por isso pedio uma conferencia aos directores do Banco. Propoz que um dos directores do Banco fosse director tambem da companhia, que se he de transformar em—credito movel—(União Commercial e Bonança) ;—foi recusada esta proposta e pedio-se ao Sr. Prost, que fizesse por escripto as suas outras propostas, as quaes são em resumo :

1.ª Contratar os emprestimos publicos em associação com o Banco, entrando o—credito movel de Portugal—e o Banco neste emprestimo, em determinadas proporções, ficando a liberdade a qualquer delles de não entrar quando isso lhe convier.

Respondeu o Banco á primeira proposta, que segundo o art. 22 do regulamento, o Banco so podia contratar emprestimos com autorisação da assembléa geral. No caso da direcção ser interventora do emprestimo, aceita o Sr. Prost como subscriptor, ou a companhia, com as condições e garantias que se estipularem.

2.ª proposta : Encarregar o Banco de Portugal do seu serviço de Banco e do—credito movel portuguez,—quanto disso precisarem para as suas transacções.

Respondeu a direcção do Banco á segunda parte : como que por ella se entendia que o Banco ficaria inteiramente encarregado de receber e pagar por conta do Sr. Prost ou da companhia, estava o estabelecimento prompto a exercer as funcções de banqueiro, segundo os arts. 17 e 18 do seu regulamento.

3.ª proposta : Abrir no Banco de Portugal as subscripções de acções para as sociedades que se formarem por via delle o Sr. Prost, ou do—credito movel portuguez.

Foi-lhe respondido, que não tem duvida a direcção do Banco de fazer para as sociedades do Sr. Prost o mesmo que faz a todas as sociedades legalisadas.

Diz que foi depois destas conferencias que se publicara a—réclame—no « Jornal do Commercio. »

Do mais que for occorrendo nesta questão o informarei opportunamente.

Publicou-se no *Diario do Governo* o decreto da concessão por tempo illimitado ao Sr. Francisco Antonio Flores, subdito brasileiro, da propriedade das minas de cobre e outros mineraes e substancias uteis com elle associadas no mesmo deposito, existentes nas terras de Dembo Ambuella, districto de Encoge na provincia de Angola. A areia do terreno concedido

não excedera de um circulo, cujo diametro seja de 4 leguas ou 20 kilometros, podendo ser em dous lotes. Entre varias condições da concessão, avulta a seguinte :

Construir uma estrada carreteira desde o estabelecimento que fizer para minerar na serra do Bembe até á cidade de Loanda, ou ate um porto commodo de embarque no Dande, devendo esta estrada ficar prompta em tres annos, contados do dia em que houver tomado posse das minas.

Outra condição he dar transporte para o lugar do estabelecimento das minas, ou por outra parte pelo concessionario escolhida com o governador geral, a 50 casaes de colonos portuguezes da Europa ou das ilhas adjacentes, dentro de 5 annos.

O serviço dos indigenas deve ser por elle pago a razão de 200 rs. diarios moeda provincial.

Abrio-se com toda a solemnidade o anno lectivo do instituto agricola e escola regional de Lisboa, lendo o conselheiro director José Maria Gran te um discurso importente pelas noticias que dá dos progressos do novo ensino agricola, e por outras considerações de muito peso. Os jornalistas foram convidados a assistir á festividade escolar.

O Sr. Maria Nogueira, moço de muito talento e fina observação tem publicado ultimamente na *Revolução de Setembro* uma serie de artigos sobre a questão de subsistencias,como resposta a varios pontos ventilados no — centro promotor — por alguns operarios. O Sr. Nogueira he um dos homens que mais tem tratado de estatistica em Portugal. Na primeira parte do seu trabalho, poz em evidencia não só os inconvenientes, mas a impossibilidade de qualquer governo se incumbir de abastecer de cereaes os nossos mercados. O *Jornal do Commercio* transcreveu-lhe os artigos, e toda a imprensa os tem elogiado unanimemente.

Sollicitou o representante do governo portuguez em Madrid, ao governo hespanhol, que, mediante um convenio entre ambos, se estabelecesse a livre importação e exportação de generos alimenticios entre Portugal e Hespanha ; mas o governo hespanhol, segundo escreve a *Nacion*, não julgou conveniente acceder a esta pretenção, — « porque tendo os ultimos decretos declarado livres de direitos e avaliações toda á entrada de generos alimentares, se torna desnecessario o que sollicita o governo portuguez, porquanto este he que deve modificar as suas pautas, e porque, em ultimo extremo, e melhor do que por um convenio commercial, impossivel agora que estão fechadas as côrtes, que o devem approvar, se pode estipular o que Portugal deseja por disposições mutuas da pautas, que não trazem compromissos internacionaes, quando as necessidades do paiz exigem a modificação dellas, e não produzem reclamações de outras potencias que se julgam com direito a serem tratadas como as mais favorecidas.»

Continua abastecido de cereaes o mercado de Lisboa, principalmente de trigo e milho, a ponto de escacearem os armazens para alojar de prompto com boas condições o muito trigo que tem entrado. A principal importação he do mercado de Londres, que he o regulador do preço dos cereaes. Os preços baixaram consideravelmente estes dous mezes ultimos, e tem dissipado todas as apprehensões de fome e até de extraordinaria carestia. Agora parece estar definitivamente fixado o preço daquelle mercado, por isso não he esperar que em Lisboa continue a descida do preço dos cereaes.

As noticias das vendimas de Valença do Douro são más. As quintas de 200 pipas, 6 ou 10 quando muito. He uma colheita perdida quasi de todo, e o que se apura não he bom. Assim mesmo mão os preços regulam de 72 a 80$000 e mais.

As de Viseu são lisougeiras. Tem ido ordens tanto do Porto como de Lisboa para se fazerem avultadas compras. Os lavradores de vinhos daquelle districto se no anno passado já ficaram ricos, no actual, diz uma folha da localidade, devem tornar-se riquissimos.

De Coimbra e Barrada, consta que a colheita anda por um terço da do anno passado, que foi escassa. O preço deve subir para além de 60$000 rs. a pipa. Os lavradores tem-se esmerado na colheita da uva, extremando a são da atacada pelo *oidium*, o que concorre para a pouca quantidade, melhorando na qualidade.

São optimas as noticias de Ponte de Lima, onde as videiras tem limpado da molestia, estando n'um como estado de convalescença.

As de Lamego, são aterradoras. O paiz do Douro que nesta quadra era todo actividade, folguedos e alegria dos vindimadores, está triste e deserto.

As de Aveiro, são mas emquanto ao vinho, trigo e batata, mas consoladoras no que diz respeito aos arrozaes. Ha sementeiras que produziram o dobro do anno passado. As do milho tambem animam.

No districto de Lueiria foi a colheita do vinho tão diminuta, que os velhos não tem memoria d'outra igual. Proprietarios que lavravam 100 pipas de vinho não tem 4. De Vienna dizem que a producção de vinho em todo aquelle conselho, onde em annos de regular abundancia se colhiam 3 a 4 mil pipas, não excedeu este anno a 10 pipas.

A Lisbôa chegou ha poucas semanas um milanez, Carlos Priora, que diz possuir um segredo infallivel para curar a molestia das vinhas. Se tal he, não vem de Milão, vem do céo ! Diz o Priora ter experimentado o seu methodo na presença da commissão nomeada pelo imperial e real instituto das sciencias, lettras e artes de Milão, para estudar a molestia das vinhas. Veremos se por cá faz o milagre tambem.

Agita-se na imprensa a questão da urgente necessidade de modificar a pauta das alfandegas com relação as aguas-ardentes de cana do Brasil, cuja introducção se torna hoje tão necessaria como qualquer substancia alimenticia, porque faltam quasi absolutamente os vinhos proprios para queimar.

Na ultima sessão legislativa o deputado Carlos Bento interpelara o ministro actual sobre este assumpto. He de crer que na proxima legislatura se resolva este negocio tão importante.

Sabio no «Diario» de sabbado o regulamento para a execução da lei de 14 de julho ultimo, relativa a abolição no exercito do continente e ilhas adjacentes dos castigos de varadas e de pancadas com espada de prancha. Esta lei proposta pelo duque de Saldanha, honra o paiz e a camara legislativa de 1852 que a elaborou. Fica assim estabelecida para o exercito uma organisação moral, e só desde agora se póde tornar a chamar nobre a carreira das armas. A lei do recrutamento completa-a, e he de esperar que da combinação destes dous elementos resultem vantajosas modificações para a moralidade publica.

Nunca houve uma quadra em que mais jornaes se fundassem. Em grande parte são as eleições, que os fazem nascer. Em Lisbôa diz-se que se vai publicar um periodico pertencente a Associação Commercial de Lisbôa, intitulado o «Correio Mercantil», no formato da Patria, redigido pelas melhores pennas e destinado a advogar os interesses commerciaes de Portugal e do Brasil. Parece que o empresario he o Sr. Rebello da Silva, que segundo consta, vai fazer a acquisição da typographia Universal, que he uma das maiores de Lisbôa. Oxalá que não tenha a sorte da «Patria».

No Porto vai crear-se um novo jornal, orgão privativo do commercio local, com o titulo do «Mercurio».

Em Lisbôa publicou-se agora uma folha litteraria que se denomida «Theatros e Assembléas.

Em Coimbra publica-se um novo jornal, «A Ordem Publica», creado segundo se diz, sobre a influencia do governo civil, e de que são redactores o secretario do governo civil Silva Leal, e os Srs. Quaresma, Barreto Feio e Pedro Augusto de Souza. Em politica promette advogar a liberdade, a ordem, a tolerancia e o prudente progresso em todo o sentido ; occupar-se-ha tambem de litteratura.

Mais outro jornal politico no Porto : «O Clamor Publico». Com este são 12 periodicos politicos naquella cidade ! O «Clamor» declara, que não he orgão de nenhum partido em especial, o seu proprietario e redactor principal he o Sr. Antonio Barboza de Souza Faria das Regras. A redacção he composta dos Srs. Evaristo Basto, Alexandre Braga, Camillo Castello Branco e Antonio Coelho Lousada. São collaboradores os Srs. Pedro de Amorim Vianna, Paiva Araujo, M. da Rocha, e Pinto da Costa.

Vai apparecer outro jornal no Porto a «Revista de Jurisprudencia», sob a direcção do Dr. Marcelino de Mattos, advogado nos auditorios daquella comarca. Serão collaboradores muitos jurisconsultos e magistrados.

A imprensa localisa-se como ha pouco lhe dizia. Hoje he uma necessidade districtal, e já muitas localidades, sem serem capitaes de districto, vão tendo seus periodicos, o que não deixa tambem de enfraquecer a receita dos da corte.

Guimarães, ainda ha poucos dias que tem um jornal, «A Thesourá de Guimarães», pois ja' la' se trata de publicar outro, com o titulo de «Guimaranense», se he verdade o que diz uma folha de Braga.

Setubal tem dous jornaes.

Voltou da sua viagem de estudo no paquete de Nantes o actor Rosa, do theatro de D. Maria II. O theatro francez estreou-se mal. Deu na primeira noite—Os contos da rainha de Navarra—, que desagradaram. Parece que alguns artistas vão ser substituidos. Se ficasse com o mesmo pessoal com que veio, era a peior companhia que aqui temos tido, e o publico tem razão de ser exigente, porque gozando ella do subsidio, e tendo para as suas representações o primeiro theatro da capital, tem obrigação de justificar este favor do governo.

Dizem que o autor da Prophecia, D. José d'Almada e Lencastre acabara de escrever o seu novo drama—Santo Agostinho.— Este drama, segundo o folhetinista da «Civilisação» que o ouvio ler, esta' escripto com esmero, tem bellas situações, muito interesse dramatico, e deve produzir excellente effeito na scena, se a execução corresponder aos desejos do autor. Diz que he muito superior a' Prophecia, não só no estylo, mas tambem na verdade historica. O Sr. D. José d'Almada esta' concluindo outro drama que tem por titulo—Paulo e Seneca, que tambem he de bastante merecimento pelo estylo.

Continua a discutir-se o projecto da reforma da lei dos theatros, apresentado aos homens de lettras, jornalistas, autores e actores, pelos Srs. Rebello da Silva e Mendes Leal. He de suppor que este trabalho depois de concluido seja submettido às camaras legislativas.

Uma idéa que nasceu nestas reuniões, mas que ainda não tomou o corpo que um dia ha de tomar, he a creação de uma sociedade dos homens de lettras. he preciso que alguem lhe dê a iniciativa, mas com estas politicas em que andam perdidos quasi todos os nossos escriptores e poetas, não he das cousas mais faceis formar uma tal sociedade com todas as condições desejaveis.

Os odios em geral, não são para os escriptores politicos.

Os odios, as animosidades verdadeiras, sinceras, irreconciliaveis são para os que os leem, tomando a peito quanto elles dizem. Entretanto, como bons amigos he que de todo em todo não podem viver. Ha um certo antipathico desafiado pelo epigramma da vespera ou pelo ardor da polemica em que se dissiparam toda á semana, que faz com que em presença uns dos outros senão possam despir de certa reserva.O resultado de tudo isto he,que em vez de litteratura a valer, salvo rarissimas excepções, so temos arrobas de papel impresso que senão lê no dia seguinte; em vez de fecunda harmonia, ha um certo abandono por todas aquellas questões que não tem relação directa com a politica militante. O paiz he pequeno, não ha homens de mais para as diversas lides litterarias, e o resultado he, que quando chega uma época de positivismo assim, fica o campo das boas lettras quasi inteiramente deserto. Mas como não ha de isto ser, se pela mesma razão de circumscripto, o escrever não pode considerar-se uma carreira lucrativa e brilhante? Desvia-se o talento, e toma o norte das tricas jornalisticas ou parlamentares. He evidente que esta phase tem de mudar, mas não se entrevê por ora o como.

A noticia do projecto de lei apresentado na camara dos deputados do imperio do Brasil pelo Sr. Aprigio Justiniano da Silva Guimarães, segundo o qual o governo do imperio fica autorisado a celebrar uma convenção litteraria com o reino de Portugal, que garanta reciprocamente os direitos dos autores, fazendo desapparecer a facilidade do damno das contrafacções, resultante da identidade da lingua dos dous paizes, tem sido muito bem recebido pela imprensa portugueza. Oxalá que o projecto seja approvado. Assim como se não pode negar que havia por lá quem defraudasse os autores portuguezes, não faltará por cá quem trafica-se com as traducções brasileiras. Estas convenções estão na ordem do dia. Todos os paizes da Europa as vão realisando. He de esperar que a imprensa brasileira tenha apoiado a proposta do Sr. deputado Silva Guimarães.

Aqui, segundo dizem, vai celebrar-se uma reunião de autores, afim de entre elles se conferirem as bases de tal convenção e dar-se um voto de agradecimento ao digno deputado brasileiro autor do projecto. O nosso ministro, quando partir para o Rio, deve levar as instrucções convenientes para se guiar na projectada convenção.

Está se preparando a magnifica sala da bibliotheca da academia real das sciencias, para a solemnidade annual da sessão publica, onde se lerão o relatorio dos trabalhos desta corporação ; e os elogios historicos dos socios fallecidos.

Ao acto concorrerão S. S. M. M., e para brevidade consta-me que apenas serão lidos o elogio do Sr. Garret, escripto pelo Sr. Mendes Leal, o do Sr. cardeal San-Luiz, pelo Sr. Latino Coelho, e do Sr. Mousinho de Albuquerque, pelo Sr. Julio Pimentel.

Foi decretado o uniforme para os socios effectivos da academia, e a creação da medalha academica que deverão usar suspensa de um colar formado de palmas entrelaçadas.

Publicou-se tambem o decreto que estabelece os uniformes que hão de usar os lentes proprietarios, substitutos e demonstradores da escola medico-cirurgica de Lisboa, no exercicio de suas funcções academicas, e quando tenham de apresentar-se individualmente em quaesquer actos publicos e solemnes.

Entrou no segundo volume a *Revista Peninsular* do Sr. Carlos José Caldeira. Este jornal tem tido bom acolhimento em tres paizes, Hespanha, Portugal e Brasil. Publicou-se no ultimo numero o primeiro canto da *Pagaita* do Sr. Bulhão Pato, precedido d'um prefacio do Sr. A. Herculano. *A Revista Universal Lisbonense* fundada ha 14 annos pelo Sr. A. F. de Castilho, e que ultimamente suspendera a sua publicação nas mãos do Sr. Ribeiro de Sa', que a redigio tres annos, vai reapparecer ; Deos a fade bem, A «Illustração Luso-Brasileira», não sei se sobreviverá ao fim do anno. Ja não he dirigida pelo Sr. Rabello da Silva e todos os litteratos, ou grande parte dos que nella collaboravam fizeram retirar de lá os seus nomes ; na parte gravura satisfez mal, quando devia ser a principal naquella folha. He pena.

O «Panorama» está como um velho caduco. Se não tomar alguem a peito faze-lo reviver, não tardara tambem a morrer de inanição.

Entre os jornaes de espectaculos, tornou agora a apparecer um dos melhores, o «Lutin», redigido em francez, que aqui tinha fundado o celebre bailarino Saint-Léon.

Ouvi dizer que o insigne choreographo enriqueceu ao jogo. Parece que só n'uma noite ganhou 200 mil francos em Hamburgo. Diz-se que tenciona voltar a Lisboa.

Vai collocar-se na bibliotheca nacional do Porto o retrato de Garret. Emquanto ao projectado em conveniente, ninguem falla agora em semelhante cousa.

Foi votado pelo corpo cathedratico da Academia das Bellas Artes de Lisboa, o Sr. Bastos, autor da estatua Moysés e do baixo relevo Abrahão, imprompto feito em quatro horas.

Annuncia-se pomposamente a publicação de uma galeria ou «collecção de costumes militares da monarchia portugueza desde a mais remota antiguidade», (!) até a época actual, obra exclusiva e primeira no seu genero. Apezar do annuncio, talvez seja trabalho de merecimento. Verei a opinião dos entendidos, para o informar.

O incansavel escriptor socialista José Felix Henriques Nogueira, autor dos «Estudos sobre a reforma em Portugal», deu agora a lume um trabalho serio e de grande alcance, o «Municipio no seculo XIX ».

O Dr. Alexandre M. de Castilho ja poz a venda o seu almanak de lembranças para 1857, de que fez uma edição de 30 mil exemplares, creio eu. Aquelle livrinho popularisou-se em Portugal e no Brasil.

O theatro lyrico foi reforçado com o barytono Beneventano, que se estreou no Trovador, de que ja tem havido umas seis representações nesta época. A companhia de baile he inferior a do anno passado. As composições de Saint Leon não podem esquecer facilmente. A formosura da prima donna Bernardi he ja proverbial em Lisboa e de tudo que temos este anno em S. Carlos, he o de que mais se falla nos salões, nos folhetins e nos cafés. A dama Parepa, tem feito furor nos Puritanos.

A nossa primeira actriz Emilia das Neves irá em breve ao Porto dar algumas representações.

Hoje da-se no theatro de D. Maria II, em beneficio do actor Theodorico a representação da comedia-drama dos Srs. Rebello da Silva e Biesten—A Mocidade de D. João V,—juntamente com uma comedia de costumes do Sr. Palmeirim,—O sapateiro de escada.—Este ultimo, vai reunir e publicar em dous volumes tudo o que tem de scenas contemporaneas e militares.

Para festejar os annos de el-rei D. Fernando a 29 deste mez, vai no theatro normal o Otello, traduzido para portuguez pelo Sr. Rebello da Silva. O papel do protogonista será desempenhado,segundo se diz, pelo director do theatro, o Dr. Luiz da Costa Pereira.

No D. Fernando celebrar-se-ha o real anniversario com o Martyr do Sr. Lacerda, cujo assumpto he a historia do infante santo. He em verso, e as musicas de que vai ornada são do nosso compositor Casimiro.

Tinha-lhe noticiado a vinda do nosso poeta Rodrigues Cordeiro que era administrador do conselho de Leiria, á capital afim de pedir a sua demissão, para poder propor-se deputado por aquelle districto. Chegou antes de hontem da mesma cidade o secretario geral do governo civil, D. Antonio da Costa de Souza de Macedo, que vem pedir semelhantemente a exoneração do seu cargo, para o mesmo fim. O Sr. D. Antonio da Costa, acaba de publicar no *Leiriense*, jornal districtal por elle fundado, e que sem exageração he o modelo dos jornaes de provincia, um precioso trabalho sobre a instrucção primaria em Portugal. A parte historica, cujos elementos andavam dispersos, estava inteiramente por fazer. O projecto de lei com que termina, he obra de quem conhece bem as necessidades de reforma de que está carecendo este ramo de administração. Este escripto parece que será publicado na futura Revista de instrucção publica para Portugal, e Brasil de que serão redactores o nosso reformador da instrucção popular Antonio Feliciano de Castilho e o director da escola normal primaria de Lisboa, Luiz Filippe Leite.

Está-se construindo em Lisboa no largo da Albergaria um vasto edificio para nelle se estabelecer um café em concerto, cujo risco he de Mr. Rambois. O vestibulo tem 22 palmos de comprido e 45 de largura. O principal salão que he o botequim propriamente dito, tem de comprimento 130 palmos e 50 de largura, sendo assim uma das primeiras salas de Lisboa. N'uma das estremidades da sala levanta-se uma especie de pateo destinado para a orchestra. Diz-se que se escripturaria um cantor para executar as mais engraçadas chansonettes francezas.

A sala dos jogos tem 70 palmos de comprimento e 35 de largura. Parece que se abrirá no proximo carnaval.

Uma innovação fluvial, foi a que este anno tiveram os banhistas do Tejo, n'uma barca de banhos quasi sumptuosa com bons salões, botequim, piano, e no tombadilho um jardimsinho com seu tanque e repucho. Acham-se alli jornaes portuguezes e estrangeiros, e o que val mais ainda uma boa sociedade. A concurrencia tem sido numerosa, e o emprezario, não se arrependeu por certo de haver empatado alguns contos de reis.

Outra innovação e tambem fluvial, foi o que se passou no Douro o mez passado. Era nada menos que um homem a passear pelas aguas do rio, como quem anda por sua casa desde Massarellos até a Foz. O pedinauta que era um Sr. Di Francesco d'aquella cidade, trazia uns sapatos do feitio d'uns barquinhos saveiros de folha de Flandres. O remo, elem do seu uso privativo, servia-lhe de maroma. Parece que no Sena se dera ha tempos um passeio semelhante, que não deixa de fazer lembrar o celebre « homem das botas » que ficou proverbial entre nós.

Foram publicados no *Diario* com o decreto de approvação os estatutos da associação naval, destinada a promover o divertimento das regatas em Portugal. O presidente he S. A. o infante D. Luiz e vice-presidente o conde das Alcaçovas.

He ainda uma innovação fluvial, mas de que se seguirão vantagens incontestaveis para o desenvolvimento das construcções navaes. Todos os cargos da associação são honorarios. Cada socio contribue com 2$500 annuaes para o fundo da associação. Os Yachts, que poderão concorrer aos premios dados pela associação serão classificados de primeira classe, os excedentes a 20 toneladas ; de segunda os excedentes a 10 toneladas até 20, e de terceira classe até 10 toneladas. O commodore será o juiz nas regatas. A associação adopta o regimento dos signaes de Marryat, O distinctivo da associação, he um galhardete azul com cruz branca e a corôa real no centro.

L.

HESPANHA.

Cahio no dia 12 deste mez o ministerio hespanhol presidido pelo general O'Donnell, conde de Lucena, sendo substituido por um novo gabinete presidido pelo general Narvaez, duque de Valença. Eis a organisação do actual :

Presidente sem pasta, o duque de Valença ministro de estado (dos negocios estrangeiros) o marquez de Pidal ;

Ministro de graça e justiça, D. Manoel de Seijas Lozano ;

Ministro da guerra, o tenente-general marquez de la Solana ;

Ministro da marinha, o tenente-general D. Francisco de Lersundi ;

Ministro da fazenda, D. Manoel Barzanallana ;

Ministro da governação (reino) D. Candido Nocedal.

Ministro de fomento, D. Candido Moyano.

A restauração reaccionaria que devia annullar a obra da revolução, era uma consequencia inevitavel da reacção que ultimamente sophismou a revolução popular de julho de 1854, fazendo tomar diverso caminho os negocios publicos da Hespanha.

Destes ministros, o Sr. Pidal fez parte do miterio do duque de Valença.

O Sr. Nocedal dirigia no congresso constituinte a diminuta fracção dos moderados puros ; o Sr Urbistondo, que foi commandante nas provincias vascongadas e nas ilhas Filipinas, distinguio-se primeiro nas fileiras carlistas, e depois do convenio de Vergara, servio lealmente D. Isabel II ; o Sr. Lersundi já foi presidente do conselho. O Sr. Lozano tinha servido no gabinete Narvaez ; o Sr. Moyano fôra já ministro do fomento no gabinete Lersundi ; o Sr. Barzanallana, antigo director dos rendimentos publicos no ministerio, dirigia agora o periodico conservador «el Parlamento», que foi o primeiro á proclamar como chefe do partido moderado o duque de Valença.

Foram aceitas as demissões dadas pelos seguintes : D. Manoel Alonso Martinez, do cargo de governador da provincia de Madrid ; D. Antonio Ros de Olano, de director geral de artilharia ; D. Domingos Dulce, de director geral da cavallaria ; D. José Mac-Crohon, de inspector geral da guarda civil ; D. Raphael Echague, de capitão-general de Castella a Nova. Tambem se demittiram muitos officiaes superiores empregados na secretaria da guerra.

D. José Maria Sauz, que era marechal de campo, foi promovido á tenente-general, e logo em seguida nomeado capitão-general de Castella a Nova. D. Fernando de Norzagaray foi nomeado capitão-general de Andaluzia, para substituir Urbistondo, actual ministro da guerra.

Foi nomeado director geral de cavallaria o tenente-general D. Jaau de la Pezuela, e inspector da guarda civil, D. Francisco Xavier Giron, duque de Aliennada.

São datados de 12 do corrente todos estes decretos ; os que aceitam as demissões dadas pelos membros do ministerio transacto, fecham com a phrase : « ficando mui satisfeita do zelo, lealdade e intelligencia com que desempenhou este cargo. » O decreto relativo ao general D. Leopoldo O'Donnell, conde de Lucena, diz — « ficando altamente satisfeita de seus distinctos e extraordinarios serviços, e do zelo, lealdade e intelligencia, etc. »

Terminaram tambem com a primeira destas formulas os decretos das demissões que deram os funccionarios subalternos ácima referidos.

Na vespera da queda do ministerio tinha ido o general O'Donnell duas vezes ao paço, e da primeira significara-lhe a rainha o seu desejo de que se annullasse completamente a lei da desamortisação. O conde de Lucena, á vista desta indicação, reunio o conselho e participou-lhe o succedido, sem dissimular que podia julgar-se que não contavam, como poucas horas antes, com a confiança regia. Deliberou o conselho por largo tempo e o general O'Donnell tornou á palacio, á informar a S. M. da deliberação ; esta, não repellia definitivamente o que a rainha pretendia, mas entendia ser indispensavel algum tempo para estudar a questão, e ver se podia ou não resolver-se da forma que S. M. indicava.

Sahio do paço o general O'Donnell, e segundo se conta, entraram successivamente o general Narvaez, o duque de Rivas, e os Srs. Nocedal e Moyano. A circumstancia de ter suspendido a rainha a sua vizita costumada á igreja da Atocha, fez com que o publico notasse que alguma cousa occorria nos circulos palacianos ; mas, apenas anoiteceu, já não era segredo para ninguem, que o duque de Valença tinha formado um ministerio. A meia noite enviou-se do paço um aviso ao ministro do fomento Sr. Collado, para que recebesse a demissão do presidente do conselho e dos demais seus collegas ; porém o Sr. Collado não mostrando repugnancia nenhuma em cumprir a ordem, escusou-se comtudo por estar doente, e principalmente porque não desejava ser o signatario da exoneração dos seus collegas.

No dia seguinte, muito cedo, recebeu o general O'Donnell convite de S. M., para comparecer na real camara a hora e meia da tarde e convocar todos os ministros para o paço ás 2 horas Cumpridas estas ordens, o general ouvio da bocca de S. M., que nunca esqueceria os serviços que o conde de Lucena havia prestado a' causa do throno e da ordem, ainda que julgava conveniente conferir a direcção dos negocios a' outras mãos. O general O'Donnell fez esta mesma communicação aos seus collegas, e todos apresentaram as suas demissões a' rainha, que nesse momento parecia profundamente commovida, derramando algumas lagrimas. Eis-aqui o como se verificou a demissão do gabinete O'Donnell, accrescenta a «Correspondencia Autographa», donde transcrevo estes promenores ; o porque, não póde marcar se fóra da faculdade que a constituição concede ao reipara mudar de conselheiros. Não houve questão, e quanto a' de suspender totalmente a desamortisação, o que ao cabo de tudo o gabinete nunca faria, segundo se nos affirma, tambem não deu resposta resolutamente negativa.

Em Hespanha continua a haver tranquillidade.

Por decreto de 13 do corrente, foram declaradas sem effeito quaesquer disposições que se hajam tomado, e que de qualquer modo derroguem, alterem ou variem, o convenio celebrado com a Santa Sé, em 16 de março de 1851.

Por decreto de 14, foi mandada suspender a execução da lei de desamortisação do 1.º de maio de 1855.

O novo gabinete, não tardou em por em evidencia o seu espirito reaccionario. As suas tendencias estão bem manifestas. A concordata com a corte do Roma, conceden a curia romana attribuições invasoras da prerogativa real e dos direitos da nação.

Nasceu indubitavelmente a ascenção de Narvaez á presidencia do conselho, de se não haverem resolvido os partidos a colligarem-se, Em quanto em Hespanha não houver uma combinação que tendo a uma organisação positiva, aquelle paiz será agitado irremediavelmente, sem jamais poder conciliar a ordem com a liberdade.

A rainha devia receber no dia 17, de tarde, em audiencia particular o enviado russo, o conde de Bentendork.

Parece que o governo trata de dar conta ao paiz do verdadeiro estado do thesouro publico, das suas actuaes obrigações e dos meios de que pode dispor, para satisfazer. Esta publicação, segundo o «Diario Espanol, » deve preceder as disposições, mediante as quaes o governo promêtterá que o thesouro ha de chegar a ter os recursos sufficientes para fazer face aos seus encargos.

A noticia da mudança de ministerio, diz que foi bem recebida por todos aquelles que pertenciam ao partido conservador.

O governo hespanhol resolveu enviar a Napoles um esquadrilha composta de 7 a 8 naiuos.

Esperava-se que fosse publicado um decreto creando uma escolla de diplomacia.

O general Serrano apresentou ao imperador Napoleão as suas credenciaes como embaixador de S. M. a rainha de Hespanha. Com este motivo, pronunciou S. Exc. um discurso a que o imperador respondeu.

Dizem as « Hojas autographas » que se fallava na publicação de um manifesto do general Espartero, mas que os seus amigos desmentem o que a este respeito se diz, assegurando que elle ha de dar os esclarecimentos concernentes aos ultimos successos, quando chegue occasião opportuna, ou no senado, para o qual provavelmente será nomeado, ou no congresso de deputados, se for eleito pela provincia de Logronho.

Diz o «Parlamento» que sahira de Madrid com direcção a Portugal S. A. o infante D. Henrique de Bourbon.

Faziam-se grandes preparativos para a expedição maritima e terrestre que na proxima primavera deve partir para Africa.

Ordenou-se a D. Luiz Lopes de la Torre Ayllon. enviado extraordinario e ministro plenipotenciario na corte de Vienna, passe a desempenhar iguaes funcções junto a S. M. fidicissima.

Praça de Madrid em 17 de outubro.

Os fundos hespanhoes consolidados a 40 e 50 ; a divida deffrida, a 25 e 20.

L.

PERNAMBUCO.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

— As duas *nãos* eleitoraes seguem a sua derrota ao mesmo porto, deitando mais ou menos *milhas* conforme o vento que sopra ; nem um *pampeiro* por ora as ameaça, e pelo contrario os nautas entendidos auguram feliz viagem : Deos queira.

— As mesas eleitoraes de Santo Antonio e Boa-Vista continuam em seus trabalhos ; apuram-se os votos.

Alguma maioria tem tido até hoje os conservadores sobre os liberaes, não he ella, porém, ainda sufficiente para se dizer que triumpham aquelles. O triumpho real tem sido o do bom senso dos nossos patricios ; nunca se dira' que Pernambuco ensanguentou os templos do Deos Vivo por causa de interesses politicos individuaes.

— Aconselhamos a qualquer parcialidade politica que obtiver a palma do triumpho, não o festeje com exageração ; o excesso irrita, exaspera ; he um acinte que os Pernambucanos devem evitar que seja feito a Pernambucanos. Não queremos dizer com isto que tenha havido dessas exagerações, pelo contrario ; mas podem apparecer, e então desappareceria sem duvida o *parce sepultis*.

— Soubemos que pelo canal feito no pantano de Olinda, alem dos pescadores, navegam canoas ; com maioria de razão devem ser fincadas as estacas, que antes de hontem aconselhamos, porque de outra sorte quem bebera' dessa agua ? Olinda vai ressuscitar com a via forrea ; ella merece.

— Monsenhor Coelho nem só tem feito os maiores serviços a igreja do Carmo em Olinda, gastando contos de réis de seu bolsinho em repara-la, como agora decidio-se a reedificar a ordem terceira do mesmo convento, e ja deu principio a factura da coberta.

Esse virtuoso ministro de Jesus Christo comprehendeu exactamente o melhor meio de gastar o seu dinheiro ; os santos não brigam.

— O gosto para as bandas de musicas militares esta' se propagando ; o batalhão da guarda nacional de Olinda esta' creando uma banda de musica.

— Póde ficar certo o nosso correspondente particular de Olinda, que tudo quanto for do seu beneficio moral e material estaremos promptos a concorrer com o nosso fraco contingente. A imprensa nunca se mostra tão auxiliar, como quando concorre para o progresso bem entendido.

— Dizem que em Santo Antonio um escravo ferira a outro.

A proposito....

— O promettido he devido. No dia 5 do corrente, deu Claudio Lucas uma facada e duas cutiladas em Manoel Tocco, o qual se acha mortal ; o facto passou-se em Beberibe no Porto da Madeira ; o assassino, dizem, que passeia incolume. Não diremos quem o protege, segundo a nota que temos, porque não nos cabe, sem provas, accusar pessoa alguma, todavia bom sera' que factos desta ordem tenham um paradeiro.

— Consta-nos que os influentes eleitoraes do partido conservador da freguezia de S. José deram vivas demonstrações de regosijo por terem vencido a eleição ; o Sr. tenente-coronel Franca offereceu aos seus amigos politicos um bom copo d'agua ; reinou muita tranquillidade e modestia nessa sincera manifestação de prazer : um festim depois de uma disputada eleição he até *hygienico*.

— Ainda as carreiras a cavallo pelas ruas da cidade !

— Ainda o atropello dos carros nas pontes.

— Ainda os mendigos pernoitando pelas portas e adros das igrejas.

— Ainda os escandalosos colloquios dos rapazolas ás portas e as janellas impedindo o transito, offendendo as ouças — mulheres !...

— He adagio antigo : — atraz dos apedrejados correm as pedras.—Pobre Olinda, além de ja te achares despovoada, assim mesmo ninguem de ti se lembra, nem mesmo aquelles que, em tempos mais felizes, em teu seio gozaram dias de prazer e de felicidade. Que fim levaram tuas autoridades ? Quem são os zeladores da ordem e da segurança ? Quem os do cumprimento das leis ? Ninguem ! . . . . . Empregados em repartições publicas, trabalhadores de artes e officios, e emfim empregados em casas commerciaes, eis a vida das tuas autoridades. Em tuas ruas desertas se commettem crimes e ficam impunes ; a cada passo infracções de leis, e o castigo he os infractores passeiarem pelos lugares dos delictos sem que nenhum damno se lhes faça.

— Dizem-nos que não ha noite em que nessa cidade não passeie a seu bel-prazer um individuo morphetico do segundo grão, tocando em tudo que encontra a' venda. E não sera' um homem desses perigoso entre a população, que pode ser infeccionada pelo contacto ?

— Uma aula de orchestra existe, perto da qual, durante o tempo da aula, ninguem pode passar, visto como cada discipulo estuda simultaneamente a sua embocadura de tal sorte, que mais parecem uma manada de bodes a berrar que de musicos a estudar ! !

— No domingo (9) teve lugar, na igreja do Livramento, a festa de Nossa Senhora da Soledade. A igreja esteve *simplesmente* armada, e a festa foi como costumam ser todos esses festejos. Bandeira, missa cantada, *Te-Deum*, musicas, foguetes, repiques e flores, eis o complexo della, mas, isso tudo em diminuta quantidade ! !

— Um costume se acha admittido entre nós, que nos faz passar aos olhos do estrangeiro como selvagens ; he o levantarem-se bandeiras de festividades com bandos de meninas *cantarolando* a moda de Guiné. Não sabemos como ainda se permitte semelhante uso. Cada vez que encontramos uma bandeira levada por essa fórma, recordamo-nos das celebres bandeiras do matto em que, á imitação das que ora se fazem aqui, tanto se dansa, ate que por fim vem a bebedeira. Admiramos ainda haverem pais tão pouco zelosos da honra de suas familias, que prestam suas jovens filhas a ir cantar ao redor de tal *festança* ; uma menina de 10 annos corre mais perigo, no centro de rapazolas, que uma moça de 20 ; aquella não tem a razão sufficientemente desenvolvida para não dar ouvidos ao que lhe dizem os seductores, e por esta razão torna-se mais sujeita ao mal, ao passo que esta tendo já um pouco de conhecimento custará mais a cahir nas ciladas que lhe armarem ! *Abuso, escandalo* e *prostituição*, eis os tres gráos da escala de uma tal funcção ! ! ! !

— O vapor portuguez «D. Pedro II», conduzio deste porto os seguintes passageiros :

Virgilio Alves de Luna Godilho, Manoel Alves de Luna Godilho, João Luiz de Franca Miranda. Antonio Nidino Gonçalves de Almeida, Antonio Eusebio Gonçalves de Almeida e um criado, Eduardo T. Wilson e sua senhora.

ELEITORES DE MARANGUAPE.

Os Srs.	Votos.
Joaquim Cavalcanti de Albuquerque	391
Dr. Manoel Joaquim Carneiro da Cunha	390
Francisco de Paula Paes Barreto	368
Joaquim de Sá Cavalcanti	362
Carlos Martins de Almeida	357
Dr. João Carlos Augusto Cavalcanti Vellez	355
João da Cruz Fernandes de Souza	344
Francisco Rufino de Araujo Cavalcanti	312
Brasiliano Francisco Paes Barreto	337
Padre Manoel José do Nascimento	302
Joaquim Pedro de Mello Rego	301

— Hospital de caridade.—9 de novembro, 65 doentes.

— 10—65.

Até amanhãa.

REPARTIÇAO DA POLICIA

Secretaria da policia de Pernambuco 10 de novembro de 1856.

Illm. e Exm. Sr.—Levo ao conhecimento de V. Exc., que das differentes participações hontem e hoje recebidas nesta repartição, consta que se deram as seguintes occurrencias :

Foram presos : pela delegacia do segundo districto deste termo, Antonio Felix de Albuquerque, para averiguações em crime de tentativa de morte.

Pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio, o preto escravo Antonio e Manoel Izidro Martins, ambos por desordem.

Pela subdelegacia da freguezia da Boa-Vista, Manoel Francisco do Nascimento, José Borges da Paixão, Maria Rita da Conceição, e o preto escravo Marcellino, todos por desordem, e o preto escravo Aleixo, por espancamento.

E pela subdelegacia da freguezia dos Afogados, a preta Isabel, escrava, por fugida.

Deos guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro Sergio Teixeira de Macedo, presidente da provincia.—O chefe de policia, Dr. *Policarpo Lopes de Leão*.

—11—

Illm. e Exm. Sr.—Levo ao conhecimento de V. Exc. que das differentes participações hoje recebidas nesta repartição, consta que se deram as seguintes occurrencias :

Foi preso em flagrante, pelo juiz municipal da primeira vara, o preto escravo Alexandre, por ferimentos.

Pela subdelegacia da freguezia do Recife, José Serafim dos Santos, e a preta escrava Benedicta, ambos por desordem, e o preto escravo Francisco, por espancamento.

E pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio, Benedicto Eugenio, por desobediencia, e João Nepomuceno Valim, por briga.

Deos guarde a V. Exc. — Illm. e Exm. Sr. conselheiro Sergio Teixeira de Macedo, presidente da provincia.—O chefe de policia, Dr. *Policarpo Lopes de Leão*.

Correspondencias.

Srs. redactores.—Lendo o *Brado do Povo* de hontem, deparei com uma correspondencia assignada por um Sr. Rodopiano Raymundo da Silva, na qual, lançando sobre mim um chuveiro de baldões que se dignou emprestar-me, dá provas da mais delicada educação e civismo na bella escolha que fez desses termos de que se acha recheiado o diccionario das regateiras, e isto porque em sessão de 25 do proximo passado me pronunciei contra a admissão do mesmo senhor na ASSOCIAÇÃO TYPOGRAPHICA PERNAMBUCANA, de cuja reputação sou por demais zeloso, para com o meu silencio autorisar actos tão indignos della como esse que tendia a dar entrada em uma corporação respeitavel por muitos titulos a um individuo, que em seu todo nada mais nem menos significa do que perversidade, dissolução de costumes, eterna peraltaria.

E para que o publico, sempre justo em seus juizos, venha no exacto conhecimento da razão que tive para assim proceder, direi mais, senhores redactores, que antes de me haver declarado acerca dessa ☞ FELIZ ☜ admissão do Sr. *Rodopiano*, ouviram trinta homens reunidos a leitura da peça abaixo transcripta, que os decidio a brindarem o ☞ CANDIDATO ☜ com *vinte e tres votos contra*, inclusive talvez o do illustre socio que o havia proposto, o qual declarou em pleno auditorio que, depois de ulteriores informações a que procedêra, tinha reconhecido que em suas boas intenções havia sido illudido na proposta que fez.

No firme proposito de não voltar á arena, por mais que berre e se esgane alguem por esse pobre ☞ DIABO ☜ de Sr. Rodopiano ; e revertendo-lhe intactos os mimosos epithetos que em seu aranzel meofferta, asseguro-lhes, Srs. redactores, que com a publicação destas poucas linhas farão mercê ao seu constante leitor. — *Romarico Luiz de Freitas*.

Recife 11 de novembro de 1856.

PARECER DA COMMISSA'O DE SYNDICANCIA DA ASSOCIAÇA'O TYPOGRAPHICA PERNAMBUCANA.

Hermenegildo Netto de Azeredo Coutinho, 1.º secretario da ASSOCIAÇÃO TYPOGRAPHICA PERNAMBUCANA, socio correspondente da IMPERIAL ASSOCIAÇÃO TYPOGRAPHICA FLUMINENSE etc.

Certifico que o theor do parecer da commissão de syndicancia pedido por certidão, he o seguinte :

A commissão encarregada de syndicar das qualidades do Sr. Rodopiano Raymundo da Silva, lastima sobremaneira ter de dar um parecer que em nada pode abonar a pessoa proposta. A commissão julga, não dever tomar parte nos trabalhos desta associação o Sr. Rodopiano Raymundo da Silva, pois das minuciosas informações a que tem procedido colheu que o mesmo Sr., pelo seu mào comportamento, tem estado em diversas typographias, das quaes ha sido expellido por incorrigivel, falta de dedicação ao trabalho e completo estado de ocio : eis o que pode a commissão declarar.

Recife 22 de outubro de 1856. — *Pergentino Netto de Azeredo Coutinho. — José Francisco de Oliveira Lima.*

E mais se não continha em dito parecer, ao qual me reporto. — Secretaria da ASSOCIAÇÃO TYPOGRAPHICA PERNAMBUCANA 11 de novembro de 1856.— *H. N. de A. Coutinho*, 1.º secretario.

Ipojuca 10 de novembro.

Srs. redactores.—Balda foi esta semana em noticias. A mesa eleitoral concluio seus trabalhos, cujo resultado da apuração lhe remetto, e do qual pode fazer o uso que lhe convier.

No dia 4 do corrente foi capturado nesta freguezia, Manoel Francisco, desertor do 2.º de fuzileiros, e foi remettido para a villa do Cabo.

O nosso velho que retalhava carne para o povo daqui por um preço rasoavel, ficou pouco gostoso porque dissemos que lhe tinha assaltado a molestia que soffrem os outros carneceiros, não ha cousa mais commum do que uma epidemia passar com facilida de uns para outros corpos ; porem não he só isto mais sim : — ovelho saber que quem lhe transmitte estas noticias he rapaz, gente de quem os velhos abominam, e por isso julga que aquillo que dizemos he mangando delle. Não, meu velho, fazei-nos justiça, nós rapazes, creanças, meninos, ou como nos quizerdes chamar, respeitaremos sempre os velhos, elles tem direito a isso, não seremos nós que os mettamos nunca a ridiculo, estais contente ?

A saude publica, e a policia nada offerecem para noticiar ; os generos alimenticios, sôbem de preço, mormente a carne de açougue que está gozando o preço de quatorze patacas cada arroba.

Ficamos no gozo de boa paz, a o mesmo lhe desejo.

Um passarinho.

ELEITORES DA FREGUEZIA DE IPOJUCA.

Os senhores.	Votos.
Proprietario José Francisco do Rego Barros.	1225
Tenente-coronel Manoel Camillo Pires	1925
Dr. Francisco Alves da Silva.	1225
Proprietario Izidoro Camello Pessoa.	1225
Capitão Antonio Perigrino Cavalcanti.	1225
Dito Paulino Pires Falcão.	1225
Dito Leonardo de Sá Junior.	1225
Major Antonio Jovencio Pires.	1225
Tenente-coronel João de Sá Albuquerque.	1225
Dito Leonardo Bezerra de Sequeira Junior.	1225
Dito Antonio José Pereira Junior.	1200
Dito Affonso de Albuquerque Maranhão.	1200
Dito João de Souza Leão.	1200
Dito Miguel Tolentino Pires.	1200
Capitão João Carlos Bezerra Cavalcanti.	1200
Dito Francisco Manoel de Siqueira.	1200
Dito Francisco de Sá Albuquerque.	1200
Dito José Antonio Pires Falcão.	1200
Dito Joaquim Pedro do Rego Cavalcanti.	1200
Dito Antonio Henrique de Sá.	1200
Dito João de Barros Rego.	1150
Capitão Joaquim Francisco de Souza Leão	1150
Commendador Joaquim Francisco Paes Barreto.	1150
Dr. Victoriano de Sá e Albuquerque.	1150
Dito Pedro Pinto.	1150

N. S. do O' de Ipojuca 8 de novembro.

Srs. redactores.—Tudo passa. O tão anciosamente desejado 2 de novembro, tambem já lá se foi.

Referiremos pois os seus successos da maneira que podermos e nos fôr possivel.

Dous lados aqui se disputavam a victoria nas eleições sem que nenhum tivesse côr politica, mas sim certos caprichos pessoaes, motivados por exclusões immerecidas, e talvez aciutosas. Isto posto, appareceram, como era natural, as costumeiras intrigas, traições e deslealdades ; e o negocio foi tomando tal caracter que a policia receiando-se não alterasse a tranquillidade publica, requisitou, por precaução, uma força da guarda nacional, que lhe não foi dada ; porquanto o commandante do batalhão á quem foi feita aquella requisição, negou-se a satisfaze-la sob frivolos pretextos !

Não lhe seriam em tempo transmittidas as ordens e recommendações do governo a respeito ? ! Raiou pois o suspirado dia, não sem receio de alguns espiritos apoucados, e os votantes se foram dirigindo para a povoação, divididos em grupos sob a inspecção de chefes parciaes, visto como os generaes ainda se occupavam em planejar o melhor meio de dar-se batalha com vencimento de causa, se não certo, ao menos provavel. Não quizemos deixar de assistir a esta festa popular, e pelas nove horas da manhãa daquelle dia, tambem entramos na povoação, onde já se achava (ad cautelam) o Dr. delegado do termo ; e então presenciamos todas as evoluções.

O povo afluia, e ia tomando as pousadas que lhes estavam destinadas : uns em casas mesmo na povoação, e outros no quintal do convento.

Disseram-nos que estes, como verdadeiros christãos, quizeram primeiramente preparar-se com os soccorros espirituaes ; havendo alguns que até chegaram a fazer testamento ! Seria mêdo ? !

Dirigimo-nos á igreja onde se achava o reverendissimo vigario celebrando a missa do Espirito Santo, a' que assistimos, depois da qual fallando ao auditorio e lembrando-lhe a vespera do grande dia, (finados) em que estava, e parecendo com a idéa da eternidade querer congrassar os animos, subio a cadeira da verdade, e, em um conciso, mas eloquente discurso, tratando do objecto que motivava a reunião de seus freguezes, desempenhou satisfactoriamente a missão da lei.

Aguardavamos que se desse começo aos trabalhos eleitoraes, e já um pouco fatigado da demora quando soubemos com sorpreza, que as altas partes belligerantes, tratavam de uma concordata, por cujo resultado se esperava.

Resignamo-nos pois a soffrer a maçada, porquanto queriamos ver o fim da festa, e quando foi por volta de meio dia, vimos o povo em movimento : eram as eleições que iam principiar, por não terem os interessados podido chegar á um accordo. Assistimos pois a installação da mesa parochial á que procederam, apenas algumas reclamações feitas e satisfeitas com toda polidez e urbanidade.

Passou-se ao recebimento das cedulas, e já a urna,qual outro cavallo de Troia, se achava quasi abarrotada, chamando á attenção de todos os circumstantes, as feições cadavericas de um individuo ahi presente, a' quem a raiva e a vergonha de se ver derrotado, as havia tingido da palidez da morte (o que bastante nos penalisou) eis se não quando apresenta-se um personagem que dispondo de quasi toda a freguezia pela influencia e popularidade de que merecidamente goza, e reunindo em frente da igreja mais de duzentos votantes, seus moradores, impoz a votação da maneira que lhe approuve, e assim se fez ! ! ! Nobres e plebeos ; ricos e pobres ; grandes e pequenos ; gordos e magros ; altos e baixos, tudo se lhe curvou ! ! !

Assim pois, um só homem fez as eleições de Ipojuca, sahindo eleitores sómente quem elle quiz ; embora parecesse algum tanto condescendente para com certas.... pessoas.

Aqui pois findou a festa voltando nós ao pobre lar, com nosso juizo feito a respeito de minha . . . gente.

Agora duas palavras ao Sr. *Disse*, do *Jornal do Commercio* n. 44 de 28 do passado.

Quando nos encarregamos de levar ao conhecimento do publico as occurrencias desta localidade, não tivemos, e nem temos em vista detrahir alheias reputações : nosso programma he tratar de cousas e não de pessoas. Os factos que temos publicado, uns têem sido por nós presenciados, e outros a nós referidos por pessoas incapazes de nos comprometter á ponto de nos communicar falsidades para as publicarmos, sobre nossa responsabilidade.

Dizeis vós,porém, que nós inventamos contos com o fim de desacreditar ! ! ! Lêde o n. 102 do periodico *O Povo* de 11, tambem do passado, para onde vos remettemos e conhecereis quão precipitado foi o vosso proceder que bem parece d'algum padre exfrado de moral duvidosa.... a' cujas sandices seremos sempre surdos, pois que bocas conhecemos nós que, quaes outras cloacas maximas, ou receptaculos de immundicies, quando se abrem, só despejam de si as sujidades que contem. A' essas indigitamo-lhes os monturos.

Sou, senhores redactores, etc. etc.

O espectro.

Commercio.

PRAÇA DO RECIFE 11 DE NOVEMBRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Desconto de lettras de 2 a 3 mezes—8 % ao anno.

Frederico Robilliard, presidente.
P. Borges, secretario.

CAMBIOS.

Sobre Londres, 27 3[4.
« Paris, 346.
« Lisboa, 98 a 100 por % de premio.
« Rio de Janeiro, 1[2 a 1 por 0[0 a 15 e 30 dias.
Acções do Banco, 40 a 45 de premio.
« « companhia de Beberibe 54$000.
« « companhia Pernambucana ao par.
« « Utilidade Publica, 30 por cento de premio.
« « Indemnisadora. —52 idem.
« « da estrada de ferro —20 por 0[0 de premio.
Desconto de lettras, de 7 a 7 1[2 por 0[0.
Dito do banco—7 a 8 por 0[0.

Ouro.—Onças hespanholas. . .	28$ a 28$500
Moedas de 6$400 velhas . . .	16$000
« « 6$400 novas . . .	16$000
« « 4$000. . .	9$000
Prata.—Patacões brasileiros. . .	2$000
Pesos columnarios. . .	2$000
» mexicanos. . .	1$860

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 10. . . .	106:189$625
Idem do dia 11	12:997$412
	119:187$037

Descarregam hoje 12 de novembro.

Barca ingleza—*Nanphante*—mercadorias.
Brigue inglez—Odem—idem.
Galera franceza—Olinda—idem.
Patacho americano—Levant—farinha e bolachinha.
Hiate brasileiro—Duvidoso—generos do paiz.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 10. . . .	9:931$747
Idem do dia 11	1:485$019
	11:416$766

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 10	1:225$082
Idem do dia 11. . . .	3
	1:225$082

DESPACHOS DE EXPORTAÇAO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 11 DE NOVEMBRO DE 1856.

Barcellona--Polaca hespanhola «Amelia», Aranaga & Bryan, 300 couros salgados seccos.
Falmouth—Brigue inglez «Charles», Saunders Broters & Companhia, 1,800 saccos assucar mascavado.
Porto--Brigue portuguez «S. Manoel I», José Antonio da Cunha Irmãos, 6 cascos mel.
Lisboa—Brigue protuguez «Soberano», Carvalho & Irmãos, 50 cascos mel.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 10	7:109$294
Idem do dia 11. . . .	575$816
	7:685$110

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 10	11:224$104
Idem do dia 11	1:505$051
	12:729$135

PAUTA

dos preços correntes do assucar, algodão, e mais generos do paiz, que se despacham na mesa do consulado de Pernambuco, na semana de 10 a 15 de novembro de 1856.

Assucar em caixas branco 1.ª qualidade	@	3
» » » 2.ª »	»	3
» » » masc.	»	3
» bar. e sac. branco.	»	1$500
» » » mascavado	»	2$700
» refinado	»	5$120
Algodão em pluma de 1.ª qualidade	»	6$800
» » » » 2.ª »	»	6$400
» » » » 3.ª »	»	6$000
» em caroço.	»	1$700
Espirito de aguardente	canada	$800
-Agurdente cachaça	»	$520
» de canna	»	$640
» restilada	»	$750
» do reino	»	$750
Genebra	canada	$800
»	botija	$240
Licor	canada	$800
»	garrafa	$240
Arroz pilado— duas arrobas, um alqueire		6$400
» em casca	»	1$920
Azeite de mamona	canada	$800
» » mendobim.	»	1$600
« » de peixe	»	1$600
Cacau	@	5$500
Aves — araras —	uma	10$000
» — papagaios	um	3$000
Bolachas	@	4$640
Biscoitos	»	6$400
Café bom	»	4$800
» resstolho	»	3$600
» om casca	»	1$500
« muido	»	10$000
Carne secca	»	5$500
Cocos com casca	cento	2$560
Charutos bons	»	1$700
» ordinarios	»	$600
» regalia e primor	»	2$500
Cera de carnauba	@	10$000
» em velas	»	12$000
Cobre novo mão d'obra	℔	$160
Couros de boi salgados	«	$200
» verdes.	»	$192
» espixados	»	$310
» de onça	»	15$000
» » cabra cortidos	»	$360
Caachimbo.	milheiro	4$000
Esteiras de preperi.	uma	$200
Doce de calda	»	$240
» » goiaba	»	$200
» secco	»	$800
» jalea	»	$400
Estópa nacional	@	1$600
» estrangeira, mao d'obra	»	1$000
Espanadores grandes	um	2$000
» pequenos	»	1$000
Farinha de mandioca	alqueire	2$560
» » milho	@	2$500
» » ararula	»	4$000
Feijão	alqueire	4$800
Fumo bom	@	9$500
» ordinario	»	6$000
» em folha bom.	»	10$000
« « ordinario	»	6$000
» » restolho	»	5$000
Ipecacuanha	»	32$000
Gomma	alq.	3$000
Gengibre.	@	2$000
Lenha de achas grandes	cento	2$800
» » » pequenas	»	$900
» » » toros	»	11$000
Pranchas de amarello de 2 costados	uma	24$000
» » louro	»	16$000
Costado de amarello de 35 a 40 p. de c. e 2 ½ a 3 de l.	»	30$000
» de dito usuaes	»	11$000
Costadinho de dito	»	9$000
Soalho de dito.	»	7$000
Forro de dito	»	4$000
Costado de louro	»	8$000
Costadinho de dito	»	6$000
Soalho de dito	»	5$000
Forro de dito	»	2$500
» » cedro	»	3$000
Tóros de tatajuba	quintal	1$280
Varas de parreira	duzia	1$600
» » aguilhadas	»	1$920
» » quiris	»	1$280
Em obras rodas de sicupira para c.	par	26$000
« » eixos » » » »	»	18$000
Melaço	canada	$240
Milho	alqueire	2$000
Pedra de amolar	uma	$640
» » filtrar	»	6$000
» » rebolos	»	$800
Pontas de boi	cento	4$200
Piassava	molho	$200
Sola ou vaqueta	meio	3$500
Sebo em rama	@	6$000
Pelles de carneiro	uma	$360
Salsa parrilha	@	16$000
Tapioca	»	3$200
Unhas de boi	cento	$300
Sabão	℔	$120
Vinagre pipa	pipa	30$000

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 11.

Aracaty—11 dias, hiate brasileiro «Duvidoso», de 40 toneladas, mestre Estacio Mendes da Silva, equipagem 6, carga couros e sola : a Martins Irmãos. Pertence a Pernambuco.

Rio Grande do Norte—4 dias, lancha brasileira «Feliz das Ondas», de 29 toneladas, mestre Bernardo José da Costa, equipagem 4, carga assucar ; ao mestre. Pertence ao Rio Grande do Norte. Passageiros, Francisco Solano Martins, Domingos José de Oliveira, José Diniz.

Navios sahidos no mesmo dia

Parahiba—Hiate brasileiro «Flor do Brasil», mestre João Francisco Martins, carga fazendas.

Rio de Janeiro pela Bahia—Vapor portuguez «D. Pedro II», commandante o 2.º tenente Thomaz José de Souza Soares Andréa.

Editaes.

O Dr. Ernesto d'Aquino Fonseca, juiz municipal, dos orphãos, e do commercio desta comarca do Cabo por S. M. I. e C. que Deos guarde, etc.

Faço saber que por este juizo municipal se ha de arrematar em hasta publica, por venda o engenho Caramurú, sito nesta freguezia do Cabo, avaliado por 16 contos de reis, e penhorado por execução de José Carneiro Rodrigues Campello. José Joaquim de Novaes, e outros, ao coronel Bento José Lamenha Lins pela quantia de 8 contos nove centos e cincoenta e um mil e quinhentos e trinta e tres reis, principal juros, e custas contados, até 27 de outubro,a quem mais der findos os dias da lei, que se findam no dia sexta feira 21 de novembro.

E para que chegue a noticia a todos mandei affixar o presente edital nos lugares mais publicos desta villa.

Dado e passado nesta villa do Cabo ao 29 de outubro de 1856.—Eu Ignacio Tolentino de Figueiredo Lima, escrivão o escrevi.

Ernesto d'Aquino Fonseca.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico que no dia 27 do corrente vai novamente a praça para ser arrematada a quem por menos fizer, a obra do empedramento do 19 lanço da estrada da Victoria. avaliada em reis 5:890$500.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo «Diario.»

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 10 de novembro de 1856. — O secretario, A. F. d'Annunciação.

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio, nesta cidade do Recife e provincia de Pernambuco, por S. M. I. e C. etc.

Faço saber aos que o presente edital virem que no dia 4 de dezembro proximo futuro, se ha de arrematar por venda a quem mais der na sala dos auditorios, depois da audiencia deste juizo, uma parte do sobrado de dous andares da rua do Vigario n. 17, avaliada a dita parte em 952$733 rs., a qual foi penhorada por execução de Francisco Manoel de Oliveira Miranda contra Antonio Patricio Corrêa de Figueiredo.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar editaes, que serão publicados pela imprensa e affixados nos lugares designados no codigo commercial.

Dado e passado nesta cidade do Recife aos 10 de novembro de 1856. Eu Maximiano Francisco Duarte, escrivão a subscrevi.

Anselmo Francisco Peretti.

Declarações.

— Os professores e professoras de instrucção primaria do quarto circulo litterario deverão apresentar nesta delegacia, até o dia 25 do corrente, as listas dos alumnos, que forem julgados habilitados para o exame annual, nos termos do artigo 41 das instrucções de 11 de outubro de 1854, afim de, em tempo, serem remettidas a' directoria geral da instrucção publica.

Delegacia do quarto circulo litterario, 8 de novembro de 1856.

O delegado,
Rufino Augusto de Almeida.

REPARTIÇAO' DA VACCINA.

Com autorisação do Exm. Sr. presidente da provincia faz-se publico, para conhecimento dos habitantes desta cidade, que os dias de vaccina serão de hoje em diante nas quintas e domingos de cada semana, no lugar e horas anteriormente declaradas: nos domingos estara' esta repartição aberta até a's 11 horas da manhãa. Dr. João Nepomuceno Dias Fernandes, commissario vaccinador provincial.

— Os Srs. Drs. existentes nesta capital, são rogados a darem seus nomes e moradas nesta secretaria, afim de serem convidados para assistir aos doutoramentos que se vão dar, e para os que se derem de futuro, sendo que a omissão neste caso se entenderá como renuncia ao convite, que o regulamento desta Faculdade lhes manda fazer. Secretaria da Faculdade de Direito do Recife 11 de novembro de 1856.

Bacharel Manoel Antonio dos Passos e Silva.
Secretario interino.

—A direcção da companhia de seguros maritimos Utilidade Publica, convida aos senhores accionistas, para comparecerem no escriptorio da mesma companhia, rua da Cadeia do Recife n., no dia sabbado 15 do corrente, ao meio-dia, de conformidade com o disposto no art. 41 dos estatutos. Recife 11 de novembro de 1856. — Os directores, Manoel Joaquim Ramos e Silva.—Luiz Antonio Vieira.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

— De ordem do tribunal do commercio desta provincia se publica a collecção dos usos e estylos commerciaes da praça da Bahia, que lhe fora enviada pelo tribunal daquella provincia.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco, 8 de novembro de 1856.—João Ignacio de Medeiros Rego, secretario interino.

Collecção dos estylos e usos commerciaes da praça da Bahia, declarados por verdadeiros pelo respectivo tribunal do commercio em sessão de 2 de outubro de 1856, de conformidade com o artigo 26 do regulamento n. 738 de 25 de novembro de 1850.

Commissões.

1. 3 por cento sobre a venda dos generos vindos dos portos do imperio, Portugal e Hespanha.
2. 5 por cento sobre a venda dos generos vindos das outras praças estrangeiras.
3. 1 por cento sobre a cobrança de lettras.
4. 3 por cento pela cobrança de frete de generos importados : igual commissão pelos custeios dos navios dos portos do imperio, Portugal e Hespanha.
5. 1 por cento sobre qualquer remessa em lettras ou dinheiro : exceptuam se as remessas em letra dos valores apurados pela venda dos generos de que trata o artigo 2, as quaes são livres de commissão.
6. 1[2 por cento pela agencia de effectuar qualquer seguro.
7. 3 por cento sobre a compra de generos com fundos do committente.
8. 5 por cento sobre a compra de generos sobre letras saccadas sobre o committente ou seu banqueiro.
9. 3 por cento pela agencia de qualquer liquidação sem contenda judicial.
10. 5 por cento pela agencia de qualquer liquidação, havendo contenda judicial.
11. De 100$ a 400$ rs. pela agencia de fretes para navios vindos de Portugal e Hespanha, segundo a sua lotação ; e de 25$ a 100$ rs. sobre as embarcações de cabotagem.
12. 5 por cento pela agencia de fretes e custeio dos navios estrangeiros.
13. De 100$ a 300$ pelo trabalho das descargas e conferencias dos navios estrangeiros aportados com carregamentos de generos, cujos fretes estiverem ja pagos em os portos carregadores, ou não tivessem fretes a perceber nesta praça por qualquer motivo que seja.

MUTILADO
ILEGÍVEL

14. 2 e 1½ por cento dos carregamentos de quaesquer navios arribados com avarias, e que sejam obrigados a descarregar parte ou toda a carga para concertar, e depois tornar a receber, sendo o valor dos carregamentos ou generos descarregados e outra vez carregados, arbitrado por louvados ou peritos commerciaes: salvo sendo o navio ou carregamento, ou ambos condemnados e vendidos em leilão publico, porque então se percebera a commissão de venda dos objectos vendidos e a commissão referida dos que forem reembarcados.

Del credere.

15. O del credere sobre letras he de 1 por cento; sobre vendas de generos do imperio he de 2 por cento e sobre vendas de generos estrangeiros he de 2 e 1½ por cento.

Armazenagem e outros encargos.

16. A armazenagem dos generos estrangeiros guardados no escriptorio do commissario he de 1 por cento sobre o valor da venda.

17. A estada ou armazenagem em trapiche dos generos de importação he a cargo do vendedor.

18. A estada do assucar, algodão e tabaco he paga pelo comprador ou exportador.

19. A estada dos mais generos do paiz he paga pelo vendedor.

20. o dizimo do assucar e algodão he a cargo do vendedor: o dos outros generos do paiz he a cargo do comprador ou exportador.

21. O dizimo dos generos de producção de Sergipe e Alagoas, pago pelos donos das embarcações, que conduzem para esta praça, he aqui cobrado juntamente com os fretes, dos consignatarios dos mesmos generos.

22. Todas as despezas com que o assucar desta provincia vem onerado até entrar nos trapiches desta cidade, são a cargo do vendedor, que as abate no preço da venda.

23. Os saccos que acondicionam assucar e algodão são a cargo do vendedor: em todos os mais generos do paiz o acondicionamento em saccos he pago pelo comprador ou exportador.

Venda, tradicção, embarque e desembarque dos generos de exportação e importação.

24. A venda dos generos de exportação costuma ser feita sem estipulação de prazos.

25. A venda dos generos de importação, em falta de estipulação, entende-se ser feita a prazos, os de estiva a 3, 6 e 9 mezes, e os de fazendas seccas a 6, 11 e 12 mezes.

26. Na carne de charque, sal e cebolas regulam as convenções especiaes.

27. A tradicção dos generos de importação ou exportação, depositados em trapiches ou armazens, opera-se por meio de uma ordem passada pelo vendedor ao comprador.

28. O embarque e desembarque dos generos nacionaes e estrangeiros he por conta do navio, a excepção dos generos que são vendidos a bordo, e da carga para os portos desta provincia, e dos de Sergipe e Alagoas, e tambem dos generos embarcados nos vapores das companhias nacionaes.

Fretes.

29. Os fretes para os portos do imperio, de Portugal e dos estados do Rio da Prata, são pagos por arroba ou volume: para os outros portos estrangeiros são regulados por tonelagem, segundo o peso especifico e configuração dos volumes: a tara dos volumes não he contada para pagamento do frete.

Primagem.

30 Nos fretes em moeda ingleza subentende-se uma primagem de 5 por cento, sendo o frete pago antecipadamente em Inglaterra; e quando he pago nesta praça a primagem he de 10 por cento. Nos fretes de Hamburgo para esta praça a primagem he de 15 por cento; nos da Hollanda, Belgica, França, Italia e Hespanha he de 10 por cento.

31. Nos fretes desta praça para os portos da Italia (excluidos os que estão sugeitos á Austria), para os portos de França e de Hespanha a primagem he de 10 por cento, para os outros portos he de 5 por cento.

Eu João Cezimbra, secretario do mesmo tribunal a subscrevi.

O presidente.—Manoel Messias de Leão.

Usos e estylos commerciaes da praça de Pernambuco, collegidos pelo Tribunal do Commercio respectivo em conformidade do art. 24 do regulamento n. 738 de 25 de novembro de 1850.

Pela venda de generos estrangeiros 2 a 3 por cento.

Idem idem do paiz 2 a 3 por cento.

Idem compra de generos do paiz e saques 2 a 3 por cento.

Idem idem e remessa de lettras de cambios 1 por cento.

Idem negociação de ditos 1 a 2 por cento.

Idem cobranças de lettras a vencer 1 por cento.

Idem idem idem vencidas 3 por cento.

Idem idem de contas de alugueis de predios 5 por cento.

Idem idem de frete de generos importados 3 a 5 por cento.

Idem de consignação de navios de cabotagem, inclusive a agencia da carga a frete 25$ a 100$000.

Idem idem idem de Portugal 200$ a 300$000.

Idem idem idem de outros paizes sobre o frete 2 1½ por cento.

Idem idem idem sobre o frete agenciado 5 por cento.

Idem adiantamento para o custeio de navios 5 por cento.

Idem idem sobre o premio do seguro 1 1½ a 2 por cento.

Idem idem despeza de navios 5 por cento.

Commissão delcredere.

Pela venda de generos de estiva 2 por cento.

Idem idem fazendas inglezas e outras 2 a 2 1½ por cento.

Idem idem fazendas francezas e allemães 4 por cento.

Idem idem idem 2 1½ por cento.

Pela venda de miudezas 5 por cento.

Idem idem sobre lettras descontadas 1 por cento.

Armazenagem.

Por fazendas nos armazens do commercio 1 por cento.

Nos armazens alfandegados e particulares o que marcam as tabellas, ou por ajuste previo, pago por trimestre pelo vendedor.

Do assucar e algodão he pago pelo comprador ou exportador segundo tambem as tabellas, ou o ajusta.

Os embarques nos trapiches.

De generos para bordo de navios a seguir para portos nacionaes ou portuguezes são pagos pelos carregadores.

Idem dito para bordo de outros navios para portos estrangeiros são pagos pelos navios.

A condução para bordo, ou descarga de generos de quaesquer navios he por conta destes.

Os fretes e primagens de mercadorias carregadas neste porto, são pagos da descarga pelo recebedor.

Não ha primagem para os portos do imperio, Portugal e America do Sul.

Os enfardamentos são por conta do vendedor, exceptuam-se os do algodão que são pagos pelo exportador.

As marcas dos saccos de assucar são feitas pelo armazenario, as das caixas de assucar e saccas de algodão, couros e outras são pagas pelo exportador.

Os carretos são pagos pelos compradores dos generos.

Na venda do assucar para os armazens da'-se duas libras por cada sacco para quebras.

A farinha vendida a bordo he medida com rasoura; a vendida em terra he com cogulo.

As taras de quaesquer volumes são verificadas a' vontade do comprador; as do azeite são de 18 a 20 por cento conforme o tamanho e grossura dos cascos, sendo o galão calculado em 7 1½ libras; as dos barris de manteiga franceza são de 24 libras por cada um inteiro.

As dos barris de manteiga ingleza 20 libras por barril inteiro.

A balança ou peso dos generos he paga pelo vendedor, exceptua-se o dos couros que he paga pelo comprador.

Os prazos para os generos de estiva regulam de 4 a 8 mezes, e para as fazendas seccas de 8 a 12 mezes, sendo realisados por meio de lettras.

Os sellos de lettras são pagos pelos saccadores, exceptuam-se os dos de dinheiros a' premio, desconto, ou dado em pagamento de lettras do cambio, que são pagos pelos aceitantes.

Lettras de cambio são saccadas a 60 ou 90 dias de vista.

Sobre Londres da'-se 1,000 certos por variave quantidade de dinheiros esterlinos.

Idem Paris um franco dito dito reis.

Idem Portugal 100$000 fortes dito dito fracos.

Idem Hamburgo um marco dito dito.

Para o calculo dos fretes a tonellada dos differentes artigos he a seguinte:

Assucar em saccos 70 arrobas, sendo em caixa mais 15 por cento.

Couros seccos salgados 56 arrobas.

Couros verdes 70 ditas.

Algodão 28 ditas.

As pipas calculam-se por 6 1½ barricas para o sul.

Para attestos da'-se uas vendas de vinho e vinagre 1 por cento de abatimento; se ha falta he ella regulada entre os contratantes.

THEATRO
DE
SANTA IZABEL.

Quinta-feira 13 de novembro de 1856.

BENEFICIO DO SANTA ROSA.

Logo que o Exm. Sr. conselheiro presidente desta provincia se dignar comparecer na tribuna, dara principio o divertimento com uma bella symphonia

A MARQUEZA,

executada pela muito conceituada banda de musica militar do corpo de policia, de que he mestre o distincto professor, o Sr. Pedro Nolasco Baptista.

Depois representar-se-ha o novo drama em 3 actos, que pela primeira vez vai á scena neste theatro, e tem por titulo

O retrato
DE
MUITAS FAMILIAS.

Actores que fazem partes no drama: as Sras. Ds. Florinda Knoth, mademoiselle Alexandrina Menar, Jesuina Josephina da Silva; os Srs. Santa Rosa, Ribeiro, Alves, Rozendo, Lima, convidados, criados, etc.

Os intervallos serão preenchidos com as melhores peças de musica de repertorio do dito Sr. Pedro Nolasco, e entre as quaes executarão o novo terceto da opera

MARCO VISCONTI.

e um dueto da mesma opera, tambem novo.

No fim do drama seguir-se-ha o passo a dous por duas Jovens Pernambucanas.

Terminará o espectaculo com a sempre muito applaudida comedia em 1 acto.

O INGLEZ MACHINISTA.

Actores:

Sras. mademoiselle Alexandrina, D. Jesuina e D. Januaria; Srs: Santa Rosa, Lima, Alves, Rozendo, moços, etc.

A scena se passa no Rio de Janeiro no anno de 1842.

Principiará ás horas do costume.

O resto dos bilhetes de camarotes, cadeiras e platéa estão expostos a venda em casa do beneficiado, na rua de Santa Isabel n. 13, a qualquer hora do dia, e no dia do espectaculo no escriptorio do mesmo theatro.

PUBLICAÇAÕ LITTERARIA.

REVISTA DA INSTRUCÇAO' PUBLICA PARA PORTUGAL E BRASIL.

Redacção: Antonio Feliciano de Castilho e Luiz Filippe Leite.

A unica politica actualmente possivel, não só para a Europa, mas para a America, e para todos os povos livres, e a da luz para todos; he a da civilisação universsl. A opinião popular educada, he a mais segura fiança de estabilidade para os bons governos e de felicitação publica. Por ella se operará no interesse commum, o que aliás ficaria circumscripto á limitada esphera das conveniencias individuaes.

Portugal e o Brasil, que derivam de origem commum as suas mais gloriosas tradicções, palpitam com aspirações indenticas e não demandam outro norte, senão esse para onde lhes está apontando a consciencia das proprias provações e a sciencia na sua expressão mais sincera,

Sem um systema de publica instrucção que attinja a verdadeira altura da respectiva destinação social, infructiferos serão quaesquer esforços com quó se pertenda fazer progredir um paiz na estrada providencial da perfectibilidade.

Entre nos, portuguezes e brasileiros, se confesse com amor e franqueza de irmãos, que, nem a quem, nem alem mar se possue ainda educação nacional organisada segundo as mais recentes revelações da sciencia, e conforme as nossas pecullares necessidades e conveniencias. E com a mesma franqueza concordaremos em que ambas as nossas legislações respectivas, se acham mui longe não só da sua importancia, mas das exigencias imperiosas da posição politica de qualquer dos dous paizes.

Portugal, abraçado com a industria agricola e fabril, e empenhado nos melhoramentos materiaes, vai construindo de boa fé, sem attentar seriamente para a solidez dos alicerces. Quando mais arrojada se lhe estiver affigurando a projecção que delineou, mais proxima da sua ruina lhe andará a grandeza da edificação. O desenvolvimento publico, que espera do plano de reformas que traçou, será quasi uma chimera, emquanto não dispozer rasgada e francamente os caminhos da illustração popular. Pouco lhe amadurecerá o futuro, emquanto não emendar os erros que lhe legou o passado, fazendo caminhar juntos os interesses intellectuaes com os materiaes do paiz.

O Brasil, na força da sua adolescencia como nação, entrevê largos horisontes de prosperidade e riqueza publica: mas, para que o seu influxo no continente meridional da America, seja tal como lhe cumpre, he-lhe mister partir do mesmo principio de engrandecimento intellectual o não hesitar perante a amplidão do commettimento.

Eis as as nossas posições, a nosso ver, definidas.

Portugal, pela sua situação geographica, pela importancia das suas condições historicas, deve assumir o lugar que lhe compete na communhão europêa.

O Brasil, pela vastidão do seu territorio, pelo vigor de todos os seus recursos, tende a elevar-se ao grão de influencia politica, de que só o fará participar o seu desenvolvimento intellectual.

O primeiro não obterá a prosperidade publica, sem bascar na educação nacional os seus esforços.

O segundo, não aproveitará convenientemente os seus inexauriveis recursos, sem elevar a massa nacional ao nivel a que lhe não he licito ficar inferior.

Que nos propomos nós, com a presente publicação?

Em duas palavras o diremos. Pesar na balança do senso commum e a luz da sciencia actual, o que existe, bom ou máo, optimo ou pessimo nas duas legislações; inquirir o que falta e devia existir; examinar com a mesma consciencia o que se faz, e o que se tem feito nos paizes onde mais adiantada se acha a organisação da instrucção publica, considerada quer administrativamente, quer nos seus pormenores pedagogicos e didacticos. Da meditada confrontação de tão diversos elementos, irmos propondo o que em boa razão se não pode deixar de propor, para o aperfeiçoamento, ou antes radical reforma da instrucção publica, em cada um dos dous paizes.

A tarefa, não he facil. Supprirá, porem, a boa vontade, se, como esperamos, os especialistas e os sabios d'um e d'outro paiz, a quem muitas vezes havemos de recorrer, repartirem comnosco do fructo das suas observações e dos seus estudos.

Considerando que o agrado nascido da amenidade, he para o gosto da maioria uma innocente seducção, e que em favor do santo fim que demandamos, nenhum meio se deveria desprezar, quanto mais a formosa litteratura, procuraremos desenfadar algumas vezes com ella o cansaço dos estudos serios, mesmo afim de crear para estes maior numero de sectarios. O exemplo não he novo, temo-lo nos jornaes especiaes de todas as linguas: temo-lo na França principalmente.

CONDICÇÕES.

A «Revista da Instrucção Publica,» sahira duas vezes por mez. Terá 12 paginas neste formato, ou 24 columnas cada numero.

As correspondencias, serão dirigidas francas de porte a officina do «Progresso» em Lisboa, rua da Cruz de Pao n. 15.

Para a redacção, a Luiz Filippe Leite.

Para a administração a Francisco Gonçalvés Lopes.

PREÇOS.

	Com estampilha.	Sem estampilha.
Por anno	1$940	1$700
» semestre	1$020	900
» trimestre	540	480
Avulso, cada numero . .	130	120

Para o ultramar e Brasil, será remettida a «Revista» pelas malas dos navios de vela. Os preços são em moeda forte. As assignaturas, pagas adiantadas, por tres mezes, pelo menos. Roga-se a quem assignar neste prospecto, ou para elle colher assignaturas no imperio do Brasil, queira entregalo, com a respectiva importancia, ao agente Consular portuguez na localidade, ou a pessoa por elle designada.

Subscreve-se na cidade do Recife, livraria n. 6, e 8 da praça da Independencia.

Avisos Maritimos.

— Para o Rio Grande do Norte e Assu' sahira' em poucos dias o hiate «Angelica»; para carga e passageiros, trata-se com Antonio Joaquim Suer, rua da Cruz n. 13, primeiro andar.

Rio de Janeiro.

Espera-se do Assu' o brigue «Imperador do Brasil», o qual depois da sufficiente demora para receber escravos a frete, seguira' para o porto indicado: a tratar com Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

Rio de Janeiro.

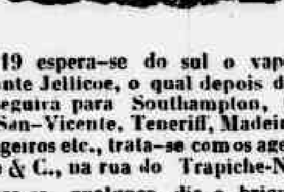
Segue com muita brevidade o brigue «Liberal», por ter metade da carga tratada; para o resto, passageiros e escravos a frete, trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

— Precisa-se de um piloto de carta para o brigue «Conceição», que segue para o Rio da Prata: quem se achar habilitado dirija-se a rua do Trapiche n. 14, escriptorio de Manoel Alves Guerra.

Para o Aracaty

sahe até o fim da presente semana a muito veleira barcaça «Maria Amelia»; para o resto da carga trata-se na rua da Cadeia do Recife n. 57.

Real companhia de paquetes inglezes a vapor.



No dia 19 espera-se do sul o vapor TAMAR, commandante Jellicoe, o qual depois da demora do costume seguira para Southampton, tocando nos portos de San-Vicente, Teneriff, Madeira e Lisboa: para passageiros etc., trata-se com os agentes Adamson Howie & C., na rua do Trapiche-Novo n. 42.

— Espera-se qualquer dia o brigue brasileiro «Leão» vindo da Parahiba, e seguira' no mesmo, ou no dia immediato para o Rio de Janeiro; póde receber a frete escravos: trata-se no escriptorio de Isaac, Curio & Companhia, rua da Cruz n. 49.

Para o Aracaty

Por estes dias sabe o bem conhecido hiate «Invencivel», ainda recebe carga: a tratar com Martins & Irmão, na rua da Madre de Deos n. 2.

Ao Pará

segue com brevidade o palhabote nacional LINDO PAQUETE, capitão José Pinto Nunes: para o resto da carga que lhe falta, trata-se com o consignatario Antonio de Almeida Gomes, na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

Companhia brasileira de paquetes a vapor.

O vapor *Imperador* commandante o 1º tenente Brito, espera-se do norte em seguimento para o sul, até o dia 15 do corrente. Os senhores que tiverem de remetter escravos e quaesquer volumes, sejam de carga ou encommendas, deverão ir a agencia no dia da chegada do vapor, para se engajar o que poder ser recebido; no dia da sahida somente se admitte passageiros e dinheiro a frete até as horas do expediente: agencia, na rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

Para o Maranhão

segue com muita brevidade a barca BRILHANTE, tem a bordo a meia carga que trouxe do Rio de Janeiro, e aqui alguma prompta: para o resto que lhe falta, trata-se com os consignatarios Novaes & C., rua do Trapiche n. 54, ou com o capitão, na praça.

RIO
de Janeiro.

Segue com brevidade o bem conhecido e veleiro brigue FIRMA, capitão Manoel de Freitas Victor, tem parte da carga prompta: para o resto, trata-se com os consignatarios Novaes & C., rua do Trapiche n. 54, ou com o capitão, na praça.

PARA A BAHIA.

Segue impreterivelmente no dia 12 do corrente o velleiro palhabote «Santo Antonio Triumpho» recebe passageiros, para os quaes tem excellentes commodos; a tratar em casa de seu consignatario Domingos Alves Matheus, na rua de Apollo n. 23.

PARA' PELO MARANHÃO.

Segue impreterivelmente no dia 15 do corrente para o Pará com escala pelo Maranhão o brigue «Clara,» o qual ainda recebe alguma carga; á tratar com o consiguatario João Pinto Regis de Souza na travessa da Madre de Deos, armazem de Martins & Pinto, ou com o capitão na praça.

RIO
de Janeiro.

Segue com brevidade o palhabote «Venus»; recebe carga e passageiros: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., na rua da Cadeia do Recife n. 2.

PARA O PORTO

segue com brevidade o superior brigue «Esperança», novo, da primeira viagem e forrado de cobre; para carga e passageiros, trata-se com Barroca & Castro, na rua da Cadeia do Recife n. 4, ou com o capitão na praça.

Leilões.

O agente Vieira da Silva

faz leilão quarta-feira, 12 do corrente, dos objectos que estiverem apresentados, como bem de duas escravas, sendo uma de cór, perfeita engommadeira e lavadeira, com idade de 29 annos, e a outra com idade de 45 annos, de cór fula.

— Por ordem do Exm. Sr. juiz de direito especial do commercio, a' requisição dos administradores da massa fallida de Nuno Maria de Seixas, por intervenção do agente Oliveira, o no escriptorio deste, irão a leilão no dia sexta-feira, 14 do corrente, as 11 horas da manhãa, os seguintes predios pertencentes a referida massa: 1 sobrado na rua do Amorim n. 15, dito na da Penha n. 6, 1 sitio na estrada de Sant'Anna (Chacon) com casa murada etc. n. 29, e 14 casas, sendo as de ns. 5, 6, 7, 8, 10, 12, 34 e 35 na Casa Forte, e seis na campina do mesmo lugar, e um sitio tambem na Casa Forte com casa parte murada: convidam-se, portanto, os pretendentes a examinarem antecipadamente os mencionados predios.

Leilão.

O agente Pestana fara' leilão, em seu armazem, na rua da Cadeia do Recife n. 55, de grande porção de mobilia nova e usada, consistindo em cadeiras, sofa's, marquezas, mesas, aparadores, consolos, quadros e vidros, varias obras de ouro e prata, relogios, e outros muitos objectos que se acharão e estarão patente para serem examinados; inclusive duas excellentes bitacolas proprias para navios, e outras agulhas soltas, um cabriolet de 2 rodas patente inglez, que se vendera' por todo o preço: quinta-feira 13 do corrente, pelas 11 horas da manhãa.

— Por intervenção do agente Vieira da Silva, no seu armazem na rua da Madre de Deos n. 32, na quarta-feira, 12 do corrente, se fara' leilão de um caixão de casa de pedra e cal, sito na estrada dos Afflictos, com 30 palmos de frente e 60 de fundo, em um terreno de 200 palmos, foreiro, tendo diversas fructeiras e cacimba: os pretendentes podem ir ver o referido caixão de casa e bemfeitorias que sera' vendido com as necessarias seguranças a quem mais der.

Leilão.

O agente Oliveira fara' leilão, por ordem de Charles Wilson, capitão da barca americana «Mary Melville», da qual são consignatarios os Srs. Henry Forster & C., do seguinte: cerca de 118 saccos semente de linhaça, 6 pacotes fio, 27 saccos salitre, 25 caixas oleo de ricino e 100 saccos cato do Japão: quinta-feira 13 do corrente, a's 11 horas da manhãa, no armazem do Araujo, caes de Apollo.

— O agente Borja fara leilão em seu armazem, na rua do Collegio n. 15, de um grande e variado sortimento de objectos de marcineria novos e usados, varios pianos, obras de ouro e prata, relogios de differentes qualidades para algibeira, vasos e enfeites de porcellana para sala, lanternas, candelabros, louça e vidros para serviço de mesa, uma porção de tapetes de nova invenção para se porem os pés, e uma infinidade de outros muitos objectos que fora impossivel enumerar; assim como uma excellente bomba de repucho e uma porção de caixilhos envidraçados para porta, etc.: sexta-feira, 14 do corrente, as 11 horas em ponto.

Avisos Diversos.

Folhinhas
PARA 1857.

Acham-se a' venda as bem conhecidas folhinhas, impressas nesta typographia, das seguintes qualidades:

FOLHINHA RELIGIOSA, contendo além dos mezes, a bibliotheca do christão brasileiro, que se compõe de orações quotidianas, methodo de assistir a missa e confissão; canticos, psalmos, hymnos, officio de Nossa Senhora da Conceição e muitas outras orações de grande merito, preço. 320

DITA DE VARIEDADES, a qual além dos mezes, contém artigos de agricultura, noções de sciencias, artes, lei dos circulos, tabella de impostos, e regulamento de aferição, etc., etc., preço. 320

DITA SIMPLES, contendo além dos mezes, a lei dos circulos e varias tabellas de impostos geraes, provinciaes e municipaes, preço. 240

DITA DE PORTA, a qual além dos mezes tem explicações das indulgencias e excommunhões, etc., preço. . . 160

DITA ECCLESIASTICA (ou de padre), elaborada pelo Rvd. Sr. Penitenciario da Sé de Olinda, segundo as regras da igreja, e leis conhecidas a respeito, preço. 400

Todas estas folhinhas são impressas em bom papel e excellente typo, e vendem-se em porção e a retalho: na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8.

—Precisa-se de serventes para obra de pedreiro: nesta typographia.

— Perdeu-se o meio bilhete da 5.a parte da 6.a loteria da Boa-Vista, de n. 2253, carimbado com a firma do Sr. P. J. Layme, cujo bilhete acha-se assignado por detraz com duas firmas, uma de José Antonio Pinto e outro: por tanto pedimos ao Sr. thesoureiro que caso saia algum premio, não pague senão a J. A. Pinto.

— Por ordem do Illm. Sr. provedor interino da Sociedade Orthodoxa e Litteraria — Amor a Caridade — convido aos senhores socios a comparecerem hoje pelas 4 horas da tarde na rua das Aguas Verdes n. 64, 1.º andar. Recife 12 de novembro de 1856.—O escrivão interino, Antonio Leopoldino José Arantes.

— Precisa-se de uma mulher para ama de uma casa de pouca familia: na rua Imperial n. 41.

— Da'-se 150$000 rs. a premio com penhor: na rua Direita n. 74.

— Avisa-se aos sorveteiros e mais compradores de gello, que o deposito do mesmo acha-se aberto nos dias uteis, das dez horas do dia as quatro da tarde, e nos domingos só até ao meio dia.

— Fugio no dia 31 do mez passado, um escravo do sertão, pertencente ao Sr. Ignacio Machado da Costa, morador em Espinharas, de nome Paulo, crioulo, de 25 annos de idade, estatura regular, principiando a barbar, vista espantada e com indicios de a trocar, tem uma marca de ferida em uma das pernas: foi vestido de ceroula comprida, e camisa de algodão da terra, jaqueta e chapéo de couro; suspeita-se que fosse seduzido e que esteja acoitado em alguma casa, contra o que se protesta: roga-se a todas as autoridades, capitães de campo e pessoas do povo queiram apprehende-lo e leva-lo a rua do Crespo, loja n. 16, de Joaquim Azevedo de Andrade, que se gratificará generosamente.

— Robert Kallock capitão da barca americana *Palhfender*, declara que não se responsabilisa por qualquer divida feita por gente de sua tripolação.

D. Emilia Constança de Moraes Ferreira, e seus filhos, agradecem cordealmente a todas pessoas que tiveram a bondade de comparecer ao funeral de seu prezado marido e pai, e ao mesmo tempo rogam as mesmas de assistirem a missa que se ha de celebrar no setimo dia, sexta-feira 14 do corrente, na capella do cemiterio publico, a's 7 horas da manhãa. Recife 11 de novembro de 1856.

— O Sr. thesoureiro manda fazer publico que tendo sido numerada a casa de 2901 a 3,000 em bilhetes inteiros, quando estava ja numerada em meios; pois a casa de 3,901 a 4,000 que deixou de ser numerada, a que devia ser em bilhetes inteiros, e sendo arrecadados os bilhetes desta numeração e substituidos pelos da casa de 3901 a 4000, e como faltem os numeros abaixo transcriptos, em tempo declara aos possuidores de taes bilhetes inteiros de os vir trocar por outros da casa de 3901-4000, pois a casa de 2901 a 3000 só serão validos os meios bilhetes desta numeração e os bilhetes inteiros que faltam arrecadar dos numeros abaixo declarados não poderão com elles os possuidores receber premio algum, pois com tempo o Sr. thesoureiro manda declarar para salvar qualquer engano, e recommenda que não deixem de vir trocar por outros numeros, pois que não tem valor algum os bilhetes inteiros da casa 2901 a 3000, — só sim os meios bilhetes: 2967 e 2968 vendidos ao Sr. José Rodrigues Ferreira para o Rio Formoso; e os numeros 2914, 2915, 2916 e 2917 vendidos ao Sr. Polycarpo José Layme desta cidade. Estes são só os numeros exactamente que faltam e não 2904, 2905, 2906 e 2907, como declarou o «Diario» de 10 de novembro. O mesmo Sr. thesoureiro manda declarar que o numero 865 que sahio na lista geral com 5$, tem o premio de 50$, e o numero 750 que na mesma tem o premio de 50$ he 5$.

Nova aula de primeiras lettras e francez no Recife.

O abaixo assignado, professor particular autorisado pela directoria geral de instrucção publica, continúa a dar lições de primeiras lettras, grammatica nacional e francez, tanto por casas particulares como na de sua residencia na rua da Guia n. 42, onde pretende abrir uma nova aula de instrucção primaria em principios de janeiro futuro. Todavia aquelles senhores que ja lhe fallaram e quizerem que seus filhos aproveitem este resto de tempo até 24 de dezembro, os poderão mandar á referida casa, onde desde já encontrarão o estabelecimento, o mais espaçoso e arejado e talvez um dos mais bem montados do Recife; mas que o annunciante não considera aindo aberto por ser fins de anno. O annunciante em vez de prometter grandes cousas e de arrotar palavrões, só pede ao publico que o experimente, e depois o julgue como for justo.—João José Rodrigues.

AVISO PARTICULAR.

Na rua da Moeda, casa particular, cozinha-se com muita limpeza, tanto para fóra como para dentro: a pessoa que precisar, dirija-se a mesma rua n. 39, das 8 horas da manhãa ate as 8 da noite, que achará com quem tratar.

— Precisa-se de um moleque que seja fiel: na rua do Trapiche Novo n. 12.

— Precisa-se de uma ama para tratar de um menino: na rua Direita, segundo andar n. 86.

— A ama parda que annunciou seus serviços de coser e engommar, procure na rua do Amorim n. 36, que paga-se bem.

Loteria do Rio de Janeiro.

Na praça da Independencia n. 40, acham-se a' venda os novos bilhetes da loteria 2ª do asylo de Santa Leopoldina, que devia correr de 6 a 8 do corrente; esperamos as listas pelo primeiro paquete até o dia 18 ou 20: os premios serão immediatamente pagos, de conformidade com os nossos annuncios, (logo que tenhamos recebido as mesmas listas) na rua do Collegio primeiro andar n. 21, das 10 a's 3 da tarde, dos dias uteis.

— Joaquim Azevedo de Andrade, morador na rua do Crespo n. 16, gratifica e agradece a pessoa que lhe disser aonde he a residencia de uma senhora viuva, cujo nome ignora, que mora nesta cidade, a qual tem uma escrava de nome Rosa, que foi do sertão, e conhece um preto tambem do sertão, que vindo a esta cidade fugio, e he provavel que a dita escrava saiba aonde elle se acha.

— Offerece-se um rapaz de 17 annos para caixeiro de qualquer loja, vindo do matto e sem familia nesta cidade e dá conhecimento de sua conducta: quem precisar dirija-se a rua do Queimado n. 43.

— Precisa-se de boas costureiras: na rua Nova n. 52.

— Precisa-se de uma ama que saiba bem cozinhar e para fazer as compras, para casa de homem solteiro: na rua do Queimado n. 38.

— Precisa-se de um bom forneiro: quem se achar nestas circumstancias dirija-se a rua da Florentina n. 6, que achará com quem tratar.

— Precisa-se para o serviço interno e externo de uma casa estrangeira, de um preto: a quem lhe convier dirija-se a rua da Cruz n. 4.

— John Lilly retira-se para Inglaterra.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e engommar, paga-se bem agradando os seus serviços: na rua da Guia n. 9.

— O abaixo assignado, estabelecido em Maceió, julga nada dever a pessoa alguma na praça de Pernambuco, mas se alguem se julgar seu credor, sirva-se no praso de tres dias contados da publicação deste, apresentar a sua conta ao Sr. Antonio Pereira Mendes, na rua da Praia n. 20.—Antonio Joaquim da Silva Figueiredo.

— Em praça presidida pelo Illm. Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda, depois de sua proxima audiencia, se hão de arrematar os bens seguintes penhorados por execuções da fazenda nacional contra seus devedores abaixo declarados:

A posse de um terreno de marinha n. 104, em Fora de Portas, na travessa dos Guararapes, com 280 palmos de frente, e 115 de fundo por . . . 1:120$000 reis., dos herdeiros de Jesuê de Josus Jardim.

Uma casa terrea na rua de S. Gonçalo n. 7 na freguezia da Boa-Vista, com 26 palmos de frente, e 60 de fundo, cozinha dentro, pequeno quintal murado, cacimba meeira, por 600$ rs., de Cosma Damiana do Amparo.

Uma casa na freguezia do Poço da Panella, na rua do Rio n. 7, com 22 palmos de frente, e 50 de fundo, cozinha dentro, quintal em aberto, chãos foreiros, por 400$ rs., da irmandade do Sacramento da mesma freguezia.

Uma casa construida de madeira e barro, no lugar do Monteiro a margem do rio, com 70 palmos de frente, e 50 de fundo por 300$ rs., de José Bernardino Pereira de Brito.

Um escravo de nome Benedicto, nação Angola, 60 annos de idade, por 200$ rs., e uma escrava de nome Maria da mesma nação idade 45 annos, por 300$ rs., da viuva de Ignacio Paulino da Cunha.

Um escravo de nome João, nação Angola, com 30 annos de idade, por 800$ rs., de Manoel Coelho Cintra.

Doze cadeiras com assentos de palha duas bancas e uma marqueza, tudo de madeira páo d'oloe, e por 36$000 rs., da viuva de José do Rosario.

Uma marqueza, uma commoda, duas banquinhas, 4 cadeiras, e uma mesa tudo de amarello em máo estado, por 27$ rs, da viuva de Francisco Joaquim Pedro da Costa.

Uma carteira, uma mesa pequena, um lavatorio dous moxos, um espelho, e uma cadeira de diversas madeiras, tudo por 20$ rs., de Joaquim dos Santos Azevedo Junior,

Quem taes objectos pretender dirija-se ao lugar e hora do costume.

Recife 10 de novembro de 1856.—Joaquim Theodoro Alves, sollicitador do juizo.

— No dia 28 do passado mez furtaram da cocheira da rua da Cadeia de Santo Antonio n. 7, um arreio para cavallo de carro, e no dia 9 do corrente um par de ditos, sendo o primeiro já usado e os segundos novos e sem cabeçadas: roga-se aos senhores donos de cocheiras e corrieiros a quem forem offerecidos ditos arreios, de os tomar e avisar por obsequio na dita cocheira; assim como tambem aos senhores particulares.

— Aluga-se a loja da casa da rua da Aurora n. 54, onde foi officina do fallecido marcineiro Henrique: quem pretender dirija-se ao Sr. João Pinto de Lemos Junior, no seu escriptorio, ou casa de sua morada, na rua da Aurora.

SOCIEDADE EM COMMANDITA,

fundadora da fabrica de fiação e tecidos de algodão.

Não se tendo reunido numero sufficiente de socios em assemblea geral, fica adiada a reunião para o dia 12 de novembro proximo, quando se tomará uma definitiva deliberação com as pessoas que se acharem presentes. A reunião terá lugar em casa do Sr. Antonio Marques de Amorim, rua da Cruz, no referido dia 12, ao meio dia em ponto.

Pernambuco 28 de outubro de 1856.

Amorim, Faria, Guerra & C.

J. JANE, DENTISTA,

continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

RUA NOVA
n. 22.

L. Delouche acaba de receber um bello sortimento de relogios suissos de todas as quaiidades, tanto de ouro como de prata, ditos galvanisados e foleados; assim como ha tambem meios chronometros e relogios francezes, com caixas, todos affiançados.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, de volta de sua viagem á Europa, está morando na rua Nova n. 41, primeiro andar, onde pode ser procurado a qualquer hora.

— Precisa-se de um caixeiro para tomar conta de uma taberna por balanço, e que dê fiador a sua conducta: na quina que entra para a Camboa do Carmo n. 46, que ahi se dira' quem o pretende.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de pouca familia: no aterro da Boa-Vista n. 60.

O Dr. Caetano Xavier Pereira de Brito (medico), faz sciente aos seus amigos e ao respeitavel publico, que regressando de sua viagem, continua a residir no aterro da Boa-Vista n. 45, no segundo e terceiro andar, aonde sempre o encontrarão prompto aos mysteres de sua profissão.

— Precisa-se de uma mulher idosa e de bons costumes para uma casa de pouca familia, assim como de um homem cozinheiro: a tratar em casa do desembargador Mendes da Cunha, junto ao quartel do Hospicio.

— Precisa-se de um criado para casa de homem solteiro, ou aluga-se um moleque: na rua do Rangel n. 60, sobrado.

PEDIDO.

Roga-se a pessoe que achou um coração de ouro esmaltado de azul já usado, querendo restitui-lo, dirija-se a rua do Torres n. 38, primeiro andar, que sera' recompensado com o valor do objecto.

— Avisa-se ao publico que a escrava Maria e sua filha menor Virgina acham-se litigiosas, por isso não podem ser vendidas por Manoel de Souza Pereira, conhecido por Manoel Caboclo, que actualmente está de posse dellas por fiança prestada em juizo, em virtude da qual levantou ditos escravos do deposito.

Loteria.

No aterro da Boa-Vista loja n. 56, junto ao seleiro, acham-se a' venda os bilhetes e meios, da lotéria da matriz da Boa-Vista, a qual corre sabbado 15 do corrente: bilhetes inteiros 4$800, meios 2$400; são garantidos.—Antonio da Silva Guimarães.

— Engomma-se, e lava-se com aceio e promptidão: na rua da Conceição da Boa-Vista n. 47.

— Precisa-se alugar uma ama para cozinhar em uma casa de pouca familia, mas que seja fiel e bem comportada: na rua da Cadeia Velha n. 45.

— A pessoa que perdeu um roupão de senhora, novo, dirija-se ao aterro da Boa-Vista n. 65, que dando os signaes certos lhe será entregue.

— Quem quizer alugar uma ama parda, que sabe bem coser e engommar com aceio e limpeza, e tambem sabe tratar do arranjo de uma casa: annuncie.

— Aluga-se a loja da casa n. 62 da rua das Cinco Pontas: trata-se na rua do Queimado n. 20.

— Precisa-se de dous habilissimos officiaes de marcineria para tomarem conta de uma officina, dando-se-lhes bom salario: a tratar no caes do Ramos, sobrado de dous andares, no primeiro andar.

—Aluga-se uma ama secca para tomar conta de um menino de 11 mezes, lavar e engommar, para uma pequena familia, não se importa que seja escrava: na rua do Collegio n. 8, segundo andar.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, com tanto que seja pessoa de bons costumes: na rua de Hortas, sobrado de um andar do lado direito, e logo depois do primeiro becco que vai ter a rua de Santa Thereza.

— Precisa-se de uma ama que seja fiel, que cozinhe e engomme com toda perfeição, para uma familia estrangeira de duas pesseas, paga-se bem; na rua do Trapiche n. 40, primeiro andar.

ESCOLA CENTRAL
DO
METHODO CASTILHO

Havendo eu lido no «Diario de Pernambuco» de 14 de outubro findo, que o Exm. presidente de Sergipe propozera á assemblea daquella provincia a grande utilidade de mandar um moço habil á Bahia ou Rio de Janeiro aprender o methodo Castilho, e lendo agora no «Diario» de 6 de novembro que a mesma assembléa autorisou a S. Exc. para fazer as despezas necessarias á introducção do novo methodo, lembrando-me do accolhimento e hospitalidade que a mim e a minha mulher prestaram os benignos Sergipenses, quando entre elles passei os mais ditosos dias da minha mocidade, e querendo de alguma sorte ser grato aos particulares favores e attenções de que sou devedor aos Exms. Srs. brigadeiros Pedro Vieira, Nabuco, Pimentel, Silva Daltro, e as suas Exmas. familias, cujas recordações sempre me serão gratas, offereço-lhes o meu diminuto prestimo, concorrendo com quanto em mim estiver para o progresso da amenissima provincia de Sergipe, que he uma das brilhantes estrellas do imperio brasileiro: portanto convido a qualquer Sr. Sergipense, que versado na grammatica nacional, quizer gratuitamente utilisar-se daquelles conhecimentos que o Exm. Sr. Castilho diz que eu possuo, a comparecer nesta escola central, onde lhe ministrarei os livros necessarios para o cabal conhecimento do methodo, e outros accessorios que me hão sido enviados pelo Exm. autor, e tudo gratuitamente. — Francisco de Freitas Gamboa, professor particular autorisado pelo governo.

AO SENHOR DR. JUIZ DOS ORPHÃOS

pede-se que em desempenho do honroso titulo de pai dos orphãos, e por amor da justiça, faça ter andamento o inventario a que por seu juizo se procede por fallecimento de Paulo Pereira Simões, que tendo passado ha quasi quatro mezes, ainda está por concluir e em principio, quando podia estar findo.

— Furtaram ao amanhecer do dia 10 do corrente do quintal do sobrado em que morou o consul portuguez, na rua do Seve, uma bacia grande de arame e uma toalha de mesa adamascada com duas varas e uma quarta de comprimento: a pessoa a quem forem offerecidos os ditos objectos, querendo restitui-los, procure a casa acima referida, que sera' generosamente recompensada.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de 1 casa de pouca familia: na rua das Cruzes n. 26, segundo andar.

— Alugam-se 10 a 12 escravos, que não sejam velhos, pagam-se bem e da-se o sustento: os pretendentes dirijam-se a rua do Fagundes, sobrado de um andar e sotão, que faz frente para a ribeira do peixe, que acharão com quem tratar.

PREVIDENCIA,

Companhia de seguro contra a mortalidade dos escravos estabelecida no RIO DE JANEIRO

CAPITAL 2,000:000$000.

Agencia filial de Pernambuco n. 13 rua do Crespo.

Pagar-se-ha sobre a avaliação de 1:000$000 (e mais ou menos em proporção de outro valor) inclusive o sello da apolice etc.

Das idades.

De 12 até entrar aos 40 annos 36$100 por anno.

As condições impressas poderão ser procuradas no escriptorio da companhia.

Dar-se-ha consultas gratis aos escravos seguros das 9 para 10 horas da manhãa, no escriptorio da companhia.

Cozinheiro.

Precisa-se alugar um cozinheiro, escravo, que seja asseiado e não bebado, fiel, etc.: na rua da Cadeia de Santo Antonio, segundo andar da casa amarella.

— O abaixo assignado avisa aos proprietarios das casas foreiras das ruas de Santa Cecilia, Nogueira, Açouguinhos, S. José, Santa Rita e praia da mesma, que venham ou mandem pagar os fóros vencidos, assim como se devem entender com o mesmo abaixo assignado para obterem a licença para traspassos nas occasiões em que lhes seja preciso faze-los: na rua dos Pires n. 33.—Manoel Gomes Veigas.

Grande e asseiado collegio em Lisboa,

para meninas, internas e externas, cuja educação, prendas e mais vantagens, se poderão avaliar, em presença dos estatutos, que se acham na rua do Crespo loja n. 16, ou na esquina que volta para a rua da Cadeia.

ALVIÇARAS, RAPAZEADA!

Boa nova tenho a dar;
Este sol que vos abraza
Vai-se em gelo transformar.

La' do Pólo, onde os Lapões
Vivem na toca enfurnados,
Chegou nectar que refresca
Vossos labios dessecados.

E o Soares, que jurou guerra
Ao fogo, ao sol, ao calor,
Com gelo, ananaz e outras
Mitigara' vosso ardor.

Junto ao becco do Rosario
Ide, pois, e encontrareis
Ser verdade o que vos conto;
Bom cobre la' deixareis.

— Precisa-se fallar com os Srs. Americo Xavier Pereira de Brito, José Lopes Guimarães, Zacharias Rodrigues de Souza, Domingos Pereira Mendanha, José Cezario de Mello, José Cecilio Carneiro Monteiro, Manoel José Carneiro, João Manoel de Castro, Manoel Francisco dos Santos Pereira, José Joaquim da Cunha, Manoel José Mendes Bastos, José Claudio Gomes, João Teixeira Bastos e Silva, Manoel Antonio Azevedo Ramos, Filisberto Monteiro, Manoel Correia, Domingos José de Almeida, a negocio de seus interesses; na travessa da Madre de Deos n. 18, segundo andar.

JOAÕ DA SILVA RAMOS,
MEDICO PELA UNIVERSIDADE DE COIMBRA,

continúa a receber em sua casa na rua do Cabugá n. 16, das 8 as 10 horas da manhãa, e das 3 as 5 da tarde, as pessoas que o queiram consultar; bem como se presta a sahir com a já reconhecida promptidão, a visitar qualquer enfermo, a toda a hora do dia ou da noite, quer dentro quer fóra da cidade.

— Precisa-se alugar seis pretos para armazem de assucar: quem tiver e quizer alugar, dirija-se a rua de Apollo, armazem n. 40, que encontrara' com quem tratar.

Aferição.

O abaixo assignado, arrematante das aferições do municipio do Recife, scientifica a quem convier, que tem estabelecido o seu escriptorio no pateo do Terço n. 16, aonde dara' expediente das 8 da manhãa as 3 da tarde.—José Custodio Peixoto Soares.

SEGURIDADE.

Companhia de seguros maritimos, estabelecida no Rio de Janeiro.

Capital mil contos de reis.

Offerece ao commercio vantagens que nenhuma outra companhia tem feito até agora. Aceitam-se propostas de seguro no escriptorio de Isaac, Curio & Companhia, agentes da companhia, rua da Cruz n. 49.

SEGURO CONTRA FOGO.

Companhia Alliance.

Estabelecida em Londres, em março de 1824.

Capital cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C., tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de têlha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

— O abaixo assignado faz sciente aos Illms. Srs. de engenhos e mais pessoas que negociam com assucar, remettendo-o para esta praça, que se acha habilitado em receber por commissão dito genero, e espera de seus patricios e amigos, e de quantos do seu prestimo se queiram utilisar, as remessas de seus assucares, promettendo o mesmo abaixo assignado exercer todo o zelo e actividade que lhe são naturaes, envidando todo o esforço possivel nas funcções da liquidada apuração de dito genero, como bem o tem demonstrado. As pessoas cujas remessas excederem de 10:000$ por safra, sómente pagarão 2 0/0 de commissão, sendo 3 0/0 as demais como he costume; e para todas se obriga o mesmo abaixo assignado a toda e qualquer compra de objectos sem como muitos tirar porcentagem. Recife, rua Direita, primeiro andar n. 93.

Francisco Seraphico de Assis Vasconcellos.

— Ensina-se a pilotagem theorica-pratica, o curso mathematico e francez, contas para o commercio: a tratar na rua do Nogueira n. 7.

Almanak da provincia.

Estando-se confeccionando o almanak da provincia, roga-se a todas as pessoas que costumam nelle ser incluidas, e que o não estiverem, ou houver algum erro, queiram mandar levar a livraria numero 6 e 8 da Praça da Independencia, a emenda, assim como pede-se aos senhores de engenhos, se dignem mandar igualmente as transferencias a mesma livraria.

— O cirurgião Francisco Mariano de Araujo Lima continúa a dar consultas todos os dias das 2 as 4 horas da tarde, na rua da Gloria n. 71.

— Offerece-se um homem de maior idade para administrador de engenho ou outro qualquer estabelecimento, o qual da' fiador a sua conducta: quem de seu prestimo se quizer utilisar dirija-se a esta typographia, ou a rua do Livramento em casa do Sr. major Manoel Buarque de Macedo Lima.

— Monsieur Louis Puech ayant acheté une grande et belle tortue previent les personnes qui voudraient manger du potage de cette susdite tortue n'auront qu'a se presenter vendredi 14 courant de puis 2 heures de soir jusqua' 8 le inclusivement et le samedi toute la journée dans son restaurant français, rue du Trapiche Novo 20, Recife.

— Na rua Nova n. 12, dir-se-ha quem quer alugar uma escrava que faça o serviço de casa e venda na rua.

— Da-se 600$000 a juros modicos, ou toda quantia com hypotheca em alguma propriedade, e mesmo firma escolhida, ou por partes com penhores: na rua da Praia n. 43, segundo andar.

— Precisa-se de um feitor de campo para o engenho Novo de Muribeca, tres leguas distante do Recife, o qual seja solteiro e dê conhecimento de sua conducta: a tratar na rua do Collegio n. 25, ou no mesmo engenho.

— Constando-me que no dia 30 de outubro proximo passado um de meus companheiros de repartição, o Sr. Florencio Domingues da Silva, tendo sido por um outro seu collega interpelado por ter distrahido algumas horas do expediente da mesma repartição para se occupar em fazer chapas de eleitores do partido a que diz pertencer, respondera, que se as tinha feito erão ao menos em favor do governo, e não contra, como as que estavam ou tinha feito o segundo escripturario Fonseca em favor do partido praieiro, e como uma tal insinuação tenha por fim indispor-me contra o governo e meus superiores, perante quem sirvo e tenho servido em tudo, com a minha costumada fidelidade, não me querendo até envolver desde o anno de 1815, em partido algum politico, desde já o convido para que apresente as provas da sua calumniosa asserção, do contrario passara' por um infamo o desprezivel mentiroso.

Manoel da Fonseca Silva.

— Precisa-se de um preto que saiba servir a mesa e que faça o mais serviço em uma casa estrangeira: a tratar na rua do Trapiche n. 15.

— Aluga-se uma escrava muito fiel e que sabe lavar, cozinhar, coser e engommar, tudo com perfeição: quem a pretender dirija-se a estrada dos Afflictos, casa fronteira a igreja.

— Precisa-se de dous homens habeis para caixeiros de rua e que tenham a actividade necessaria para dirigirem a companhia de trabalhadores: na rua da Senzala Velha n. 70, segundo andar.

— Quem tiver necessidade de transporte ou ajuste de carretos de objectos de qualquer qualidade dentro desta cidade, pode dirigir-se a rua da Senzala Velha n. 70, segundo andar, ou rua de Apollo n. 12, que encontrara' pessoas habilitadas para fazer com toda a segurança e responsabilidade esta especie de serviço, assim em carros como em braços de gente.

— Precisa-se alugar uma ama que saiba cozinhar o diario de uma casa e engommar, para casa de pouca familia: a tratar na rua do Queimado n. 52, loja.

Bilhetes de visita.

Gravam-se e imprimem-se com perfeição bilhetes de visita, lettras de commercio e todos os objectos da arte caligraphica, registros, vinhetas e quaesquer desenhos, abrem-se firmas, sinetes, tanto a talho doce como em relevo, ornamentos em objectos de ouro e prata, fazem-se riscos lindos e originaes para bordados de labyrintho; admitte-se a recusa de quaesquer destes objectos no caso de não ficarem a contento das pessoas que os encommendarem: quem pretender dirija-se a qualquer destes lugares: no bairro do Recife, rua da Madre de Deos n. 32, primeiro andar; em Santo Antonio, na livraria classica do pateo do Collegio n. 2; nas Cinco Pontas, sobrado da quina confronte a matriz nova.

Seguros contra o fogo.

LONDRES.

Companhia Northern.

CAPITAL, — £1,260,000—Estabelecida em 1836.

Para effectuar seguros sobre propriedades, mercadorias, mobilia e generos de quasi toda a qualidade. Premio de 5/8 até 1½ 0/0 ao anno.—Agentes, C. J. Astley & C.

COMPANHIA DE SEGUROS MARITIMOS E TERRESTRES,

ESTABELECIDA NO RIO DE JANEIRO.

CAPITAL 16,000:000$000.

A companhia tem sua agencia no escriptorio de viuva Amorim & Filho, rua da Cruz n. 45, onde aceita todas as propostas de seguros de riscos e fortuna do mar.

Sobre o casco, quilha e pertences de navios de qualquer lotação na navegação de longo curso, de cabotagem, ou fluvial, ou na pesca, em viagem ou prestes a viajar, em carga ou descarga, amarrados ou ancorados, em concerto ou no estaleiro, quer por tempo certo, quer por viagem simples, ou a premio ligado.

Sobre mercadorias desde o momento de seu embarque até o de sua descarga e deposito.

Sobre os lucros esperados de mercadorias encaminhadas para qualquer mercado.

Sobre o casco e quilha de embarcações miudas empregadas em descarga e trafico dos portos.

Sobre o capital e premios de dinheiro a risco.

Sobre o premio dos seguros e premio dos premios.

Sobre acções de terceiro por damnos causados por abalroamentos fortuitos.

Sobre os fretes.

A companhia recebe tambem propostas de seguro de riscos de incendio e damnos causados para preveni-lo ou extingui-lo de raio ou fogo celeste, e inundações.

SOBRE OS SEGUINTES OBJECTOS.

Predios urbanos ou ruraes, igrejas e quaesquer estabelecimentos, com exclusão de depositos, fabricas e laboratorios de polvora, e materias incendiarias ou inflammaveis, theatros e casas de espectaculos.

Mercadorias em qualquer parte que estejam, mobilia e utencilios de fabricas de quaesquer estabelecimentos industriaes, quer sejam feitas por seus proprietarios, quer pelos uso-fructuarios, locatarios, sublocatarios ou credores hypothecarios.

Finalmente aceita propostas sobre re-seguros, quer dos seguradores, quer dos segurados, nos casos em que a estes pode competir o re-seguro.

A companhia garante a prompta indemnisação da importancia de quaesquer sinistros, e a modicidade dos premios: igualmente um abatimento as pessoas que na roda do anno fizerem uma avultada somma de seguros.

— Precisa-se de uma ama que tenha bastante leite para criar um menino: quem estiver nestas circumstancias dirija-se ao pateo de S. José n. 45.

DEPOSITO DE LIVROS E BOTICAS HOMEOPATICAS,
DO
CONSULTORIO
DO
DR. P. A. LOBO MOSCOSO.

O Dr. P. A. Lobo Moscoso, tendo de fazer uma viagem deixa a sua botica sôb a direcção de pessoa habilitada e de inteira probidade, e um deposito na loja de livros do Sr. Manoel Nogueira de Souza na rua do Crespo, sobrado novo do Sr. Magalhães Bastos.

PREÇOS FIXOS.

Botica de 12 tubos grandes.	10$000
Dita de 24 » »	15$000
Dita de 36 » »	20$000
Dita de 48 » »	25$000
Dita de 60 » »	30$000
Manual de medicina homeopathica do Dr. Jahr com o diccionario dos termos de medicina	20$000
Medicina domestica do Dr. Henry.	10$000
Tratamento do cholera morbus	2$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes.	6$000

LOTERIA DA PROVINCIA.

Acham-se expostos a venda os bilhetes e meios, da 5ª parte da 6ª loteria da matriz da Boa-Vista, sendo pago o premio livre dos 8 por cento.

Bilhete inteiro 4$800 recebe 4:000$000
Meio bilhete 2$400 « 2:000$000

De 100$000 para cima são os seguintes preços, no escriptorio do abaixo assignado, ou na loja da praça da Independencia n. 40.

Bilhetes 4$500
Meios 2$250

P. J. Layme.

LOTERIA DA PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro das loterias manda fazer publico que estão expostos a venda na thesouraria das loterias na rua da Aurora n. 26, bilhetes e meios da quinta parte da sexta lateria a beneficio da matriz da Boa-Vista, cujas rodas andam a 15 do corrente; tambem manda declarar que em virtude do engano que se deu na impressão dos bilhetes e meios, e não havendo tempo de se imprimir novos, por isso vão estes emendados de tinta preta no lugar que diz 5$000 deve ser 4$000 como diz, a mesma emenda, na mesma conformidade os meios de 2$500 deve ser 2$000. O mesmo thesoureiro manda abaixo transcrever o plano pelo qual são extrahidas agora as loterias da provincia.

PLANO.

5000 bilhetes a 4$000	20:000$000
20 por cento	4:000$000
	16:000$000
1 Premio de	4:000$000
1 Dito de	2:000$000
1 Dito de	900$000
1 Dito de	400$000
3 Ditos de 200$	600$000
5 Ditos de 100$	500$000
8 Ditos de 50$	400$000
20 Ditos de 20$	400$000
40 Ditos de 10$	400$000
1600 Ditos de 4$	6:400$000
1680 Premios.	16:000$000
3320 Brancos.	
5000	

Thesouraria das loterias 27 de outubro de 1856.—O thesoureiro, Francisco Antonio de Oliveira.

Approvo.—Palacio do governo de Pernambuco 31 de outubro de 1856.—S. de Macedo.

Conforme.—Antonio Leite de Pinho.

O escrivão das loterias.—José Januario Alves da Maia.

O DR. EM MEDICINA
José Augusto de Souza Pitanga.
Rua do Rosario estreita n. 32,
1º ANDAR.

Dá consultas todos os dias, das 8 ás 9 horas da manhãa.

Em caso de necessidade vizita os pobres em suas casas.

ESPECIALIDADES.

Partos, molestias de peito e syphiliticas.

Loteria da provincia.

O abaixo assignado vendeu as seguintes sortes:

1 meio	n.	64—	5:000$000.
1 dito	«	2706—	2:000$000.
1 dito	«	491—	200$000.
1 dito	«	2502—	100$000.
1 bilh.	«	865—	50$000.

O mesmo tem exposto a' venda os seus felizes bilhetes e meios, da quinta parte da sexta loteria da matriz da Boa-Vista; os quaes não estão sujeitos ao disconto dos 8 por cento do imposto da lei: os preços são os seguintes:

Bilhetes 4$800 recebe 4:000$000
Meios 2$400 « 2:000$000

Por Salustiano de Aquino Ferreira, José Fortunato dos Santos Porto.

LOTERIA DA PROVINCIA.

O abaixo assignado avisa ao respeitavel publico, que vende a' dinheiro a vista, sendo da quantia de 100$000 para cima, os seus felizes bilhetes e meios ditos, pelos preços abaixo declarados, na rua da Cadeia do Recife n. 45, loja de miudezas.

Bilhetes 4$500 recebe 5:000$000
Meios 2:250 « 2:000$000

Por Salustiano de Aquino Ferreira, José Fortunato dos Santos Porto.

—Recebe-se dinheiro para mandar dar na cidade do Porto, por letras, sejam de pequenas ou maiores quantias, ao cambio corrente: na rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

— Precisa-se de uma pessoa para cozinhar e comprar para casa de homem solteiro: prefere-se captiva: na rua do Queimado n. 51.

—Recebe-se dinheiro para mandar dar no Rio de Janeiro, por lettras a pequeno prazo: na rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

AVISO A RAPAZ SOLTEIRO.

Aluga-se a sala interior do sobrado n. 6 da rua do Queimado: quem pretender dirija-se ao mesmo sobrado, que achara' com quem tratar.

— Perdeu-se da praça da Boa-Vista, rua do Hospicio, União, em direcção a da Aurora até a casa do Sr. Guerra, uma peça de flauta de ebano, guarnecida com dous anneis e uma chave de prata: quem achou e quizer entregar a seu dono, tenha a bondade mandar a rua dos Pires n. 7, que se lhe dará o achado, caso queira, ou estiver nas circumstancias de o exigir.

— Precisa-se de uma ama para casa de homem solteiro, que engomme e cozinhe: no aterro da Boa-Vista n. 70, ao pé da padaria.

— Na Capunga Nova, rua das Pernambucanas, defronte do sitio do Dr. Jacobina e junto do mestre ferreiro, aluga-se por festa ou anno uma casa com sitio que serve para pequena familia: a fallar na rua da Praia, armazem n. 40.

— Precisa-se de um bom criado; na rua estreita do Rosario n. 32, primeiro andar.

— Precisa-se alugar no bairro de Santo Antonio ou no principio do bairro de S. José, uma casa que tenha commodos para uma familia, com um aluguel soffrivel: a pessoa que a tiver para alugar tenha a bondade de publicar por esta folha, ou de dirigir-se a typographia Nacional, que achara' com quem tratar.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua Velha n. 104, ou no pateo da Santa Cruz n. 14 segundo andar.

— Precisa-se de duas amas, uma que saiba cozinhar e fazer o serviço interno de casa, e outra para tratar de um menino: na rua do Livramento, casa n. 20, segundo andar.

— Precisa se de uma ama forra ou escrava para o serviço de uma casa de familia: a tratar na loja livros n. 6 do pateo do Collegio.

— Johnston Pater & Companhia, consignatarios do palhabote americano «Patrick Henry», avisam a a quem tiver conta contra o mesmo, faça o favor de apresentar no prazo de 3 dias.

— Roubaram um chales branco de touquim, novo, do sobrado de um andar, fronteiro a igreja de N. S. da Penha, em 7 do vigente: roga-se a quem seja offerecido este objecto, de o apprehender e levar a supradita casa, onde recebera' recompensa e eterna gratidão.

AO PUBLICO.

Satiro José de Moraes (cabelleireiro) avisa aos seus freguezes que se acha trabalhando na rua do Queimado n. 6, primeiro andar, casa de Jayme Eneas Gomes da Silva.

JOIAS.

Os abaixo assignados, com loja de ourives na rua do Cabugá n. 11, confronte ao pateo da matriz e rua Nova, fazem publico, que estão recebendo continuadamente as mais novas obras de ouro, tanto para senhora como para homens e meninos: os preços continuam razoaveis, e passam-se contas com responsabilidade, especificando a qualidade do ouro de 14 ou 18 quilates, ficando assim sujeitos os mesmos por qualquer duvida.—Seraphim & Irmão.

— Precisa-se de 2 ou 3 homens portuguezes que tenham pratica do serviço de campo, para se lhes entregar um grande sitio sobre condições vantajosas: a tratar na rua do Queimado n. 21.

—Precisa-se obter informações se existe o Sr. José de Souza Dias, vindo do Rio de Janeiro em 1841 ou 1842: na rua da Cadeia, escriptorio de Manoel da Silva Santos.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar, engommar e tomar conta de uma casa: na rua da Praia n. 43, segundo andar.

— Aluga-se uma casa no sitio do Cordeiro, á margem do rio Capibaribe, com commodos para grande familia, cozinha fóra, cocheira para carro, estribaria para 6 cavallos, quarto para criado, etc., uma dita mais pequena, tambem a' margem do rio, com quarto para pretos, e estribaria para 4 cavallos: a tratar no pateo do Carmo n. 17.

Caixeiro.

Na rua Nova n. 28, precisa-se de um caixeiro pequeno, prefere-se destes ultimos chegados.

—Tendo obtido 1500 subscriptores, para a impressão de um volume de minhas poesias, cujo numero nesta capital e nas comarcas excederá de 2,000, resolvi ir a diversas provincias deste imperio agenciar a venda de 20,000 exemplares, para o que consegui de meu presado e especial amigo, o coronel Gaspar de Menezes Vasconcellos de Drummond, carta de abono para a casa commercial N. O. Bieber e Cª., que de bom grado e benignamente se prestou fazer a encommenda em Hamburgo de 100 resmas de papel de boa qualidade e do tamanho do « Diario de Pernambuco;» e porque tenho certeza de recebe-las por todo o mez de fevereiro do anno vindouro, e deva satisfazer immediatamente o seu importe, supponho que nenhuma duvida terão de proteger-me tão benignos subscriptores, adiantando-me suas assignaturas á vista do recibo impresso, por mim assignado.

Quanto a harmonia e enthusiasmo de minhas poesias, no « Diario » de 8 de agosto, deste anno, foi publicado uma canção denominada —«A rosa e o vate»—e brevemente será impressa outra intitulada —«O juramento;»— então vereis, quanto he apprehensivo e extremoso aquelle que não cessa de erigir altares á virtude e de decantar o sublime da belleza.

Convem, briosos brasileiros e illustrados estrangeiros, que derrameis sobre mim o balsamo da vossa protecção, sempre dedicado ás sacrosantas leis da verdade, reconheci no servilismo a mais funesta origem da miseria; tambem tenho conservado o meu coração isento de rancôr, porque sò almejo a emancipação e felicidade do genero humano, dotado de sentimentos elevados, nunca praguejei contra os obstaculos que teem interrompido meus generosos projectos; porque, confiando em Deos, nelle tenho depositado todas as minhas esperanças em prol da humanidade. Um dia se dilatará para mim a esphera da ventura: e se forem inuteis meus desvellos, a traquillidade de minha alma será o talisman de minha existencia.—O bacharel João de Barros Falcão de Albuquerque Maranhão.

Aviso a rapaziada.

Na taberna grande ao lado da igreja da Soledade ha muito boas sardinhas de Nantes em latas, e bolachinhas de muitas qualidades proprias para petiscos, vinhos e cervejas de muitas qualidades boas, etc.

—O abaixo assignado, agente de leilões, para o que acaba de tirar titulo no meritissimo Tribunal do Commercio, offerece ao respeitavel publico e especialmente ao corpo de commercio desta cidade seu prestimo, affiançando-lhe que não poupara' esforços para desempenhar seu officio, achando-se sempre prompto no seu armazem, rua da Cadeia n. 55. —José Maria Pestana.

DECLARAÇAO' E PROTESTO.

D. Barbara Maria da Silva Seixas, por si e como bastante procuradora do seu marido Nuno Maria de Seixas, vendo que no *Diario de Pernambuco* n. 263 de sexta-feira, 7 do corrente e nos seguintes, os falsos e nullos administradores da massa tão nulla quão iniquamente declarada fallida do seu marido, por um juiz incompetente, e postergadas e violadas tanto a legislação novissima como a antiga que rege a materia, em consequencia de petição de um credor nao derecto, mas procurador não munido da necessaria autorisação para esse fim (José Jeronymo Monteiro), se annunciam alguns dos diversos predios do casal, para na sexta-feira vindoura, 14 do corrente mez, se arrematarem em leilão no domicilio do corretor Oliveira, mediante autorisação do juizo: vem a infrascripta por este meio protestar contra esse facto e seus effeitos; e declarar solemnemente que ha de em tempo opportuno e mediante os meios legaes reivindicar quaesquer bens que se hajam de alienar por meio dessa arrematação ou por qualquer outro modo por que se o realise, e do poder em que estiverem.

Declara, outro sim, que RATIFICA tudo quanto expendeu nos seus outros protestos e declarações exaradas no *Diario* ns. 186 de 7 de agosto findo e seguintes, e no do ns. 212 de 9 de outubro, e 213, 214, e 215.

RATIFICA ainda solemnemente o seu protesto contra todos os actos alienatorios e provindos dos fallados nullos e irritos administradores Aureliano Almeida Rodrigues Isaac e Novaes & Companhia, dos quaes, como de José Jeronymo Monteiro, ha de em tempo haver todos os prejuizos perdas e damnos e lucros cessantes e emergentes, bem como de todos que hão intervido neste monstruoso processo de fallencia desde a sua iniciação até ao estado actual ou futuro, tudo na fórma do seu protesto judicial de 2 de julho de 1852 inserto em diversos ns. do Diario, e ultimamente no de ns. 186 e seguintes deste anno.

Declara emfim, que no sitio do Chacon existe mobilia de alto valor como seja: sofás de ferro, enfeites de salões, vasos de louça fina, e de ferro para flores, mesas de madeira, depositos de madeira, bombas de valor nas cacimbas, e muitos outros objectos moveis que não são adherentes ao predio.

Declara, outro sim, que no sitio da Campina (o 2.) tinha mesas, etc., emprestadas ao inquilino (junho 1855) Antonio Pereira Tyramno, que sendo despedido alli as deixára, bem como n'uma das casas fronteiras da então residencia interina da insfrascripta, ficara um quarto cheio de utencilios do sitio do Cordeiro (Chacon) carros de mão, regadores, instrumentos de ferro, escadas, tesouras de cercas, taixos de cobre, caixas com papeis de forro de sala, etc., etc., cujos deviam ser recebidos pelo curador Lemos Junior, ou devem existir em ditos predios, e que de modo algum podem ou devem ser arrematados, caso, o que não he possivel, haja arrematantes a ditos predios.

Conseguintemente a infrascripta torna solidariamente responsaveis os pseudo administradores Isaac e Novaes por taes objectos ou valores. Recife 7 de novembro de 1856.—Barbara Maria da Silva Seixas.

—Precisa-se de uma lavadeira que seja boa, não demore a roupa no rio e dê fiador a sua conducta: na praça da Independencia livraria ns. 6 e 8.

RUA NOVA N. 34.
Madama Rosa Hardy, modista brasileira.

Recebeu pelo ultimo navio, «Comte Roger,» um lindo sortimento de fazendas francezas para senhoras, córtes de seda de cores para vestidos, ditos brancos para noivas, grós de Naples furta côres para vender o covado, chapéosziuhos de palha e de seda para meninas, formas modernas para a idade de 1 a 6 annos, ricos chapéos de cores de seda para senhoras, com fitas e flores tambem de cores, lindos enfeites para cabeça, cambraia de linho, espartilhos, luvas de seda, mantas para noivas, capellas, meias de seda, vestidos e toucas para baptisados, e outras muitas fazendas de gosto: no mesmo estabelecimento vendem-se lindos chapéos de Crêpe sortidos, de cores uso moderno pelo preço de 8$000 rs. cada um.

COMPANHIA PERNAMBUCANA.

Os Srs. que subscreveram novas acções desta companhia são convidados a entrar com a primeira prestação de 30 por cento no praso de 30 dias: no escriptorio do Sr. Antonio Marques de Amorim, rua da Cruz.—Recife 18 de outubro de 1856.—Manoel Alves Guerra, secretario interino.

— Precisa-se de uma ama ou escrava para cozinhar e engommar para casa de pouca familia: na rua do Crespo n. 11.

— Precisa-se de um caixeiro para tomar conta de uma padaria: quem se achar habilitado para isto, dirija-se a rua de Hortas n. 64, que achara' com quem tratar.

Compras.

— Compram-se apolices da divida provincial, na rua das Flores n. 37 1.º andar.

— Compra-se uma tipoia nova ou com pouco uso: na rua da Cadeia do Recife loja n. 28.

— Compram-se patacões hespanhoes: na rua da Cadeia do Recife, loja de cambio n. 38.

— Compra-se um braço de balança grande, conchas e pesos: na rua Direita n. 40.

— Compra-se um thesouro de meninas ou dialogo entre um sabia aia e suas dissipulas: na rua Velha n. 104.

— Compram-se alguns escravos de meia idade que sejam sadios, e entre estes um que seja canoeiro: quem os tiver e os quizer dispor procure na rua do Rosario larga padaria n. 18, onde se dirá quem pretende.

Vendas.

— Vende-se um excellente carro de 4 rodas com muito pouco uso, e boas molas: quem o pretender dirija-se ao pateo da matriz de Santo Antonio, casa que esta' em concerto, a fallar com Antonio da Costa Ribeiro e Mello.

BARRIS NOVOS.

Vende-se uma porção de barris estenques á receber qualquer um liquido; na rua da Praia, quina do becco do Carioca, taberna n. 27.

—Em casa de Timm Momsem & Vinnassa, praça do Corpo Santo n. 15, ha para vender:

5 pianos fortes do melhor autor.

Um sortimento completo de livros em branco, chegados pelo ultimo navio de Hamburgo.

— Vendem-se saccas com farinha, de alqueire, medida velha a 5$000: na rua do Vigario, taberna de João Simão.

— Vande-se uma mulatinha com 17 annos de idade, com habilidades e recolhida: na rua da Caixa d'agua n. 66.

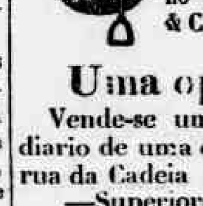
— Vende-se uma casa terrea em chão proprio, no becco do Ferreiro n. 3: a tratar na mesma, das 9 as 2 horas da tarde.

— Vende-se uma taberna com poucos fundos, na rua das Cinco Pontas, casa n. 91.

— Vende-se uma carroça com pouco uso, com o seu competente boi. quem pretender, dirija-se ao Campo Verde, primeira taberna.

CEBOLAS.

Continua-se a vender cebolas soltas a 500, 640 e 800 rs. o cento, e de molho a 900 a 1$200: na travessa da Madre de Deos n. 18; e assim como batatas de Lisboa a 2$400 a arroba, sendo de uma arroba para cima.



Vendem-se sellins com pertences, patente inglez e da melhor qualidade que tem vindo a este mercado: no armazem de Adamson Howie & C., rua do Trapiche n. 42.

Uma optima escrava.

Vende-se uma escrava que cozinha o diario de uma casa, engomma e lava: na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 19.

—Superiores charutos da Bahia, em caixas e a retalho: no aterro da Boa-Vista, loja n. 56.

— Vende-se um excellente piano com boas vozes, por preço commodo, por ter algum uso: na rua do Torres n. 38, primeiro andar.

ANTONIO LUIZ DE OLIVEIRA AZEVEDO

tem para vender no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Superiores charutos em caixas de 100 e de 200.
Tabaco fino simonte em latas de 1 e 2 libras.
Pilulas de Vallets.
Pós de rogér.
Charope de Nafé.
Pasta de jujuba.
Altheia.
Anil muito fino.

ANTONIO LUIZ DE OLIVEIRA AZEVEDO

tem para vender no seu armazem, travessa da Madre de Deos n. 5.

Genebra em garrafões por barato preço.
Piassava.
Farinha superior de mandioca.
Pixe da Suecia.
Cabos de cairo.
Ditos de linho.
Tinta branca em latas, muito boa.

PARA AS SENHORAS DE BOM GOSTO.

Vendem-se caixinhas ricamente enfeitadas proprias para presentes a 2$, 3$ e 4$, canetas ricas proprias para senhoras a 500 rs., carteirinhas muito lindas para senhoras a 800 rs., tesouras para costura, finissimas a 1$, ditas ditas para unhas a 500, 1$ e 1$500, ricas franjas para cortinados a 4$ a peça, lencinhos de retroz de todas as cores a 800 rs., ricas caixinhas para guardar joias a 800 rs., camisas de meia para crianças a 500 rs., ricos botões para roupa de crianças a 1$ a duzia, sapatinhos bordados para as mesmas a 1$200 e 1$500, ditos de lãa mais ordinarios a 320 e 400 rs., agulheiros com agulhas sortidas a 160 e 240 rs., cartões de colxetes francezes 24 pares a 100 rs., carteirinhas com agulhas sortidas a 320 rs., caixinhas com agulhas francezas a 160 rs., miadas de linha para bordar a 100 e 160 rs., carriteis de linha de 200 jardas bom autor a 80 rs., ditas de 100 jardas autor Alexandre a 40 rs., macinhos de grampas muito boas a 60 rs., trancinhas de lãa de casacões a 80 rs. a peça, caixinhas com grampas muito boas a 160 rs., miadinhas de linhas de peso finas a 120 rs., babados abertos de linho a 100 e 120 rs. a vara, dito bordado de lindos padrões a 200 rs. a vara, tranças de seda de todas as cores e larguras e outras muitissimas cousas, que tudo se vende barato, na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 33.

FITAS DE VELUDO.

Vendem-se fitas de veludo pretas e de cores, estreitas e largas, lisas e abertas de muito bons gostos, pelo barato preço de 160, 320, 400, 500 e 600 rs., na rua do Queimado na loja de miudezas da boa fama n. 33.

BANDEJAS FINAS E BARATAS.

Vendem-se bandejas finas e de varios tamanhos pelo barato preço de 1$500, 2$500, 3$500 e 4$: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 33.

RICOS ESTOJOS PARA COSTURA.

Vendem-se muito bonitas caixinhas com repartimentos proprias para costura a 2$500, 3$ e 3$500: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 33.

LEQUES FINOS.

Vendem-se leques muito finos com ricas pinturas, espelho e plumas a 2$, 3$500 e 4$: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 33.

VENDEM-SE CAPACHOS

pintados, compridos e redondos a 700 e 800 rs.; na rua do Queimado loja da boa fama n. 33.

CABRIOLET.

Vende-se um optimo cabriolet; para ver na cocheira do Sr. major Silveira, na rua da Cadeia de Santo Antonio; e para tratar na rua do Queimado, loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

— Vendem-se na antiga loja da rua larga do Rosario n. 35, fitas de seda lisas, largas e estreitas com avaria, porém muito fortes, a dez reis, e a vintem cada vara, e a dous, tres e quatro vintens em peças.

— Vende-se na rua do Sebo junto ao sobrado novo, um bom cavallo ruço, anda bem baixo até meio.

VINHO DE BORDEAUX.

No armazem da rua da Cruz n. 11, vende-se vinho de Bordeaux de optima qualidade, em barris, por preço muito em conta.

— Na rua do Trapiche n. 14, escriptorio de Manoel Alves Guerra, vende-se por commodo preço o seguinte: — superior vinho do Porto em barris de oitavo, chapeos de feltro, e sabão amarello fabricado no Rio de Janeiro.

— Vende-se um relogio de ouro, sabonete, patente suisso, e a competente cadeia e chave do mesmo metal, pesando 7 oitavas: a tratar na rua do Queimado n. 67.

Gomma do Aracaty.

Na rua da Cadeia do Recife n. 57, vende-se superior gomma ultimamente chegada do Aracaty.

Cera de carnauba.

Na rua da Cadeia do Recife n. 57, vendem-se saccos com superior cera de carnauba, por menos do que em outra qualquer parte.

Couros de cabra.

Na rua da Cadeia do Recife n. 57, vendem-se superiores pelles de cabra, por preços commodos.

— Vende-se o muito veleiro patacho americano «Levante, de 151 toneladas inglezas, apparelhado e prompto para viajar: quem o pretender dirija-se aos consignatarios Rostron Rooker & Companhia, praça do Corpo Santo n. 48.

— Vende-se uma taberna na rua da Soledade n. 11: a tratar na mesma.

Na loja da boa fé

vende-se tão barato que admira: panno fino azul a 3$ o covado, dito dito preto superior a 3$500, casemira preta fina a 2$, bombazina preta muito fina ou lapim, proprio para batinas a 1$280, sarja preta hespanhola a 1$800, setim preto macau a 2$600, cantão muito fino, fazenda preta superior propria para vestido de luto a 960, alpaca de seda de côr para palitó a 640 rs, ricos cortes de gorgurões de seda para colletes a 3$500, palitós pretos muito bem feitos a 4$, ditos de brim pardo de puro linho a 3$200, lenços pretos de grosdenaple a 2$, e outras muitas fazendas que se vendem por preços tão diminutos que ninguem deixara de comprar, na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

RUA DA CRUZ N. 51.

Antonio Barbosa de Barros faz sciente ao publico que mudou a sua sala de barbear da casa n. 62 da rua da Cruz para a de n. 51 da mesma rua; na mesma sala se acham as mais modernas bichas de Hamburgo, que se vendem aos centos e a retalho, e alugam-se, tudo mais barato do que em outra parte.

Xarope do Bosque verdadeiro

RUA LARGA DO ROSARIO N. 36.

Continua a vender-se este xarope (do qual são agentes no Rio de Janeiro os Srs. Yates & Companhia, rua do Hospicio n. 40), na botica do abaixo assignado, que garante ser verdadeiro.

Bartholomeo Francisco de Souza.

VINHO DO PORTO GENUINO.

Vende-se optimo vinho do Porto em barris de quarto e oitavo, por preço razoavel: na rua da Cadeia do Recife n. 13, escriptorio de Baltar & Oliveira.

C. STARR & COMPANHIA

respeitosamente annunciam que no seu extenso estabelecimento em Santo Amaro, continuam a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda a qualidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura, e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, tem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha um

DEPOSITO DE MACHINAS,

construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir fórmas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que será enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se compromettem a fazer executar com a maior presteza e perfeição, e exacta conformidade com os modellos ou desenhos, e instrucções que lhe forem fornecidos.

TAIXAS DE FERRO.

Na fundição da Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum, logo na entrada, e defronte do arsenal de marinha, fia sempre um grande sortimento de taixas, tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas e fundas; e em ambos os lugares existem guindastes para carregar canôas ou carros, livres de despezas. Os perços são os mais com modos.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2, vende-se um completo sortimento de fazendas finas e grossas, por mais barato preços do que em outra qualquer parte, tanto em porções como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemães e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecem elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida á todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas: no armazem da rua do Collegio n. 2, de—Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

SAO' DE BOM GOSTO.

Cambraias francezas muito finas e de lindos padrões, a 500 rs. o covado: na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

NA LOJA DA BOA FE'

vende-se bom e barato madapolão muito fino n. 6 a 4$600 a peça, dito dito a 3$600, dito entre fino a 3$300, dito dito a 2$700, algodão trançado peça de 20 jardas a 3$500, dito liso muito encorpado idem a 2$880, dito dito idem a 2$240, chita fina para cobertas a 200 rs. o covado, ditas escuras de cores fixas a 160 rs., cambraia lisa muito fina a 560 rs. a vara, dita dita fina a 480 rs., dita muito fina com salpicos a 800 rs., dita preta muito fina a 400 rs., dita adamascada com uma vara de largura propria para cortinados a 7$ a peça; assim como muitas outras fazendas, que por suas qualidades se tornam recommendaveis aos amigos do bom e barato: na rua do Queimado n. 22 na loja da boa fé, defronte da da boa fama.

DEPOSITO de sabão.

Continua o deposito do becco do Gonçalves, armazem n. 4, a estar supprido de sabão superior da muito acreditada fabrica da viuva de Delphino Gonçalves Pereira Lima: vende-se pelos preços abaixo declarados:

Amarello de 1ª qualidade 100 a libra.
Cinzento. . . . 70 a libra.

Mandarine BRILHANTE

Na rua do Queimado n. 19, vendem-se cortes de seda muito lindos com quadros grandes e transparentes, pelo baratissimo preço de 12$000 cada um corte; para acabar.

— Vendem-se 6 escravos, sendo 1 preto official de carpinteiro e 5 pretas com varias habilidades: na rua Direita n. 3.

—Vende-se uma porção de redes de pescaria, tresmalhos, ditas para despescar viveiros, ditas de caiçara, ditas de tapar camboa e 3 canoas do mesmo serviço: na rua Direita dos Afogados n. 13.

Superiores chapéos de castor brancos, de muito bonitas formas, pelo barato preço de 8$000: vendem-se na loja de chapeos de Maia Irmãos, rua do Crespo, esquina da rua da Cadeia.

Attenção

Vende-se uma famosa negra moça, de nação, sabendo cozinhar, engommar e lavar de sabão, e tambem vende na rua: quem a pretender dirija-se a rua dos Martyrios n. 14.

— Vende-se uma preta moça de bons costumes que sabe fazer todas as qualidades de comidas, doces etc.: nesta typographia se dirá.

Chapeos para meninas.

Vendem-se os mais modernos chapeos de palha aberta com ricos enfeites, para meninas de 2 a 8 annos: na rua Nova n. 4.

Palitós francezes

Vendem-se palitós francezes de linho a 3$, de alpaca a 7$ e 8$, de panno fino preto e de cores a 18$ e 20$000: na rua Nova, loja n. 4.

Camisas francezas.

Vendem-se camisas francezas muito bem acabadas, brancas e pintadas a 24$, 28$ e 32$ a duzia, aberturas de linho a 6$ a duzia, collarinhos de linho a 2$ a duzia: na rua Nova, loja n. 4.

Charutos finos.

Vendem-se charutos finos de Thomé Pinto, varetas e lanceiros a 2$000 a caixa de 50; na rua Nova n. 4.

— Lindos romances que se vendem na loja de J. F. Semiond, no aterro da Boa-Vista n. 12: Amanda e Oscar ou Historia da Familia de Dunreath 6 vols. 8.º enc.; a Princeza de Monaco 2 vols 8.º; a Predicção 4 vols. 8.º; os orphãoszinhos da Aldeia 4 vols.; a Viuva ou o Epitaphio 4 vols. 8.º; Viagem a Nova Hollanda 3 vols. 8.º; Henrique de Percy 2 vols. 8.º; Grandeza d'Alma, Contos a Meus Filhos por Kofzbûe 2 vols. 8.º; Caravançara ou Contos Orientaes 8.º; Historia Sagrada 2 lindos volumes; Historia de Napoleão por Norvins 4 vols.; Lições de Boa Moral 8.º; alem de muitos outros que se acham na mesma livraria.

—Vende-se o verdadeiro rapé Paulo Cordeiro, chegado ultimamente do Rio de Janeiro, por muito menos do que em outra qualquer parte: na rua do Queimado, loja de ferragens n. 15.

—Vende-se um bonito cavallo rodado e bom andador: a tratar na rua do Queimado, com o Sr. Manoel José Leite.

— Na coxeira dos omnibus na rua da Cadeia de S. Antonio n. 13 vende-se milho novo a 3$000 a sacca.

Vende-se

uma rica armação toda envidraçada: no aterro da Boa-Vista n. 82, e a tratar na mesma rua n. 78.

ROB LAFFECTEUR.

O unico autorisado por decisão do conselho real e decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam o arrobe de Laffecteur, como sendo o unico autorisado pelo governo e pela real sociedade de medicina. Este medicamento de um gosto agradavel e facil a tomar em secreto, está em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impingens, as consequencias das sarnas, ulceras e os accidentes dos partos, da idade critica e da acrimonia hereditaria dos humores; convém aos catarrhos, a bexiga, as contracções e a fraqueza dos orgãos, procedida do abuso das injecções ou de sondas. Como anti-syphiliticos o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volvem incessantes em consequencia do emprego da copahiba, da cubeba ou das injecções que representem o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffecteur he especialmente recommendado contra as doenças inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao iodoreto de potassio.—Lisboa. —Vende-se na botica de Barral e de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas vindas directamente de Paris, de casa do dito Boyveau-Laffecteur 12, rua Richelieu á Paris. Os formularios dão-se gratis em casa do agente Silva, na praça de D. Pedro n. 82.—Porto, Joaquim Araujo; Bahia, Lima & Irmãos; Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos; e Moreira, loja de drogas; Villa Nova, João Pereira de Magates Leite; Rio Grande, Francisco de Paula Couto & C.

DEPOSITO DA FABRICA Industria Pernambucana,

RUA DO CRESPO N. 9.

A fabrica de sabão e velas de carnauba, estabelecida na rua do Brum, tem estabelecido um deposito na rua do Crespo n. 9, para ahi unicamente dar extracção aos seus productos, proporcionando assim a maior commodidade aos consumidores. As velas manufacturadas nesta fabrica, offerecem as vantagens seguintes: são feitas com a carnauba simples purificada pelo meio do vapor, são inodoras e bellas na apparencia, queimam com igualdade e não esborram, e não fazem murrão e dão mais luz e mais clara do que as velas stearinas ou de qualquer composição, e que se vendem no mercado. Fabricam-se de 6, de 7 e de 10 em libra, vendendo-se em caixas que contem 192, 224 ou 320 velas cada uma pelo preço de 15$.

O sabão he branco, as materias primas de que he fabricado são simples e inofensivas, o cheiro que deixa na roupa he agradavel; rivalisa com o melhor sabão hespanhol e he superior ao sabão americano, que se vende no mercado a 240 rs. a libra.

Vende-se igualmente em caixas de arroba e a preço de 160 rs. cada libra.

Os incredulos comprando reconhecerão por experiencia a veracidade do que se annuncia.

Superior cal de Lisboa.

Vende-se superior cal de Lisboa: no armazem de Novaes & C., rua da Madre de Deos n. 12, por preço commodo.

Velas de carnaúba.

Vende-se a 12$000 a arroba de velas de carnauba do Aracaty na rua do Queimado loja de ferragens n. 69.

UM VESTIDO POR 2$000.

Novo e completo sortimento de córtes de vestido de chita de differentes padrões, cores fixas, pelo diminuto preço de 2$ cada corte: na loja de 4 portas, na rua do Queimado n. 10.

—Em casa de Rabe Schmettau & C., rua da Cadeia n. 57, vende-se:

Um grande sortimento de vidros de espelho.
Relogios finos de patente inglez.
Ditos ditos de patente suisso.
Couros de graxa.
Ervilhas seccas em garrafões.
Vinho do Rheno superior.
Conservas alimentarias de boas qualidades.
Tudo por preço commodo.

Relogios

obertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro e prata, patente inglez, para homem e senhora, de uns dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & Companhia, rua do Torres n. 38.

Relogios de patent

inglezes de ouro, de sabonete e de vidro: vendem-se a preço razoavel, em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 56.

— Em casa de Henr. Brunn & Companhia, na rua da Cruz n. 10, vende-se cognac em caixinhas de duzia.

Pekim.

Esta rica fazenda de 6 palmos de largura he inteiramente nova em Pernambuco; fabricada no celeste imperio, de cuja capital tira o nome, he de uns padrões lindissimos e ainda não vistos ate agora: vende-se pelo baratissimo preço de 2$600 o covado: na rua do Queimado n. 7, loja da estrella.

—Domingos Alves Matheus tem para vender, em seu escriptorio, na rua de Apollo n. 25, o seguinte:

Superior vinho velho do Porto, em barris de oitavo.
Dito geropiga velho em ancoretas.
Dito engarrafado.
Enxadas portuguezas.
Toalhas de linho para rosto.
Lenções de linho para casa.
Semente de linhaça.
Panno de linho do Porto.
Ricos e elegantes pianos.
Fio de algodão da Bahia.
Panno de algodão da Bahia.

Córtes de vestidos a quatro patacas.

Na rua do Queimado n. 21, vendem-se córtes de cassa de côr com barra a 1$280.

Cassas francezas a 240 o covado

Na rua do Queimado n. 21, vende-se cassa franceza de cores, e para luto a 240 o covado.

AGENCIA

Da fundição Low-Moor, rua da Senzala-Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

LABYRINTHOS.

Vendem-se lenços e toalhas de labyrintho, assentado em fina cambraia de linho: na rua da Cruz n. 31, primeiro andar.

CAL E POTASSA

Vende-se potassa da Russia e americana, chegada nestes dias e de superior qualidade; cal de Lisboa da mais nova que ha no mercado: nos seus depositos na rua de Apollo n. 1 A, e 2 B.

Cal de Lisboa e potassa.

Na rua do Trapiche armazens ns. 9 e 11, vende-se superior potassa da Russia e americana, cal virgem de Lisboa, da mais nova que ha no mercado.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa de capim: na fundição de D. W. Bowman, na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

— Em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo n. 11, ha para vender o seguinte:

Ferro inglez.
Pixe da Suecia.
Alcatrão de carvão.
Lonas de linho.
Esponjas.
Drogas.
Algodão lizo para saccas.
Dito entrançado igual ao da Bahia.
E um completo sortimento de fazendas proprias para este mercado · tudo por preço commodo.

Farinha de mandioca.

Vende-se superior farinha de Santa Catharina, em saccas que tem um alqueire (medida velha) por preço commodo: no armazem de Novaes & C., na rua da Madre de Deos n. 12.

A 3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira: na praça do Corpo Santo n. 11.

TAIXAS PARA ENGENHO.

Na fundição de ferro de D. W. Bowmann na rua do Brum, passando o chafariz, continúa haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão: embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

— Vende-se superior linha de algodão branca e de cores, em novello, para costura: em casa de Southall Mellor & Companhia, rua do Torres n. 38.

Vinho do *Porto*

Vende-se vinho do Porto das mais acreditadas marcas, em caixas de uma e duas duzias, e em barris de quarto, quinto, oitavo e decimo, por preços commodos: na rua da Madre de Deos, loja n. 34.

CERA DE LISBOA.

Na loja de José Antonio Moreira Dias, na rua Nova n. 35, vende se cera em velas a 1$280 a libra, e em bogias a 1$440.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se vinho do Porto de superior qualidade da bem conhecida marca GW em pipas, barris e caixas de uma e duas duzias de garrafas.

Vende-se um excellente carro de quatro rodas, com uma das melhores parelhas que aqui ha: na cocheira do Sr. Adolpho Bourgois, rua Nova n. 61.

— A verdadeira gracha ingleza n. 97, em barricas de 15 duzias de potes: em casa de James Crabtree & C., rua da Cruz n. 42.

XAROPE
DO
BOSQUE

Foi transferido o deposito deste xarope para a botica de José da Cruz Santos, na rua Nova n. 53, garrafas 5$500, e meias 3$000, sendo falso todo aquelle que não for vendido neste deposito, pelo que se faz o presente aviso.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura de phtysica em todos os seus differentes gráos, quer motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche, bronchite, dôr na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

HE MUITO BARATO.

Chales de merinó de lindas cores com ricas palmas bordadas a matiz pelo diminuto preço de 8$; na rua do Queimado n. 22 na loja da Boa Fé, defronte da loja da Boa Fama.

— Rua Nova n. 18 loja de M. A. Cajú & C. continua sempre a ter um grande sortimento de obras feitas de alfaiate, tanto superior, como mais inferior, camisas francezas, brancas e de cores, gravatas, colarinhos, chapéos francezes, ditos de sol, de seda e panninho, suspensorios de borracha, meias para senhoras, homens, meninos, fazendas para fazer-se qualquer obra de encommenda com a maior presteza e bom desempenho, em fim qualquer pessoa que vier a esta loja, tirara um facto completo e por preço mais commodo do que em outra quiquer parte.

Attenção!

Na rua do Trapiche n. 54, ha superior rapé Princeza do Brasil, chegado recentemente do Rio de Janeiro, em qualidade pouco differe do de Lisboa, ao passo que custa apenas 1$400 a libra; a elle antes que acabe, pois a remessa he pequena.

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderno construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e boccas de fornalhae registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc

NA MESMA FUNDIÇA'O.

se executam todas as encommendas com a superioridade já conhecida e com a devida presteza e commodidade em preço.

VENDE-SE

Graxa de patente, prova d'agua, para arreios de carro.

Vinho do Rheno de qualidades especiaes—Johannisberg e Marcobrunner.

No armazem de C. J. Astley & C.

Moendas superiore.

Na fundição de C. Starr & C., em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de canna todas de ferro, de um modelo e construcção muito superiores.

A HOMEOPATHIA E O CHOLERA.

Unico tratamento preservativo e curativo do cholera-morbus, PELO DOUTOR **Sabino Olegario Ludgero Pinho.** *Segunda edição.*

A benevolencia com que foi acolhida pelo publico a primeira edição deste opusculo, esgotada no curto espaço de dous mezes nos induzio a reimpressão.

Custo de cada exemplar.	1$000
Carteiras completas para o tratamento do cholera e de muitas outras molestias, a.	30$000.
Meias carteiras.	16$000

Os medicamentos são os melhores possiveis. Consultorio central homeopathico, rua de Santo Amaro (Mundo-Novo) n. 6.

Escravos fugidos.

— Desappareceu no dia 29 de outubro p. p. um escravo pardo de nome José Filippe, conhecido na illuminação por José Marreca, e he cantador, tem os seguintes signaes: baixo, puxa por uma perna quando anda que parece ser coxo, e tem a mão esquerda queimada até o braço, e tem falta de dentes, suppõe-se ter fugido para o Rio Grande do Norte, onde em outubro do anno passado foi preso pela mesma causa, levou calça de ganga amarella e camisa de chita franceza: quem o pegar leve-o a seu senhor que sera generosamente recompensado, no pateo do Terço n. 16.

— De bordo da barca Santa Maria Boa-Sorte, ausentou-se desde o dia 31 do mez passado o escravo Paulo, crioulo, alto, magro, cabellos bastante curtos, quem o pegar ou delle der noticias, dirija-se a rua da Cadeia do Recife casa de Manoel Gonçalves da Silva, que o recompensará.

— Fugiram de bordo do brigue «Liberal» no dia 6 do corrente, os escravos seguintes: Candido, nação Angola, idade 30 annos, cor preta, rosto comprido, nariz chato, olhos pretos, barba cerrada; e Joaquim crioulo, idade 26 annos, cor parda, resto comprido, nariz regular, cabellos crespos, olhos pardos, barba cerrada e bigode, pernas tortas: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo de o apprehenderem e levar a rua da Cadeia do Recife n. 2, que serão recompensados.

— Desde 23 de abril deste anno fugio um cablenha de nome Manoel, de idade 15 annos, tendo rivado camisa de algodãozinho e calça de riscado, tem falta de um dente na frente e uma cicatriz na testa, suppõe-se estar em algum lugar perto desta cidade a titulo de forro, pois consta ter sido visto na estrada da Passagem, vindo de fóra.

— Sabbado, 18 do corrente, fugio da casa de João Pinto de Lemos Junior, tendo-o mandado a casa do Sr. Siqueira & Pereira, d'onde não voltou, um mulato escravo, de nome Simplicio, estatura alta, cheio do corpo, pés grossos e andar irregular, feio de cara, barbado, falla grossa e pouco clara, representa de idade 35 a 40 annos, consta andar por esses mucambos a jogar: roga-se as autoridades policiaes o mandem prender e levar a casa do annunciante; e se for preso para as bandas do Rio-Formoso o entreguem ao Sr. tenente-coronel José Luiz de Caldas Lins, a quem o mesmo pertence. Da mesma casa de João Pinto de Lemos Junior anda fugido ha mais de um mez um negro crioulo de nome Caetano, de idade 40 annos, pouco menos, estatura baixa, feio de cara e barbado, levando calça e camisa de riscado: quem o pegar e levar a casa do dito, na rua da Aurora n. 8, ou der ahi noticia do lugar em que o dito preto se acha, sera' generosamente recompensado.

— No dia 18 do corrente pelas oito horas da manhãa fugio um negro por nome Antonio, o qual he de nação com os signaes seguintes: côr fula, pouca barba, puxa do quarto direito, os pés apalhetados, e no pé do lado direito tem algumas costuras imitando calor de figado, levou calça azul de riscado, camisa azul, chapéo de palha: este negro tem um irmão que he cortador de carne nos açougues da freguezia de Santo Antonio, sendo este o seductor daquelle, segundo que se tem sabido; foi escravo do Sr. academico Antonio Rogerio Freire de Carvalho, morador atraz da matriz da Boa-Vista, tendo vindo com o mesmo academico de Agua-Preta, talvez tomasse esta estrada; por tanto pede-se a todas autoridades onde o mesmo for encontrado, e os capitães de campo hajam de aprehender, ou leva-lo ao seu legitimo senhor abaixo assignado na rua larga do Rosario n. 48, que generosamente paga a quem o trouxer.—Bernardo de Cerqueira Castro Monteiro.

— Fugio do engenho Taquara o escravo de cor cabra, por nome Manoel, de idade 25 annos, olhos pretos, cabello cacheado, altura regular, com falta de 2 dentes na frente do queixo superior, tem 2 marcas nas fontes de sinapismos, pernas e pés um tanto grossos, tem um taco tirado de uma das orelhas, falla desembaraçado, tem uma cicatriz em uma das canellas, tem de costume fugir, e ja tem sido pegado na rua: raga-se a todas as autoridades e capitães de campo a apprehenção do dito escravo, e levem a rua da Guia, casa n. 64 de José Cavalcanti Lins, que serão generosamente recompensados.

— Continua a estar fugido o escravo Antonio de nação Cassange, de idade de 35 annos pouco mais ou menos, altura regular, cangueiro no andar, cor preta, rosto redondo, sem barba, costas limpas, cheio do corpo, e conversa pouco; foi escravo dos herdeiros do finado Caetano Gonçalves da Cunha; ha quasi certeza de andar para as partes do sul desta provincia, se alguem acoitar o dito escravo fique certo de que o dono ha de proceder com todo o rigor das leis contra o acoitador, e a quem o capturar promette-se pagar com generosidade, sendo conduzido a rua da Guia n. 64 segundo andar nesta praça, ou no engenho Crusahy, ou Agua-Fria da freguezia de S. Lourenço da Mata.

— Fugio hontem as 7 horas da noite um escravo mulato, de nome Thomaz, alto, reforçado do corpo, com marcas de bexigas, pernas grossas e nellas marcas de cicatrizes nas canellas, falla com muita mancidão; levou camisa de panno azul grosso guarnecida de ourello branco nas hombreiras e punhos, aberta na frente em forma de palito: este escravo he natural da Parahiba, e foi escravo do Sr. Carlos Coelho que o houve por herança de seu sogro José Joaquim de Souza daquella cidade, e foi comprado pelo abaixo assignado ao Sr. Hilario de Athayde Vasconcellos Junior, morador no engenho Tayua, freguezia do Pilar da dita provincia: quem o pegar leve-o a rua da Concordia a Pedro Antonio Teixeira Guimarães, que sera' generosamente gratificado. Recife 1. de outubro de 1856.

Pedro Antonio Teixeira Guimarães.

PERN.: TYP DE M. F. DE FARIA 1856